

Cícera Freitas de Oliveira

MOTIVAÇÃO E DOCÊNCIA

*um estudo sobre as tensões
e ações que inferem no processo
de ensino e aprendizagem
nos anos iniciais*

Cícera Freitas de Oliveira

MOTIVAÇÃO E DOCÊNCIA

*um estudo sobre as tensões
e ações que inferem no processo
de ensino e aprendizagem
nos anos iniciais*

© 2022 – Editora Real Conhecer

editora.realconhecer.com.br

realconhecer@gmail.com

Autora

Cícera Freitas de Oliveira

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/Real Conhecer

Revisão: Respectivos autores dos artigos

Conselho Editorial

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Ma. Jaciara Pinheiro de Souza, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

Dra. Náyra de Oliveira Frederico Pinto, Universidade Federal do Ceará, UFC

Ma. Emile Ivana Fernandes Santos Costa, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

Me. Rudvan Cicotti Alves de Jesus, Universidade Federal de Sergipe, UFS

Me. Heder Junior dos Santos, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP

Ma. Dayane Cristina Guarnieri, Universidade Estadual de Londrina, UEL

Me. Dirceu Manoel de Almeida Junior, Universidade de Brasília, UnB

Ma. Cinara Rejane Viana Oliveira, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

Esp. Jader Luís da Silveira, Grupo MultiAtual Educacional

Esp. Resiane Paula da Silveira, Secretaria Municipal de Educação de Formiga, SMEF

Sr. Victor Matheus Marinho Dutra, Universidade do Estado do Pará, UEPA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O48m Oliveira, Cícera Freitas de
Motivação e Docência: Um Estudo sobre as Tensões e Ações que Inferem no Processo de Ensino e Aprendizagem nos Anos Iniciais / Cícera Freitas de Oliveira. – Formiga (MG): Editora Real Conhecer, 2022. 124 p. : il.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-84525-44-3
DOI: 10.5281/zenodo.7379265

1. Motivação e Docência. 2. Estudo. 3. Processo de Ensino e Aprendizagem. 4. Anos Iniciais. I. Oliveira, Cícera Freitas de. II. Título.

CDD: 370.154
CDU: 37

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora Real Conhecer
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
editora.realconhecer.com.br
realconhecer@gmail.com

Formiga - MG
Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:
<https://editora.realconhecer.com.br/2022/11/motivacao.html>



**MOTIVAÇÃO E DOCÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE AS TENSÕES E
AÇÕES QUE INFEREM NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS**

CÍCERA FREITAS DE OLIVEIRA

APRESENTAÇÃO

A obra intitulada “*MOTIVAÇÃO E DOCÊNCIA: Um estudo sobre as tensões e ações que inferem no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais*”, escrita pela autora Cícera Freitas de Oliveira, egressa da Universidad de Desarrollo Sustentable.

Nessa obra, a autora analisa o papel da motivação no processo ensino-aprendizagem nos anos iniciais Ensino Fundamental, e as concepções da aprendizagem significativa nos anos iniciais no município de Arcoverde-PE.

No capítulo inicial, a autora apresenta o marco legal e histórico da escola, destacando a educação enquanto direito básico, os avanços no campo do direito, da participação, do acesso, da ampliação da oferta e da legislação. Além disso, reflete sobre a trajetória da educação básica no Brasil.

No marco teórico, a autora aborda sobre a escola e a cultura. Neste contexto, ela refere-se aos valores que orientam a organização da escola em seus sentidos pedagógico e corporativo. Além disso, destaca a motivação no contexto escolar. Sobre essa perspectiva dos conceitos abordados, a autora destaca que a motivação movimenta indivíduos para a ação, na qual é um fator de extrema relevância na aprendizagem.

O método utilizado foi qualitativo (entrevistas semiestruturadas com os professores) e quantitativo (questionário com respostas fechadas, ambos aplicados aos alunos).

Venha conhecer as contribuições dessa pesquisa para refletir sobre a motivação, conhecer e buscar alternativas significativas que contribuem para o bom desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	17
CAPÍTULO I – ANTECEDENTES E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	17
CAPÍTULO II – MARCO TEÓRICO.....	17
CAPÍTULO III – MARCO METODOLÓGICO.....	17
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	17
CAPÍTULO V – CONCLUSÕES.....	17

INTRODUÇÃO

O interesse de estudar a motivação no processo de ensino e aprendizagem originou-se de minhas experiências profissionais como docente desde de meados 2010 principalmente nas observações das falas de outros professores, e em vários espaços da escola, com destaque nas reuniões do conselho pedagógico, como o sentimento expressado pela maioria dos professores, a preocupação com alunos em querer aprender e apresentavam pouca e quase nenhum interesse em estudar, demonstrando muitas vezes certa impotência diante dos conteúdos, atividades propostos em sala de aula .

Por outro lado, percebemos que esse sentimento também tem afetado os docentes em sua maioria. Bzuneck (2009) comenta sobre a falta de pesquisas sistemáticas sobre esse perfil relacionado as séries ou anos escolares. Assim, visando atender a essa demanda, o presente trabalho de investigação tem como fio condutor o estudo e a investigação da motivação de professores e alunos no processo ensino e aprendizagem e as concepções da aprendizagem significativa, considerando o cotidiano das escolas e as relações interpessoais entre professores e alunos.

Um olhar mais amplo da função social e educacional de cada professor perpassa muito além do espaço escolar. Com as constantes mudanças inerentes da profissão, o professor é um profissional que sofre constantemente modificações em sua prática. Ora apresentava-se culturalmente como um técnico para transmitir seus conhecimentos adquiridos nas instituições escolares, e ora se constitui mediador na construção do conhecimento e, consequentemente, é centro de discussão em sua profissionalização.

É notável que o professor expresse não apenas saberes advindos das habilitações que lhe são exigidas pela legislação educacional vigente no país, mas, sobretudo, há uma constante renovação na práxis de cada educador, seja pela característica de sua docência, com diferenciados alunos/sujeitos de ensino e de aprendizagem, ou pelas próprias adversidades que compõem a sua formação acadêmica, vivência social, ou até mesmo pelo desenvolvimento humano que lhe é particular. Algumas questões emergem para conduzir nosso trabalho de investigação. Quais os fatores que motivam professores para ensinar e os alunos

para aprender? Como acontecem as relações interpessoais entre docentes e discentes no espaço educacional, e se esse relacionamento proporciona um clima de satisfação para o ensino e aprendizagem.

Esses questionamentos foram analisados diante do contexto científico, identificando os fatores motivacionais de professores e alunos no processo do ensinar e aprender.

As tensões que atualmente vive o sistema educacional são expressão das transformações sociais e das novas exigências que se apresentam para a formação das novas gerações. O acesso a informação e ao conhecimento, as mudanças da família e dos próprios alunos, as modificações no mercado de trabalho, os valores sociais emergentes e a rapidez das mudanças são algumas características da sociedade do século XXI que afetam, sem dúvida, o exercício da atividade docente” (MARCHESI, 2008, p.7).

CAPÍTULO I - ANTECEDENTES E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

1.1- Antecedentes Internacionais: Marco Legal e Histórico da Escola

Na premissa da educação como um Direito Humano, observa-se como marco regulatório na política mundial, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), na medida em que esta representou um compromisso em nível mundial com respeito aos Direitos Humanos.

Partindo desse pressuposto que a Educação passa a ser vista como um dos instrumentos que poderá contribuir para a transformação social. Segundo a Declaração Universal dos Direitos do Homem como marco regulatório, na medida em que registra o compromisso em nível mundial, podemos referir de forma mais direta a questão da Educação anunciada no artigo XXVI, ao considerar que:

Todo homem tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A educação elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, está baseada no mérito.

É válido salientar que a educação enquanto direito básico, verifica-se avanços no campo do direito, da participação, do acesso, da ampliação da oferta e da lei, e tais avanços precisam concretizar-se através de ações de políticas educativas de forma mais abrangente, em espaços escolares.

Segundo Buffa (1996), a escola em que temos atualmente é oriunda da Revolução Industrial e Burguesa, com a mudança do modo de produção artesanal para o fabril em seu sentido público. Para Mendonça (2011), a escola é a instituição mais importante para acontecer o processo de transmissão e assimilação dos conhecimentos sistematizados, para que o indivíduo venha a ser inserido na sociedade. A escola, nasce com as demais instituições sociais, como projeto que tem origem nas demandas sociais em cada contexto histórico. Mendonça (2011) comenta que, historicamente, coube a instituição escolar a responsabilidade social de transmissão do conhecimento, trazendo essa característica como o objetivo da escola. Mendonça (2011) traz uma crítica atual da sociedade, colocando em dúvida a função social de transmitir e socializar o conhecimento, demonstrando aspectos que se distanciam de seus objetivos. Consequentemente, pode-se afirmar que a escola vivencia uma crise, pois a função básica social da instituição escolar passa

por modificações devido a diversos problemas sociais surgidos durante o processo histórico.

Em março de 1990, o Brasil participou da Conferência sobre Educação para Todos, em Jomtiem, Tailândia, na qual foi proclamada a Declaração de Jomtiem. Nesta declaração, os países relembraram que a “a educação é um direito fundamental de todos e estabeleceram metas. Entende-se que algumas metas expressam a preocupação em satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem e ampliar as possibilidades em relação a Educação Básica.

Nóvoa (1997) afirma que a história da educação é parte integrante da história total e, consequentemente, deve abandonar uma perspectiva institucional escrita, de maneira a incorporar o conjunto das dimensões econômica, social e política.

O ensino fundamental é uma das fases mais importante na vida da criança, funciona como uma base para as demais etapas da formação educacional. Como o próprio nome já menciona, ele é fundamental para o desenvolvimento das crianças tanto no quesito acadêmico quanto no pessoal e social. É nesta etapa que os alunos começam a aprender os conceitos educacionais, assuntos que os guiarão durante toda a educação básica, e também aprendem a ler e escrever. Esse processo de alfabetização permite que os estudos se tornem mais complexos e que as crianças ampliem a sua visão de mundo. Ela receberá todos os conceitos educacionais, os fundamentos. Nesse período, a criança é preparada para ser um cidadão ético e um profissional competente. Se ela tem isso desde do início das séries iniciais, ou seja, recebendo estímulos, sendo motivada no ambiente escolar. A política educativa deve ser suficientemente diversificada e concebida de modo a não se tornar um fator suplementar de exclusão social, sendo que a escola só pode ter êxito nesta tarefa se contribuir para a promoção e integração dos grupos minoritários, mobilizando os próprios interessados no respeito a sua personalidade (DELORS, 1998, *passim*).

A terceira pilastra consiste no aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências, realizando projetos comuns e preparando-se para gerir conflitos, observando-se o respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz (DELORS, 1998, p. 90 e 102).

1.2 – Trajetória da Educação Básica no Brasil

A década de 1980 assinalou um momento de mobilização dos educadores, já com a existência da ANDE (Associação Nacional de Educação), ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), e a CEDES (Centro de Estudos Educação Sociedade).

De acordo com Brzezinsk (2013), os anos 1980 marcam, em sua primeira metade, uma educação tecnocrata-militar e as práticas baseadas na teoria do capital humano e na pedagogia tecnicista de educação. Porém, a segunda metade da mesma década, a Nova República instalou-se. Era este o período de transição de uma ditadura para a república, que prenunciava a premência de uma nova constituição.

As associações citadas acima foram responsáveis pelas organizações das Conferências Nacionais de Educação (CBEs), com a primeira realizada no ano de 1980. Destacamos a IV CBE, que teve como tema Educação na Constituinte, “e na assembleia de encerramento dessa conferência foi aprovada a “Carta de Goiânia” contendo as propostas dos educadores para o capítulo da Constituição referido à educação” (SAVIANI, 2003, p. 35). No texto introdutório da Carta de Goiânia podemos compreender a preocupação dos educadores com o sistema de ensino nacional, bem como este tema seria tradado na nova constituição.

Atendendo ao convite das entidades organizadoras – ANDE (Associação Nacional de Educação), ANPED (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação) e CEDES (Centro de Estudos Educação e Sociedade) – seis mil participantes, vindos de todos os estados do país, debateram temas da problemática educacional brasileira, tendo em vista a indicação de propostas para a nova Carta Constitucional. Os profissionais da educação declararam-se cientes de suas responsabilidades na construção de uma Nação democrática, onde os cidadãos possam exercer plenamente seus direitos, sem discriminação de qualquer espécie. Então, por isso, empenhamos em debater, analisar e fazer denúncias dos problemas e impasses da educação brasileira e, ao mesmo tempo, em colocar sua capacidade profissional e sua vontade política para a superação dos obstáculos que impedem a universalização do ensino público de qualidade para todo o povo brasileiro. (CARTA DE GOIÂNIA, 1986, p. 1239).

A IV Conferência Brasileira de Educação foi de grande importância para o futuro da educação nacional, que, segundo Saviani (2003), a Carta de Goiânia teve seus pontos quase que totalmente abordados na Constituição Federal de 1988. “Desejava-se explicitar divergências e convergências para estabelecer consensos e organizar a energia política para o exercício democrático da pressão aos constituintes.” (MENDONÇA, 2000, p. 87).

Os primeiros pontos da Carta se referem à obrigatoriedade do ensino público, “1. A educação escolar é um direito de todos os brasileiros e será gratuita e laica nos estabelecimentos públicos, em todos os níveis de ensino” (CARTA DE GOIÂNIA, 1986, p. 1242), a carta ainda continua em seu segundo princípio que este direito à educação deverá ser garantido pelo estado independente de cor, sexo, idade, religião, filiação política ou classe econômica. Estes princípios estão claramente na Constituição de 1988:

Art.205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p. 34). O terceiro princípio apontado pela Carta diz respeito ao ensino fundamental, “o ensino fundamental, com 08 anos de duração, é obrigatório para todos os brasileiros, sendo permitida a matrícula a partir dos 06 anos de idade” (CARTA DE GOIÂNIA, 1986, p. 1242).

O inciso I do artigo 208 da constituição garante o direito ao ensino fundamental, “ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiverem acesso à idade própria” (BRASIL, 1988, p. 35).

A motivação é considerada de fundamental relevância para que ocorra a aprendizagem. É ela que impulsiona o indivíduo a agir de determinada maneira, a buscar novos conhecimentos. A motivação influencia a aprendizagem em sala de aula, bem como o desempenho escolar do aluno, e vem sendo estudada nas mais diversas áreas da educação.

Tendo em vista que os princípios e fins da educação nacional são reafirmados (AT. 3º), respaldando o cumprimento da garantia do direito do cidadão à educação, assim como dever de educar por parte do Poder Público, que inclui delimitação de obrigatoriedade de etapas da educação e definição de padrões mínimos de qualidade de ensino.

No Brasil, pondera a necessidade de se ter presente “a realidade de país de Terceiro Mundo, com uma economia dependente”. Explica, assim, que justiça social no Brasil “é vencer a fome, as brutais desigualdades, é impedir que a infância seja destruída antes mesmo que a vida alvoreça, é reconhecer às multidões oprimidas o direito de partilhar os dons e as grandezas da Criação”. Continua Herkenhoff dizendo que “não há Justiça Social onde a sociedade, como um todo, não proporciona a satisfação dos direitos das pessoas em particular e sobretudo das

pessoas mais credoras de proteção como a criança, o velho, o doente. Não há Justiça Social se a sociedade global não dá condições de existência às microssociedades como a família e os diversos pequenos grupos sociais". Conclui, enfim, que a justiça social poderá criar um clima social gerador de comportamentos positivos e construtivos, poderá contribuir para criar uma maior coesão social, certamente aumentará a solidariedade e reduzirá os atritos e conflitos (2001, p. 107-108 e 113).

O artigo 205 da Carta Magna atesta que "a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL, 1988). Constatase, assim, que são objetivos da educação nacional contribuir para o pleno desenvolvimento da pessoa, prepará-la para o exercício da cidadania e qualificá-la para o trabalho. Vê-se que cidadania, desenvolvimento e trabalho são fatores primordiais que devem ser lembrados e almejados pela educação no Brasil. Em outras palavras, a educação nacional, segundo a Constituição Federal de 1988, deve buscar incutir na pessoa: a) o aprender a conhecer (desenvolvimento humano), pois cada vez é mais inútil tentar conhecer tudo e o processo de aprendizagem jamais se acaba; b) o *aprender a viver juntos* (exercício da cidadania), para participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências; e c) o *aprender a fazer* (qualificação para o trabalho), para assim poder agir sobre o meio envolvente, objetivando adquirir não somente uma qualificação profissional mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. A soma destes três pilares da educação, nas palavras do *Relatório Delors*, implica no *aprender a ser*, para melhor desenvolver a personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal.

1.3- Estado da arte da temática

A Academia tem contribuído com os estudos sobre a motivação no processo de ensino e aprendizagem, professores e das concepções da aprendizagem significativa, campo de investigação dessa temática, através de artigos, dissertações

e teses consultadas. O recorte temporal se encontra entre os anos 2006 a 2013. Lawall (2009, VII Enpec), “Fases de desenvolvimento profissional de professores em situação de inovações curriculares no nível médio”, analisa as fases de desenvolvimento profissional baseado em Hubermann;

Lima (2011, X EDUCERE) “A Escola como organização aprendente e o processo de gestão na educação básica”, analisa a escola como organização e avalia as implicações do cenário contemporâneo sobre os modelos de gestão escolar; Silva, (2006, Educar, Curitiba) “Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa”, analisa e conceitua o que vem a ser Cultura Escolar; Alencar, (2007, UFPI) “As relações interpessoais entre professores e alunos mediando histórias de fracasso escolar: um estudo do cotidiano de uma sala de aula”, considerando a educação como processo social entendendo as relações que ocorrem entre professores e alunos no interior da sala de aula;

Almeida (2012, ESEAG/PT), “A ação do diretor de turma na promoção do trabalho colaborativo no conselho de turma”, analisa a ação do diretor de turma na promoção de um trabalho colaborativo no conselho de turma; Almeida (2013, UEL), “Motivação de crianças com diferentes níveis de rendimento escolar: relações com variáveis de suas famílias”, investiga as relações entre os comportamentos dos pais e a escolarização dos filhos com ênfase na motivação para aprender; Almeida (2012, UEL), “A motivação do aluno no ensino superior: Um estudo exploratório”, pesquisa um aprofundamento teoria a respeito da motivação para aprender dos estudantes; Barbosa (2006, UEL), “A motivação do adolescente e as percepções do contexto social em sala de aula”, investiga as orientações motivacionais de adolescentes em relação com suas percepções do contexto social;

Genari (2006, UNICAMP) “Motivação no contexto escolar e desempenho acadêmico”, pesquisa a existência de possíveis relações entre as orientações motivacionais e o desempenho acadêmico de alunos; Maciel (2012, UEL), “Motivação e intervenção em estratégias de aprendizagem para uma compreensão leitora”, avalia a medida em que uma intervenção com alunos pode neles promover avanços em estratégias de compreensão motora e motivação; Maieski (2011, UEL), “Motivação dos alunos dos anos iniciais de ensino fundamental”, avalia a motivação para aprender de crianças de primeira etapa do ensino fundamental; Mozini (2010, UNOESTE), “Motivação e satisfação no trabalho docente em uma instituição de

ensino superior particular: estudo de caso”, estuda os fatores de motivação e satisfação no trabalho docente;

Oliveira (2013, ESEAG/PT) “A liderança na promoção da melhoria da organização escolar”, analisa a escola como organização e um organismo vivo para Cultura Escolar; Sapina (2008, UL/PT), “Contributos da formação continua para a motivação docente”, inscreve-se no domínio da formação contínua e no contributo que esta pode dar para a motivação dos professores; Silva (2011, ULHT/PT), “A interação professor-aluno nas salas de aula de inglês nos núcleos de línguas e culturas do estado de Pernambuco da GRE Recife-Sul”, comprehende a interação professor aluno nas salas de aula de inglês; Silveira (2012, UNOESTE), “Motivação do professor como ferramenta alavancadora da qualidade de ensino”, investiga as causas de insatisfação dos professores e os fatores de motivação em suas respectivas fases de carreira;

Silvino (2009, UFMG), “Juventude e escola: reflexões dos jovens em torno da relação professor/aluno”, analisa a relação entre alunos e professores no contexto do cotidiano escolar; Oliveira (2008, UFRJ), “A motivação ética no processo de ensino/aprendizagem na formação de professores do ensino fundamental”, analisa as causas da desmotivação no ensino-aprendizagem baseando-se no fenômeno da desordem moral, denunciada por MacIntyre.

Diante desses trabalhos, destacamos as dissertações que mais nos auxiliaram na organização deste projeto investigativo. As dissertações de Maieski (2011), referente à motivação do aluno no ato de aprender, relevante a teoria sócio cognitivista. Mozini (2010) contemplando a motivação do professor na sua área profissional com os teóricos dessa área e as fases do desenvolvimento profissional. Antunes (2012), em sua pesquisa abordando o cotidiano escolar com a visão da cultura escolar e sua organização. E por fim temos o trabalho de Oliveira (2013), em que o autor comenta sobre as relações interpessoais entre professor e aluno no espaço escolar.

1.4 – Formulação do problema

A escola é um espaço em que estabelecem e se constrói relações e vínculos afetivos nas interações que permeiam no processo de ensino e aprendizagem, em que a motivação poderá influenciar do êxito desse processo. De acordo com Bzuneck (2009), a análise da avaliação do desempenho escolar do aluno não é o

suficiente para comprovar se este é motivado ou desmotivado. Faz-se necessário uma compreensão da importância da motivação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, para tanto, o papel do professor e da escola é essencial para alcançar satisfatoriamente esse processo. Porém, a motivação dos alunos está relacionada com a motivação dos professores, com a crença de que é possível motivar todos os alunos, e esse sentimento nasce da paixão pelo trabalho educacional, do compromisso pessoal com a educação (MOTA, 2016).

A motivação dá-se a partir da codificação - decodificação de uma situação-problema, da qual se toma distância para analisá-la criticamente. Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, de uma situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade concreta. Dessa forma, o que é aprendido não decorre de uma imposição ou de um exercício de memorização, mas sim, do nível crítico de conhecimento, ao qual chega-se pelo processo de compreensão, reflexão e critica.

A aprendizagem significativa, na perspectiva de Ausubel, é entendida como um processo em que as novas informações, para serem assimiladas de maneira estável e útil, devem interagir com certas ideias relevantes, previamente existentes na estrutura cognitiva do sujeito, denominadas subsunções, e formar com eles um conjunto com significado. Essa concepção de aprendizagem foi colocada em oposição à aprendizagem mecânica (rote learning), em (Arruda, S. M. et al 197) que as novas informações seriam armazenadas na mente de forma arbitrária, ou seja, com pouca ou nenhuma ligação com conceitos prévios (MOREIRA; MASINI, 1982, cap. 1).

O professor não faz o ensino sozinho, embora seja peça principal nesse processo de aprendizado, é importante que ele receba esse apoio da escola e o interesse do próprio aluno em aprender, mas o professor tem que saber que parte do interesse do aluno tem que ser despertado pelo próprio professor, ele deve servir de ponte entre o aluno e o conhecimento.

Segundo BOCK (1999, p. 124 apud Vygotsky, 1991, p. 101) a aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do indivíduo com o mundo está sempre medida pelo outro. Não há como aprender e apreender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fornece os significados que permitem pensar o mundo a nossa volta.

Compreender a utilidade do que se está aprendendo é também fundamental. Não é difícil para o professor estar sempre retomando em suas aulas a importância e utilidade que o conhecimento tem e poderá ter para o aluno. “Somos sempre a fim de aprender coisas que são úteis e têm sentido para nossa vida”. (BOCK, 1999, p. 122)

1.5 – Perguntas da investigação

1.5.1- Pergunta norteadora

Como se dá a motivação no processo-ensino aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

1.5.2- Perguntas específicas

Diante deste quadro a questão de partida, norteadora desta investigação é:

- Quais as tensões que norteiam o trabalho do professor para que o processo ensino e aprendizagem nos anos iniciais?
- Como os professores ajudam seus alunos que demonstram insatisfação e desmotivação em relação aos estudos?
- Quais estratégias e metodologias motivacionais os professores tem realizado visando uma melhoria dos resultados?
- Quais as concepções dos professores em relação ao conceito de aprendizagem significativa?

1.6- Objetivos

1.6.1 - Geral

Analizar o papel da motivação no processo ensino-aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Arcoverde-PE.

1.6.2 - Objetivos Específicos

- Identificar as tensões motivacionais que norteiam o trabalho do professor no processo ensino e aprendizagem nos anos iniciais?

- Analisar as contribuições que os professores demonstram aos alunos quando expressam insatisfação e desmotivação em relação aos estudos;
- Verificar as estratégias e metodologias motivacionais os professores tem realizado visando uma melhoria dos resultados;
- Compreender a concepção sobre aprendizagem significativa;

1.7 Justificativa

A aprendizagem está presente no cotidiano das pessoas; porém é nas escolas que essa aprendizagem ocorre de maneira formal. Também, segundo Souza (2008), na maioria das vezes, é nessas instituições de ensino que se identificarão as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas crianças.

Para Piaget (1967) a criança, assim como o adulto, só executa alguma ação exterior ou mesmo inteiramente interior, quando impulsionada por um motivo e este se traduz sob a forma de uma necessidade. Dessa forma, neste trabalho, a motivação é tratada como um fator fundamental do desempenho escolar, identificando os fatores motivacionais como também de estratégias de aprendizagem, para que o aluno desperte para o desejo de aprender, se comprometendo com o seu processo e realizando com eficiência sua aprendizagem.

Refletindo sobre a motivação, conhecendo e entendendo os alunos, buscando alternativas significativas e atendendo suas expectativas que se contribui para uma educação favorável ao processo de ensino aprendizagem.

Segundo Lima (2011) a motivação é um processo que se dá no interior do sujeito, embora intimamente ligado às relações de troca que o mesmo estabelece com o meio, estímulos externos ou incentivos, principalmente, vindos de seus professores e colegas, alertando que nas situações escolares, o interesse é indispensável para que o aluno tenha motivos de ação no sentido de apropriar-se do conhecimento. O estímulo é algo externo que também impulsiona o indivíduo em determinada direção, fazendo-o agir. Quanto a escola, pode-se pensar o professor como fonte de estímulo aos alunos, e seu desafio seria o de criar ações concretas que incentivem os alunos a buscar e a realizar. Segundo Bzuneck (2001) em sala de

aula, os efeitos imediatos da motivação do aluno consistem em ele se envolver ativamente nas tarefas pertinentes ao processo de uma possível aprendizagem significativa.

CAPÍTULO II – MARCO TEÓRICO

2.1 Escola e cultura da escola

A organização da escola é fundamental para seu funcionamento de modo geral, visando sempre o bem-estar dos alunos, a aprendizagem, as possibilidades e potencialidades, a descoberta e sem falar que a parceria efetiva da família nas decisões de forma compartilhada é muito importante no que diz respeito a cultura da escola.

As formas pelas quais as escolas recebem as exigências da política educacional advinda dos órgãos gestores centrais são distintos. Para Forquin (1993), a cultura da escola diz respeito ao mundo interno da escola, à produção e gestão de símbolos, ritos e linguagens, bem como aos modos de regulação e transgressão instituídos.

Para que uma escola transmita os seus valores para a comunidade escolar e consiga, desse modo, atrair profissionais, pais e alunos que acreditam nesses mesmos valores, é fundamental que a equipe atue com coerência em todos segmentos do contexto escolar, desde a metodologia de ensino a divulgação da escola. Além disso, quando os profissionais da escola se dispõem a trabalhar de forma coerente, alinhando-se a uma cultura escolar com metodologia e objetivos bem definidos, instaura-se um ambiente de trabalho mais harmonioso. Com isso, seus professores e colaboradores se sentirão mais motivados para permanecer na equipe e fazer um bom trabalho, diminuindo a rotatividade.

A escola tem sido abordada como espaço de realização tanto dos objetivos do sistema de ensino quanto dos objetivos de aprendizagem. Com efeito, a escola tem uma tarefa muito clara que é a transmissão e construção de cultura, da ciência, da arte, preparar os alunos para o trabalho, para a cidadania, para a vida cultural, para a vida moral. Tal prática docente realizada nas escolas poderá ser caracterizada como tradicional, tecnicista, escola nova e sociocultural, segundo Romanowski (2007). A prática tradicional tem como objetivo durante a prática do docente a transmissão do conhecimento o qual deve ser assimilado pelos alunos a base desse enfoque está na seleção dos conteúdos. O educador privilegia a aula expositiva tornando assim, o aluno um memorizador dos conteúdos. Quando à avaliação é rigorosa e centrada na reprodução dos conteúdos, sempre privilegiando reprodução

de informações, no método tradicional o professor é autoritário e se considera o detentor do saber. A prática tecnicista o professor passa a ser instrumental, pois nesse método ocorre a valorização da técnica aplicada ao ensino.

A Ação instrumental do professor exige o domínio da disciplina ensinada, o conhecimento de técnicas para direcionar as atividades didáticas e os procedimentos de diagnóstico, assim como solução de problemas de aprendizagem. Esse enfoque objetiva enfatizar o desenvolvimento de competências e atitudes para formar o profissional a atuar no mercado de trabalho. O professor é visto como mediador para promover essa aprendizagem, sendo visto também como um facilitador, um artista que deve empregar sua sabedoria, experiência e criatividade para agir na promoção das condições do desenvolvimento para a aprendizagem dos seus alunos que passam a ser o centro do processo escolar. A valorização acontece na prática docente, pois o próprio professor é considerado um aprendiz.

O enfoque sócio cultural considera a prática docente como reflexão para reconstrução ou transformação social. A principal meta é contribuir para a mudança da sociedade. Inclui como princípios da atividade do professor o respeito ao caráter ético da atividade ensino, assim como, a importância dos valores que regem a intencionalidade educativa apresentados durante todo o processo.

Por cultura da escola, neste contexto, estamos nos referindo aos valores que orientam a organização da escola em seus sentidos pedagógico e corporativo. Sua principal função é a de criar sintonia entre os diversos profissionais que atuam no ambiente escolar.

Nessa perspectiva, Williams entende a cultura como um sistema de significações, muito embora afirme que um sistema de significações, não explica a organização social, mesmo porque há muitos outros sistemas para além dele, expressa que:

“... é sempre necessário ser capaz de distinguir sistemas econômicos, sistemas políticos e sistemas geracionais (de parentesco e de família), e ser capaz de discuti-los em seus próprios termos” (WILLIAMS, 1992, p. 206).

Assim, é no processo de inter-relacionar a cultura e os sistemas sociais que Williams (1992, p. 25), faz uma análise sobre as interfaces entre a cultura e a ideologia, esta entendida como uma visão de mundo ou perspectiva geral característica de uma classe ou grupo social, a qual inclui crenças formais e conscientes, mas também atitudes, hábitos e sentimentos menos conscientes e

menos articulados ou, até mesmo, pressupostos, posturas e compromissos inconscientes.

Essa ideia aponta para o entendimento da cultura como um sistema de significações realizado, voltado a abrir “espaço para o estudo de instituições, práticas e obras manifestamente significativas”, mas não apenas isso, como também para “por meio dessa ênfase, estimular o estudo das relações entre essas e outras instituições, práticas e obras” (WILLIAMS, 1992, p. 207-208).

A compreensão da cultura enquanto práxis, o significado de cultura como conjunto de práticas que conferem determinados significados a indivíduos e grupos e, por que não dizer, à escola, insere-se no propósito de oferecer uma possibilidade de análise do currículo escolar como prática cultural.

2.1.1 Escola e cultura escolar

Cada escola possui uma maneira muito particular de lidar com o conjunto de normativas e, principalmente, cada uma incorpora ou não essas exigências, também de maneiras muito diversas. Portanto, o significado do termo cultura tem se mostrado importante diante da necessidade de entendimento dos processos escolares atuais. Nessa perspectiva um dos exemplos mais significativos é a definição que Dominique Julia (1995) dá sobre ‘cultura escolar’:

conjunto de normas que definem saberes a ensinar e condutas a inculcar e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses saberes e a incorporação desses comportamentos, normas e práticas que são subordinadas a finalidades que podem variar segundo as épocas” (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização).

Nesta definição observamos dois elementos constitutivos desta da cultura escolar, as normas e as práticas. Numa perspectiva funcionalista e determinista poderemos dizer que as práticas se limitam a ser uma consequência das normas, e que umas e outras se limitam a ser uma tradução escolar de finalidades sociais gerais.

Em relação a questão do discurso pedagógico, Araújo e Araújo (2010, p. 33) destaca que “não há cultura escolar sem discurso e sem práticas discursivas que ocorrem sempre em determinados contextos sócio - históricos e políticos, mas que não se esgotam neles”. Veiga (1996), dá ênfase ao projeto político pedagógico e o declara como fundamental para nortear e organizar o trabalho da escola: [...] a

primeira ação que [...] parece fundamental para nortear a organização do trabalho da escola é a construção do projeto político - pedagógico assentado na concepção de sociedade, educação e escola que vise à emancipação humana. Ao ser claramente delineado, discutido e assumido coletivamente ele se constitui como processo. E, ao se constituir como processo, o projeto político - pedagógico reforça o trabalho integrado e organizado da equipe escolar, enaltecendo a sua função primordial de coordenar a ação educativa.

Através das investigações permitidas pelos seus sujeitos, para nos apropriarmos do entorno que caracteriza a sua identidade e seja possível analisar sua história, sua cultura, sua metodologia de ensino, sua proposta pedagógica, seus objetivos e sua flexibilidade em relação a avaliação e reavaliação dos pontos positivos e negativos, para a construção ou reconstrução de uma nova história. Julia Dominique, (2001, p.10) definiria a cultura escolar como “um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar”. Moreira & Candau (2003) afirmam ainda que:

A escola é uma instituição construída historicamente no contexto da modernidade, considerada como mediação privilegiada para desenvolver uma função social fundamental: transmitir culturas, oferecer as novas gerações o que de mais significativo produziu culturalmente a humanidade”. (MOREIRA & CANDAU, 2003, p. 160).

2.2 Motivação no contexto escolar

O conceito de motivação é abordado de maneiras diferentes. Essa variedade conceitual evidencia a preocupação dos cientistas da educação acerca dos estudos sobre esse tema, bem como a sua importância no que diz respeito aos processos de ensino aprendizagem.

Considerando-se a abundância de concepções sobre motivação é possível analisar o que encontramos na literatura sobre o tema, de como diversos autores se referem à motivação, indicando as variedades de abordagens que exercem influência na aprendizagem e, consequentemente no desempenho escolar do aluno.

Para Gagné (1985) “A motivação é uma pré-condição para a aprendizagem. Luiz Nat (1991) afirma que: “Toda atividade requer um dinamismo, que se define por dois conceitos, o de energia e o de direção. “No campo de psicologia, esse dinamismo tem sua origem nas motivações que o sujeito pode ter”.

Para Lieury e Fenaullet, a motivação está ligada a fatores, biológicos e psicológicos e influenciam na constância na realização da atividade.

A motivação é o conjunto de mecanismos biológicos e psicológicos que possibilitam o desencadear da ação, da orientação, (para uma meta ou ao contrário, para se afastar dela) e, enfim, da intensidade e da persistência: quanto mais motivada a pessoa está, mais persistente e maior é a atividade." (LIEURY E FENAULLET,2000, p.9).

Sobre essa perspectiva dos conceitos abordados, vimos que a motivação movimenta indivíduos para a ação, na qual é um fator de extrema relevância na aprendizagem. A forma como o educando percebe o ambiente à sua volta influi na sua capacidade de aprender. Além disso, no ambiente escolar, a metodologia aplicada nem sempre é atraente ou motivadora. Tendo em vista que a motivação é algo individual e envolve uma complexa relação do indivíduo com o seu meio, o que é agradável para um pode não ser motivador para outro.

Diante disso cabe à escola possibilitar ao aluno seu envolvimento no processo educativo, considerando, a individualidade de cada ser, permitindo ao mesmo o enfrentamento de tarefas desafiadoras, colaborando para o empenho e a perseverança desse indivíduo por meio de atividades diversificadas e metodologias que despertem no aluno o desejo de aprender e crie o senso de responsabilidade e comprometimento com o seu processo, realizando assim, ações que venham a favorecer com eficiência a sua aprendizagem.

Nessa perspectiva vale destacar o papel do professor nesse processo, visto que a metodologia de cada professor, seu comportamento e suas atitudes em sala de aula influencia em todo o desenvolvimento da aprendizagem do aluno podendo ser favorável ou não. Mas não somente o aluno precisa de motivação, o professor também necessita de motivação.

Nesse sentido, a educação escolar consiste em promover mudanças qualitativas do desenvolvimento e na aprendizagem. A aprendizagem escolar como se sabe, tem suas especificidades, requer determinadas condições e exigências tanto dos alunos como dos professores e da própria escola, sob o risco de se comprometer o que a escola se propõe. Se acreditarmos que o objetivo mais democrático da escola é prover a todos sólida aprendizagem e os meios cognitivos e instrumentais para compreender a realidade e atuar nela de modo crítico e criativo, é

preciso saber que condições sociais, físicas, cognitivas, afetivas, psicológicas, pedagógicas, são necessárias para isso.

A motivação deve receber especial atenção e ser mais bem considerada pelas pessoas que mantêm contato com crianças, pois ela é de grande importância para o seu desenvolvimento. A motivação é energia para a aprendizagem, o convívio social, os fatos da superação, da participação, da conquista, da defesa, do desenvolvimento cognitivo entre outros. Pais, educadores e profissionais que lidam com crianças podem levar em conta a construção motivacional na infância, antevendo suas decorrências futuras, tais como a auto percepção e o hábito de desenvolver a motivação intrínseca, conseguir do aluno um comprometimento pessoal com sua própria aprendizagem. Entre as teorias da motivação, serão destacadas, algumas das principais e que tem maior relevância no campo do ensino e da aprendizagem.

2.2.1 Concepções e conceitos de motivação

A motivação pode ser conceituada, também, como “o desejo inconsciente de obter algo” ou como “um impulso para a satisfação, em geral visando o crescimento e desenvolvimento pessoal e, como consequência o organizacional”. Assim, o grau de satisfação e motivação de uma pessoa é uma questão que pode afetar a harmonia e a estabilidade psicológica dentro do local de trabalho. (BATISTA,2005)

O estudo da motivação, pelo enfoque da teoria da autodeterminação, identifica duas orientações motivacionais básicas presentes em toda conduta dos indivíduos. A orientação motivacional denominada de intrínseca refere-se à escolha e realização de determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, atraente ou, de alguma forma, geradora de satisfação e, sobretudo, com ausência de pressões externas (Deci & Ryan, 1985; Deci, Vallerand, Pelletier & Ryan, 1991).

Por outro lado, a motivação extrínseca apresenta-se como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou atividade, com o intuito de obter recompensas, materiais, sociais ou de reconhecimento, ou para demonstrar competências e habilidades e neste sentido atender aos comandos ou pressões de outras pessoas (Fortier, Vallerand & Guay, 1995, Amabile, Hill, Hennessey & Tighe, 1994, entre outros).

Para a teoria da autodeterminação, apesar desta distinção, admite-se que estas duas formas de motivação possam funcionar de maneira independente uma da outra, o que significa dizer que um indivíduo pode ter alta motivação intrínseca, sem que isso implique necessariamente que sua motivação extrínseca seja baixa, ou vice-versa, embora também acredite-se que uma possa interferir sobre a outra. Autores como Ryan e Stiller (1991), Rigby, Deci, Patrick e Ryan (1992), têm admitido o caráter adaptativo de ambas, demonstrando que elas se relacionam e se completam. Assim, a diferença fundamental entre os dois tipos de motivação seria a razão do indivíduo para agir, isto é, se o local de causalidade para a ação é interno ou externo.

2.2.1.1 Teoria das Necessidades

Para Abraham Maslow (1954), existem cinco tipos de necessidades: 1-Fisiológicos 2-segurança intima (física e psíquica), 3-participação (amor e relacionamento), 4-estima (autoconfiança) e 5-auto-realização. Ele organiza as necessidades em uma pirâmide. Na base estão as necessidades mais primitivas e básicas. À medida que sobem na hierarquia as necessidades tornam-se menos animalescas (distantes do instinto) e mais humanas (mais próximas da razão). Somente quando as necessidades mais básicas estão associadas, torna-se possível partir para o próximo nível, ou seja, o próximo nível torna-se perceptível.

As necessidades das bases chamadas por Maslow de defeitos baseiam-se na falta e são associadas para evitar um estado indesejável enquanto as necessidades dos níveis mais altos da pirâmide chamadas de necessidades de crescimento buscam alcançar algo desejável com a intenção de crescer, se desenvolver e de auto realização. Compreendemos que aluno pode ser motivado mediante um ambiente favorável que atenda suas necessidades básicas.

2.2.1.2 Teoria da Conquista

As pessoas de forma geral têm a necessidade de conquistar, de alcançar uma meta estabelecida. O professor pode utilizar meios para estimular os alunos a experimentar a necessidade de conquistar e prepará-los para aceitar o fracasso, fazendo-os entender que o fracasso às vezes é inevitável e que é necessário aprender a conviver e a lidar com os sentimentos envolvidos nesse processo.

Nessa perspectiva, Mouly afirma: "o professor não precisa preocupar-se em

criar motivos no aprendiz. Sua tarefa consiste em valer-se dos motivos sempre presentes no aluno, e dirigi-los para a busca de objetivos satisfatórios.” (Mouly, 1970, p.260).

Os comportamentos dos alunos apresentam-se de forma diferente. Para E.Soler (1992) os alunos que se apresentam mais motivados pela necessidade de conquista, (do que pela necessidade de evitar o fracasso) tendem a selecionar problemas que apresentam desafios moderados, diminuem sua motivação se alcançam êxito facilmente, esforçam-se por longo tempo diante de problemas difíceis, geralmente conseguem melhores qualificações, melhores que outros de coeficientes intelectuais parecidos. Pensando na necessidade de evitar o fracasso escolhem problemas fáceis, desanimam com o fracasso e são estimulados pelo êxito. Respondem melhor às tarefas que apresentam desafios reduzidos e diante de uma aprendizagem fracionada e em pequenas etapas, e procuram fazer as tarefas com colegas que se mostram amistosos.

2.2.1.3 Teorias da Necessidade

Muitas vezes procuram-se acontecimentos, atribuindo-lhe causas. Para que algo tenha acontecido existiu um motivo. Segundo Weiner (1979), os alunos atribuem seus êxitos ou processo a diferentes causas ou fatores que podem ser internos ou externos, de acordo com as causas que se encontram no seu interior ou no seu exterior que podem apresentar-se mutável ou imutável, estáveis ou instáveis, controláveis ou incontroláveis. Dessa forma, em alguns alunos a motivação está centrada na aprendizagem, em outros a motivação aponta para metas egocêntricas.

Um dos problemas mais graves de motivação geradas no processo da aprendizagem está no fato do aluno atribuir seus processos à incapacidade de aprender. Assim ele se fecha a novas experiências e novas aprendizagem estagnando ou sempre mostrando uma posição negativa em relação à aprendizagem, o que é muito comum nos alunos que se dizem incapazes de aprender matemática, por exemplo. Diante disso é preciso que o professor esteja atento as teorias de motivação para evitar problemas de aprendizagem que podem se perpetuar pelo resto de vida, procurando desenvolver habilidades e competências que venham a melhorar a autoestima do aluno.

A autoestima que o indivíduo desenvolve é, em grande parte, interiorizada da estima que se tenha por ele e da confiança da qual é alvo. Disso resulta a

necessidade do professor confiar e acreditar na capacidade de todos os alunos com as quais trabalha. Lembrando que, a autoestima do aluno para ser desenvolvida vai depender grandemente da forma em que o professor se comporta em sala de aula, uma vez que é ele que transmite a informação.

Geralmente os alunos tendem a buscar motivação no professor e a seguir seus exemplos principalmente nos primeiros anos do ensino fundamental.

É imprescindível que o professor tenha metodologias de trabalho a partir das quais o aluno perceba como deve agir em determinadas situações. É importante que o professor crie condições educativas para que, dentro dos limites impostos pela vivência em coletividade, cada criança possa vivenciar experiências, desenvolver seus próprios hábitos, ritmos e preferências individuais. Da mesma forma, ouvir suas falas compreendendo-as e valorizando-as, ajudando-as a fortalecer sua autoconfiança em sala de aula, preparando-as para enfrentar suas dificuldades.

2.2.2 Motivação no processo ensino-aprendizagem

A motivação é algo de extrema importância que impulsiona a aprendizagem, na qual proporciona encorajamento a prosseguirmos, fazendo com que tenhamos a necessidade em querer adquirir o conhecimento.

Entretanto para alcançar a motivação, é inevitável que o indivíduo seja induzido por algo, e consequentemente um aprender significativo, na qual o objeto do conhecimento deve ter significado, verificando as diversas situações desafiadoras do conhecimento, através da realidade do educando, percebendo que haverá desafios, tempo e querer do aprendiz.

Para se tornar realidade, precisa da mobilização do saber. Segundo Libâneo:

...situação orientadora inicial: é a criação de uma situação motivadora, aguçando a curiosidade, colocação clara do assunto, ligação com o conhecimento e a experiência que o aluno traz, proposição de um roteiro de trabalho, formulação de perguntas instigantes (LIBÂNEO, 1987 p. 145).

No ambiente escolar o objetivo maior é a aprendizagem, onde o aluno tenha a motivação para descobrir o verdadeiro sentido da vivência escolar, aprendendo,

numa relação comum e mútua entre docentes e discentes, os conhecimentos ali apresentados.

Reportando sobre as várias teorias da motivação já descritas, tem-se a teoria motivadora de processo que visa mostrar como o comportamento se origina e funciona. No âmbito da escola pode-se dizer, segundo a ótica de Tapia e Fita (2000, p. 9):

A motivação escolar é algo complexo, processual e contextual, mas alguma coisa pode fazer para que os alunos recuperem ou mantenham seu interesse em aprender. A sociedade, aos órgãos públicos e a outras instituições cabe encontrar soluções. Aos professores e equipe docentes cabe a reflexão.

Aos professores a reflexão, sim, mas também a consciência de que a aprendizagem é uma ação interativa e que vai de encontro com outra teoria da motivação: a teoria da hierarquia das necessidades proposta por Maslow e que no caso da motivação que poderá ser bastante observada pelos docentes. Na realidade essa hierarquia permite estabelecer uma clara relação entre o processo de aprendizagem e o nível de motivação do indivíduo para se autodesenvolver, a partir do aprendizado contínuo.

Maslow (apud PISANDELLI, 2014), explica que as necessidades humanas estão organizadas e dispostas em níveis, numa hierarquia de importância e de influência, como: necessidades fisiológicas, necessidades de segurança, necessidades sociais necessidades de autoestima, necessidades de autorrealização.

A falta de motivação para os estudos é, dentro da ótica de Maslow, um reflexo do que acontece em seu entorno. Em muitos casos, as escolas não estão suficientemente preparadas para enfrentarem a complexidade destes e de outros problemas atuais, nomeadamente os que se prendem com a gestão das suas tensões internas (FONTES, 1998).

Em torno do trabalho docente, a escola deveria buscar outros métodos de trabalho para serem colocados em prática, evitando assim, aulas monótonas, falta de estímulo para ensinar, entre outros. Na mesma linha de pensamento, Fontes (1998, p.7) vem afirmar que muitas vezes existe “a falta de capacidade para motivarem os alunos, nomeadamente utilizando métodos e técnicas ultrapassadas”; podem contribuir para o progresso da desmotivação.

Segundo pesquisa feita por Galvão (apud REGO, 1996) o comportamento desmotivado dos alunos está diretamente relacionado a aspectos associados à prática pedagógica, mais especificamente a ineficiência dessa prática desenvolvida, como o próprio autor aponta (1996, p.100):

Propostas curriculares problemáticas e metodologias que subestimam a capacidade do aluno (assuntos poucos interessantes ou fáceis demais), cobrança excessiva da postura sentada, inadequação da organização do espaço da sala de aula e do tempo para a realização das atividades, excessiva centralização na figura do professor (visto como único detentor do saber), e, consequentemente, pouco incentivo a autonomia e às interações entre os alunos, constante uso de sanções e ameaças visando ao silêncio da classe, pouco diálogo, entre outros.

Já Fontes (1998, p. 6) retrata a análise que deve fazer no quesito programas ou conteúdos escolares aplicados no processo ensino-aprendizagem, tendo em vista que, “no horizonte, qualquer programa escolar deverá ser próximo da realidade vivenciada pelos alunos e com temas agradáveis. Não sendo, será inútil, e só pode conduzir a situações de frustrações, desmotivação, indisciplina”. Com relação ao estudo, a impressão que se tem é que mesmo representando algo enfadonho, chato, sem importância para uns, outros acham importante a aula dada e se incomodam com bagunças. Se for este o caso, faz-se necessário refletir sobre o método que o professor está utilizando em sua prática.

No que se refere ao entrosamento e relacionamento entre os alunos pode-se perceber que há a falta de respeito, visto que a brincadeira de jogar papel nos colegas, por exemplo, parece incomodar a turma ou pelo menos alguns, que querem prestar atenção e não se ligar em atividades extraclasse. E os motivos talvez dos alunos estarem brincando, seja da própria aula que não esteja motivando e agradando em termos de conteúdo, logo não irão se manter tranquilos por muito tempo (D'ANTOLA; 1989).

Essa premissa endossa a ótica de Tapia e Fita (2000, p.77), em que a motivação é um “conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo e estudar a motivação consiste em analisar os fatores que fazem as pessoas empreender determinadas ações dirigidas a alcançar objetivos”. E é justamente com base em fatores que favorecem a falta de motivação que os educadores e pais devem buscar os caminhos para estimular e motivar o aluno a assistirem e participarem das aulas.

É relevante destacar que a escola somente não tem condições de suprir todas as carências existentes na formação educacional e cultural dos seus alunos, compreendendo que o papel da família também é imprescindível no processo ensino-aprendizagem.

Neste contexto, segundo Perrenoud (2000 apud RAASCH, 2014, p. 14) é essencial o professor saber para ensinar bem numa sociedade em que o conhecimento está cada vez mais acessível, apresentando habilidades necessárias para organizar e dirigir situações de aprendizagem, administrar a progressão das aprendizagens, trabalhar em equipe, utilizar novas tecnologias.

No entender de Raasch (2014, p. 14) Toda a instituição escolar deve participar ativamente do processo educacional, cada componente deve refletir sobre seu papel, conhecer cientificamente como as crianças e os jovens aprendem para planejar e agir em conformidade. A instituição deve proporcionar mecanismos de planejamento e trabalho cooperativo entre os educadores, visando uma formação do aluno regida pela complexidade dos conhecimentos, do mundo e da vida em sociedade. Levar o educando a querer aprender é o desafio primeiro da didática, do qual dependem todas as demais iniciativas.

A interação grupal fortalece a autoestima do aluno, a convivência solidária e a visão de mundo que ele constrói. Nestes termos, as relações professor/aluno, aluno/aluno, família/aluno, professor/aluno/família e demais participantes do processo educativo devem ser próximas, intensas, abertas o suficiente para permitirem as trocas efetivas favoráveis ao melhor termo do processo ensino/aprendizagem. São relações fundamentais para fazer renascer a motivação dos alunos a aprendizagem escolar, evitando, assim, que a desmotivação abra espaço para outras adversidades que retrocedem o processo ensino-aprendizagem, como a indisciplina, a evasão entre outros.

Os pais necessitam e devem passar para os seus filhos a importância da responsabilidade, respeito e noção convivência solidária e o professor buscar didáticas e práticas pedagógicas que desvendam as habilidades e potencialidades existentes no aluno, a fim de que ele se interesse e se envolvam com os conteúdos das disciplinas, com os conteúdos que dizem respeito aos conhecimentos, do mundo e da vida em sociedade.

2.2.2.1 Motivação e o trabalho docente: satisfação/ insatisfação

A motivação é referida à energia ou força psíquica que leva as pessoas a buscarem alguma coisa a partir de certas necessidades até então não satisfeitas. A motivação tem caráter cognitivo e é identificada com a mobilização de forças ativas e esforços do sujeito, com vistas à realização de certos objetivos.

A motivação para o trabalho é uma expressão que indica um estado psicológico de disposição ou vontade de perseguir uma meta ou realizar a tarefa. Estudar a motivação para o trabalho é procurar entender quais são as razões ou motivos que influenciam o desempenho das pessoas que é a mola propulsora da produção de bens da prestação de serviços (MAXIMIANO, 1995, p. 318).

A satisfação é um estado emocional positivo. Entendida como conjunto de sentimentos positivos em relação às experiências vividas no trabalho, a satisfação se refere a um estado atingido pelo sujeito quando suas necessidades e desejos são alcançados e concretizados. A satisfação tem, portanto, componentes afetivos. ao processo pelo qual um sujeito é impelido a agir. A motivação tende a levar o sujeito a superar obstáculos e ir adiante. De acordo com Gonçalves (2009), a satisfação profissional pode ser encarada como uma atitude global, ou então ser aplicada a determinadas partes do cargo ocupado pelo indivíduo.

Em relação ao exercício do ser docente, a satisfação e a motivação configuram como condições imprescindíveis, não apenas para o bem-estar docente, mas principalmente para a qualidade do trabalho pedagógico que estes realizam cotidianamente nas escolas. Devemos salientar que “a motivação é um fenômeno complexo e se constitui um elemento essencial à própria razão de ser professor” (MOREIRA, 1997). Percebemos que a ausência da motivação docente gera consequências no comportamento e na motivação dos alunos para a aprendizagem.

Segundo Esteve (1999), à docência é uma das profissões que mais causa desgastes psicológico, emocional e físico. Esse trabalho, que poderia ser uma fonte de realização pessoal e profissional, torna-se penoso, frustrante, e todas as situações novas, que poderiam servir como uma motivação, constituem-se em uma ameaça temida e, portanto, passam a ser evitadas.

Ser educador não é outra coisa senão sinônimo de compromisso, responsabilidade e, principalmente, desafio, quando se trata de contribuir com o

desenvolvimento das capacidades intelectuais do educando, interagindo constantemente através de práticas educativas concisas e construtivas, na busca da melhor maneira de transmitir o conhecimento à formação desse discente (PRAXEDES, 2010).

2.3 Concepções da aprendizagem significativa

Na escola o conhecimento de si mesmo é um ponto crucial na aplicação da metodologia proposta. O idealizador do conceito de aprendizagem significativa a todo momento prevê a necessidade de o aprendiz se colocar como sujeito ativo e não passivo em seu processo de aprendizagem.

No entanto, a aprendizagem significativa ocorre quando o aprendiz é capaz de receber novas informações e racionalizar, de forma a construir uma interação com o que já se sabe previamente e o que se acabou de conhecer. Portanto, entende-se que cada indivíduo, dentro de sua consciência, possui conhecimentos sobre diversos aspectos. O simples fato de nascer e viver é suficiente para inserir elementos na mente de uma pessoa, que podem ser mais ou menos desenvolvidos. Na infância, isso se chama formação de conceitos, e é realizada pela experiência própria de cada um.

Percebemos que as indagações presentes no cotidiano escolar sobre como promover um aprendizado significativo, tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores que procuram dar à teoria de Ausubel (1976) um encaminhamento cada vez mais prático de maneira que a sala de aula se torne em um ambiente propício para que a aprendizagem significativa ocorra.

No método de Ausubel, o conhecimento que o indivíduo já possui previamente é chamado de conceito subsunçor, ou seja, conceitos e proposições estáveis no indivíduo. Essa estabilidade garante ao aprendiz a possibilidade de conhecer ideias novas, agregando em seus conhecimentos prévios novas informações.

Por teorias de aprendizagem podemos observar três modalidades gerais: cognitiva, afetiva e psicomotora. A primeira, cognitiva, pode ser entendida como aquela resultante do armazenamento organizado na mente do ser que aprende. A segunda, afetiva, resulta de experiências e sinais internos, tais como, prazer,

satisfação, dor e ansiedade. Já a terceira, psicomotora, envolve respostas musculares adquiridas por meio de treino e prática.

A teoria de David Ausubel foca a aprendizagem cognitiva e, como tal, propõe uma explicação teórica do processo de aprendizagem. Ausubel baseia-se na premissa de que existe uma estrutura na qual organização e integração de aprendizagem se processam. Para ele, o fator que mais influencia a aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe ou o que pode funcionar como ponto de ancoragem para as novas ideias.

A aprendizagem significativa, conceito central da teoria de Ausubel, envolve a interação da nova informação com uma estrutura de conhecimento específica, a qual define como conceito subsunçor.

As informações no cérebro humano, segundo Ausubel, se organizam e formam uma hierarquia conceitual, na qual os elementos mais específicos de conhecimento são ligados e assimilados a conceitos mais gerais.

Uma hierarquia de conceitos representativos de experiências sensoriais de um indivíduo significa, para ele, uma estrutura cognitiva. Ausubel considera que a assimilação de conhecimentos ocorre sempre que uma nova informação interage com outra existente na estrutura cognitiva, mas não com ela como um todo; o processo contínuo da aprendizagem significativa acontece apenas com a integração de conceitos relevantes. Para contrapor essa teoria, Piaget não considera o progresso cognitivo consequência da soma de pequenas aprendizagens pontuais, mas sim um processo de equilíbrio desses conhecimentos. Assim, a aprendizagem seria produzida quando ocorresse um desequilíbrio ou um conflito cognitivo.

No entanto, Piaget não enfatiza o conceito de aprendizagem. Sua teoria é de desenvolvimento cognitivo, não de aprendizagem. Nesta perspectiva, Piaget considera que só há aprendizagem (aumento de conhecimento) quando o esquema de assimilação sofre acomodação.

A aprendizagem significativa desenvolvida por Ausubel propõe-se a explicar o processo de assimilação que ocorre com a criança na construção do conhecimento a partir do seu conhecimento prévio.

Dessa forma, para que ocorra uma aprendizagem significativa é necessário: disposição do sujeito para relacionar o conhecimento; material a ser assimilado com “potencial significativo”; e existência de um conteúdo mínimo na estrutura cognitiva

do indivíduo, com subsunções em suficiência para suprir as necessidades relacionadas. Na teoria de Ausubel, o processo de assimilação é fundamental para a compreensão do processo de aquisição e organização de significados na estrutura cognitiva.

2.3.1 Condições para a aprendizagem significativa

Observamos ao fato de que o conhecimento prévio ser a variável fundamental para a aprendizagem significativa, tal qual concebida por Ausubel, não garante que seja uma variável facilitadora para a aquisição do conhecimento escolar. Pelo contrário, pode até ser uma variável bloqueadora, caso os significados dos conhecimentos prévios sejam ancorados em conhecimentos e concepções derivadas, por exemplo, do senso comum.

A aprendizagem significativa é aquela em que o professor tem um papel de mediador, buscando utilizar estratégias utilizando o conhecimento prévio do aluno para a aquisição de novos conhecimentos.

As condições para que ocorram a aprendizagem significativa são a adoção de materiais e estratégias potencialmente criativas, por parte do docente, e a predisposição para aprender, por parte do estudante.

Em relação a primeira condição, o material de apoio do professor deve ser potencialmente significativo, uso de diversos recursos como sons, imagens, cores, animações, simulações e demais recursos multimídia ou seja, os livros, aulas e aplicativos não devem estar pronto e inacabado, tem que fazer com que o aprendiz chegue nas suas conclusões, de forma autônoma. Um material potencialmente significativo deve poder ser “incorporável” de várias maneiras aos conhecimentos dos alunos. Assim, após avaliar quais seriam os seus conhecimentos sobre o assunto, há de se procurar diversas maneiras de relacionar o novo conhecimento com eles. Segundo Moreira (1999b, p.23). “Esta condição implica o fato de que, independentemente de quão potencialmente significativo possa ser o material a ser aprendido, se a intenção do aprendiz for, simplesmente, a de memorizá-lo arbitrária e literalmente, tanto o processo de aprendizagem como seu produto serão mecânicos (ou automáticos).

Além dos materiais a serem utilizados em sala de aula no processo de ensino-aprendizagem, ensinar não é uma tarefa fácil, na qual se faz necessário que

o professor entenda que o aluno deve apresentar uma predisposição para aprender. Por isso, é válido todo o esforço no sentido de envolver os alunos, atento as especificidades dos alunos ao que condiz nas múltiplas questões: comportamental, social, cultural, identidade e afetiva.

Sem dúvida, ensinar é algo muito difícil e trabalhoso. E mais difícil se torna quando as condições atrapalham.” Mas é preciso que “... o exercício de ensinar permaneça vinculado ao intento de promover as condições necessárias para, transcendendo o instruir e o adestrar, auxiliar o encontro da inteligência do educando com a vida, o encontro de sua sensibilidade com a pluralidade rica do viver.

Esse pensamento é reforçado por Anastasiou (2006, p. 14) que afirma ser importante entender um pouco melhor quem são os alunos enquanto pessoas com sonhos, aspirações e até desesperanças, pois dessa maneira serão planejadas atividades nas quais eles se sintam convocados a fazer aulas com o professor.

CAPÍTULO III. MARCO METODOLÓGICO

3.1 – Enfoque epistemológico da investigação

Esta investigação se volta para um estudo qualitativo e quantitativo, mediante observação sobre o papel da motivação no processo de ensino-aprendizagem em relação ao trabalho docente, e aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em Arcoverde-PE. A escolha dos métodos e procedimentos em que foram utilizados, na linha qualitativa, aplicação de entrevistas para os professores, e na concepção quantitativa, destinados aos alunos, foram aplicados questionários, utilizando a ferramenta do Google forms, e vídeos dos alunos, como comprovação da veracidade da participação dos mesmos no preenchimento do referido questionário.

Para responder as nossas indagações de investigação: a motivação dos professores no ato ensinar e dos alunos em aprender no espaço escolar, vimos que a pesquisa qualitativa e quantitativa como métodos mais apropriados para esse trabalho. Para Orlandi (2009, p.60), “as transferências presentes processos de identificação dos sujeitos, constituem uma pluralidade contraditória de filiações históricas”. Demonstrando que o analista deverá ter uma visão em sua análise de que uma mesma palavra, numa mesma língua, poderá ter significações diferentes, dependendo da posição do sujeito, em relação do que se fala em uma ou outra formação discursiva, levando em conta a ideologia e inconsciente assim considerados.

Para Strauss e Corbin (1990, p. 17), “Mesmo que alguns dos dados possam ser quantificados ... a análise deve ser qualitativa”.

Creswell (1994, p.196) é bem claro quando faz um alerta para que não sejam esquecidos os participantes no estudo: “a investigação qualitativa deve dar voz aos participantes, assim, as suas vozes não serão silenciadas nem marginalizadas. Além disso, também as vozes alternativas ou diversificadas têm de ser ouvidas”. Laville e Dione (1999, p.11) faz a seguinte afirmação: “o pesquisador é alguém que, percebendo um problema em seu meio, pensa que a situação poderia ser melhor compreendida ou resolvida, caso fossem encontradas explicações ou soluções para a mesma”. Borg & Gall (1989, p. 4). Relata que “a investigação em educação é essencial para o desenvolvimento e aperfeiçoamento contínuos da prática educativa”. Não acredito que haja um único design para a metodologia de uma

investigação ... [uma] boa metodologia para um estudo, tal como um bom design para um barco, deve ajudá-lo a atingir o destino de modo seguro e eficiente. (Maxwell, 2006, p. 24).

3.2 - Tipo de Estudo e sua Justificativa

O trabalho de pesquisa de campo aproxima o pesquisador da realidade estudada, assim como cria um conjunto de interações entre todos os sujeitos envolvidos, o que possibilita um conhecimento empírico com imensa validade. Nesse contexto, Gil (2009), pontua a pesquisa como:

O processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. A partir dessa conceituação, pode-se, portanto, definir pesquisa social como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social. (GIL, 2009, p.26).

Ao desenvolver a pesquisa, conciliamos abordagem que possibilitam um maior aprofundamento das informações verossímil na interpretação dos dados coletados. Através da pesquisa descritiva torna-se possível observar, registrar, analisar e correlacionar os fatos estudados, visando evidenciar, com a máxima exatidão possível, a frequência de ocorrência dos fatos, sua natureza e características, bem como as relações existentes com outros fatos (CERVO & BERVIAN, 1998).

O presente estudo, caracterizado como uma pesquisa quanti-qualitativa e descritiva, feita por meio de levantamentos a partir do ponto de vista de sua natureza, com o intuito de compreender a abordagem do problema trabalhado e os objetivos escolhidos.

Ao escolher o método misto, nos mostra o quanto é importante os dois enfoques, qualitativo e quantitativo na mesma pesquisa, ambos apresentam pontos marcantes e também as fragilidades na construção do conhecimento. May (2004) afirma que:

Ao avaliar esses diferentes métodos, deveríamos prestar atenção, [...] não tanto aos métodos relativos a uma divisão quantitativo-qualitativa da pesquisa social como se uma destas produzisse automaticamente uma verdade melhor do que a outra, mas aos seus

pontos fortes e fragilidades na produção do conhecimento social. Para tanto é necessário um entendimento de seus objetivos e da prática.(MAY, 2004, p. 146)

De acordo com as abordagens quanti-qualitativas da pesquisa, optamos por fazer um estudo para identificar o papel da motivação no processo de ensino-aprendizagem em uma escola do município de Arcoverde-PE.

A escolha do enfoque quanti-qualitativo dessa investigação justifica-se por considerar relevante para obtermos uma melhor compreensão da importância da motivação dos professores no ato de ensinar, e consequentemente analisar o processo da aprendizagem significativa no contexto escolar. Ela é considerada um método de estudo que integra análise estatística e investigação dos significados das relações humanas. Isto possibilita melhor compreensão do tema investigado, e facilita a interpretação dos dados obtidos (Silva; Menezes, 2001).

Esse tipo de pesquisa enfatiza um método de estudo que investiga, faz uma análise estatística, proporcionando uma melhor compreensão do tema pesquisado, auxiliando assim os dados adquiridos.

3.3 - Descrição e Justificativa do Tipo de Desenho da Investigação

Esta investigação se volta para um estudo qualitativo e quantitativo, mediante um trabalho empírico sobre a problemática da motivação no processo de ensino, tensões dos professores e alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental e as concepções dos docentes em relação a aprendizagem significativa, sendo esta um determinante para a escolha dos métodos e procedimentos que foram utilizados: na linha qualitativa, aplicação de entrevistas para os professores, enquanto na linha quantitativa, destinados aos alunos, aplicação de questionário.

A análise da pesquisa quantitativa, segundo Chizzotti (2009, p.52), se caracteriza pela mensuração de variáveis preestabelecidas, procurando verificar e explicar sua influência de incidência sobre outras variáveis, mediante a análise da frequência de incidências e de correlações estatísticas. O pesquisador descreve, explica e prediz.

A pesquisa qualitativa e quantitativa permite a consolidação dos resultados apresentados com base nos levantamentos estatísticos como também em qualquer diferente instrumento de qualificação.

A pesquisa quantitativa assegura a realidade dos dados obtidos, evitando distorção e apresentando uma margem altamente segura em relação aos números apresentados. Diante da busca de compreender melhor a conduta da pesquisa, Richardson (1999), menciona que a abordagem quantitativa:

Caracteriza-se pelo emprego de quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informação, tanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde a mais simples como percentual, média, desvio-padrão, as mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc. (RICHARDSON, 1999, p. 70).

A pesquisa qualitativa produz uma compreensão mais profunda dos fenômenos sociais, com características subjetivas. Foca no mundo real, coletando e fazendo a análise dos dados. Nas palavras de Marques (2006), a pesquisa qualitativa:

É aquela cujo dados não são passíveis de serem matematizados. É uma abordagem largamente utilizada no universo das ciências sociais, e por conseguinte da educação (...) Busca uma explicação da realidade via abordagem qualitativa que corresponde compreendê-la a partir da revelação dos mapas mentais dos sujeitos-objetos da Investigação. Interessa, pois, nessa abordagem aprender as percepções comuns e incomuns presentes na subjetividade das pessoas envolvidas na pesquisa, notadamente na condição de objeto-sujeito. (MARQUES, 2006, p. 38-39)

Ao investigarmos o processo qualitativo conseguimos descrever a complexidade que trazem os problemas, analisando assim emoções, vivências, sentimentos, experiências, entre outros. E essa investigação é baseada nos objetivos escolhidos a serem alcançados no decorrer da pesquisa, o que permite com exatidão o que esperamos.

Segundo as autoras Alvântara e Vesce (2008). A investigação qualitativa trabalha com opiniões, representações, posicionamentos, crenças e atitudes, possuindo procedimentos racional e intuitivo para a melhor compreensão da complexidade dos fenômenos individuais e coletivos. Portanto, se caracteriza como uma abordagem de alto grau de complexidade, na medida em que aprofunda as interpretações e decifra seus significados. Embora existam diferenças entre os enfoques qualitativos, não é correto dizer que mantém relação de oposição ou se outras dizem.

Sendo assim, o processo qualitativo nos leva a conhecer o contexto do processo de ensino e aprendizagem significativa em uma visão ampla que envolve professores e alunos, atrelados as experiências educacionais, comportamentais, temporais e sentimentais.

A possibilidade de quantificar os dados depende da ampliação do universo a ser investigado e compreendido.

A escolha do enfoque quali-quantitativo justifica-se por considerar ser esta a mais indicada para compreender o papel da motivação no processo de ensino e aprendizagem significativa, tendo em vista que o professor faz parte deste processo e da dinâmica escolar como mediador na sala de aula.

Assim a opção pela pesquisa quali-quantitativa nos leva a refletir e estudar a realidade social.

A pesquisa qualitativa e quantitativa permite a consolidação dos resultados apresentados com base nos levantamentos estatísticos como também em qualquer diferente instrumento de qualificação.

A pesquisa quantitativa assegura a realidade dos dados obtidos, evitando distorção e apresentando uma margem altamente segura em relação aos números apresentados. Diante da busca de compreender melhor a conduta da pesquisa, Richardson (1999), menciona que a abordagem quantitativa:

Caracteriza-se pelo emprego de quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informação, tanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde a mais simples como percentual, média, desvio-padrão, as mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc. (RICHARDSON, 1999, p. 70).

A pesquisa qualitativa produz uma compreensão mais profunda dos fenômenos sociais, com características subjetivas. Foca no mundo real, coletando e fazendo a análise dos dados. Nas palavras de Marques (2006), a pesquisa qualitativa:

É aquela cujo dados não são passíveis de serem matematizados. É uma abordagem largamente utilizada no universo das ciências sociais, e por conseguinte da educação (...) Busca uma explicação da realidade via abordagem qualitativa que corresponde compreendê-la a partir da revelação dos mapas mentais dos sujeitos-objetos da Investigação. Interessa, pois, nessa abordagem aprender as percepções comuns e incomuns presentes na subjetividade das

pessoas envolvidas na pesquisa, notadamente na condição de objeto-sujeito. (MARQUES, 2006, p. 38-39)

Ao investigarmos o processo qualitativo conseguimos descrever a complexidade que trazem os problemas, analisando assim emoções, vivências, sentimentos, experiências, entre outros. E essa investigação é baseada nos objetivos escolhidos a serem alcançados no decorrer da pesquisa, o que permite com exatidão o que esperamos.

A possibilidade de quantificar os dados depende da ampliação do universo a ser investigado e compreendido.

3.4 – Princípio da triangulação metodológica

O termo triangulação não é novo nas pesquisas, ele integra diferentes perspectivas e observações, o que garante rigor, riqueza e complexidade ao trabalho. Em que propicia um entendimento específico dos assuntos abordados, caracterizando uma ampliação na constatação dos dados apresentados.

Para Souza e Zioni (2003), a triangulação surge da necessidade ética para confirmar a validade dos processos, servindo como uma proposta para alcançar os objetivos da pesquisa e os resultados esperados a partir das análises dos vários aspectos.

Denzin e Lincoln afirmam que: “a triangulação é a exposição simultânea de realidades múltiplas, refratadas. Cada uma das metáforas “age” no sentido de criar a simultaneidade, e não o sequencial ou o linear. Os leitores e as audiências são então convidados a explorarem visões concorrentes do contexto, a se imergirem e a se fundirem em novas realidades a serem compreendidas”. (2006, p.20)

Cabe ressaltar a discussão sobre a combinação, em uma mesma pesquisa de métodos quantitativos e qualitativos, pois é permitido triangular sujeito, objeto e fenômeno, possibilitando as múltiplas pesquisas na sua complexidade.

Stake (1995) tem na triangulação a alternativa para a maior precisão nos estudos de caso. Com base em várias concepções apresentadas por diversos autores, cabe sistematizar e subsidiar um conceito simples com uma enorme diversidade de interpretações sobre a literatura e método utilizado a aplicação do estudo.

Creswell e Plano Clark (2013) também abordam a triangulação como um método que congrega abordagens metodológicas distintas.

Duarte da sua contribuição ao afirmar que ambos os métodos quantitativos e qualitativos podem ser combinados de forma diferentes na mesma pesquisa. A autora destaca ainda que a investigação quantitativa também pode ser “facilitadoras da qualitativa ou ainda ambas assumem a mesma importância”. (20069, p. 15).

No que se refere aos objetivos e graus do problema, o estudo de caráter descritivo busca realizar uma descrição precisa dos fatos investigados, obtendo diversos dados sobre a realidade investigada (TRIVIÑOS, 1987), pois, através desta, torna-se possível observar, registrar, analisar e correlacionar os fatos estudados, visando comprovar, com a máxima exatidão possível, a frequência de ocorrência dos fatos, sua natureza e características, bem como as relações existentes com outros fatos (CERVO & BERVIAN, 1998).

3.5 – Princípios de validação de instrumentos

Os instrumentos de validade desta investigação foram entrevistas para os professores e questionários para os alunos dos 4º e 5º anos iniciais do Ensino Fundamental, o que possibilitou uma abordagem quanti-qualitativa com uma maior veracidade nas informações.

O questionário utilizado já era validado por Flávia Maria Cruz, na qual consta no apêndice, e apenas sofreu algumas adaptações, o mesmo foi realizado com 40 alunos, onde os resultados foram satisfatórios, sendo então aplicado para todos com maior confiabilidade.

A entrevista utilizada também passou pelo processo de teste piloto, com os resultados fidedignos, o que garantiu a realização da mesma para o público envolvido.

Ollaik e Ziller (2011) e Herminda e Araújo (2005) ressaltam que a validação de instrumentos de pesquisa, mais precisamente em pesquisa qualitativa serve para trazer elementos como a cautela, à coerência e, sobretudo possibilitar consistência nos resultados que serão alcançados ao final da investigação que pressupõe continuidade e deve ser repetido inúmeras vezes para a credibilidade. A validação

começa no momento em que se pensa no processo de elaboração, aplicação, correção e interpretação dos resultados.

Com isso Fiorentini & Lorenzato caracterizam a ética:

Como parte da Filosofia do estudo de valores morais e princípios ideais da conduta humana. A ética aborda e reflete, principalmente, sobre os valores dos indivíduos em face de dilemas e situações críticas da vida. (2009, p.193)

A fidedignidade de um instrumento que apresenta resultados consistentes é condição necessária para a validade e determinação do grau de finalidade de qualquer investigação.

3.6 – Unidades de análises

Ao selecionarmos os procedimentos a serem utilizados na pesquisa científica, se faz necessário a utilização de diferentes técnicas interpretativas, buscando interpretar e apresentar a definição dos fenômenos da sociedade contemporânea, fazendo um paralelo entre a teoria e os dados e o discurso.

Se o social é significado, os indivíduos envolvidos no processo de significação também o são e isto resulta em uma consideração fundamental: os sujeitos sociais não são causas, não são origem do discurso, mas são efeitos discursivos (PINTO, 1989, p.25). Nessa perspectiva Foucault (1986, p.61-2), afirma que:

O discurso, assim concebido, não é a manifestação, majestosamente desenvolvida, de um sujeito que pensa, que conhece, e que o diz: é, ao contrário, um conjunto em que podem ser determinadas a dispersão do sujeito e sua descontinuidade em relação a si mesmo. É um espaço de exterioridade em que se desenvolve uma rede de lugares distintos.

A partir da coleta de dados foi realizada a transcrição dos mesmos, e, em seguida, compilou-se e apreciou-se os resultados da investigação através de análise dos dados quantitativos e qualitativos.

3.7 – Instrumentos da coleta de dados

Foram utilizados instrumentos variados para melhor fundamentar e esboçar o nosso estudo, buscando assim um maior entendimento do que esperamos adquirir na nossa investigação. Rodrigues (2006) diz:

A escolha das técnicas de coleta de dados a serem empregados deverá estar de acordo com o problema, as hipóteses e os objetivos da pesquisa. E dependerá também dos sujeitos a serem pesquisados, do tempo disponível para realização da pesquisa, dos recursos financeiros e humanos e de outros elementos que possam surgir no desenvolvimento da pesquisa. Na coleta de dados, são mais utilizados: a observação, a entrevista, o formulário e o questionário. (RODRIGUES (2006, p. 92).

Por ser uma pesquisa quanti-qualitativa foi possível a utilização de instrumentos variados para sintetização dos dados, como: análises documentais, conversas formais, observações, questionário e a entrevista semiestruturada.

3.7.1 – Entrevista

Optamos pela entrevista semiestruturada como forma de esclarecer e aprofundar questões, bem como entender as concepções de professores frente ao tema proposto e sua trajetória na educação.

Marconi & Lakatos (1986, p. 70) definem a entrevista como “uma conversação de natureza profissional, a fim de que se obtenha informações a respeito de determinado assunto”.

Szymansky (2010), em um trabalho acerca da pesquisa em educação ressalta que a entrevista é uma alternativa eficaz no estudo de significados subjetivos e de pontos difíceis de serem pesquisados por instrumentos fechados e uniformes.

A entrevista semiestruturada presente na investigação foi desenvolvida por questões elaboradas, porém não rígidas, permitindo ao entrevistador a possibilidade de necessárias adaptações. Trivinôs (1987, p. 146) nos esclarece que a entrevista semiestruturada é:

“(...) aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa”.

Com esse recurso metodológico buscamos identificar o conhecimento dos professores e a participação da família na vida escolar para o desenvolvimento da alfabetização e letramento.

Ainda segundo Marconi & Lakatos (1986) é importante que haja a “preparação da pesquisa”, ou seja, conversação do que vai ser abordado com antecedência, organização do roteiro de perguntas e marcação de data e local.

A entrevista semiestruturada permite aos entrevistados mais propriedade em relação ao assunto abordado, a fim de esclarecer possíveis dúvidas durante a entrevista, criando assim um clima de confiança entre os participantes.

A primeira categoria diz respeito à identificação pessoal e profissional dos professores, contendo 05 (cinco) questões acerca das categorias: gênero, idade, grau de instrução, tempo de função e turma que leciona.

A segunda categoria contempla assuntos relacionados a motivação e ensino, contendo 04 (quatro) questões sobre a categoria: quais os aspectos motivacionais que você encontra em ser professor, e na prática no processo ensino-aprendizagem, quais os fatores motivacionais que influencia positivamente no processo de ensino-aprendizagem, quais as satisfações e as insatisfações encontradas no cotidiano escolar.

Segue-se com a terceira categoria referente as concepções de percepção dos professores em relação interesse dos alunos, contendo 02 (duas) questões acerca da categoria: Quais as principais demonstrações da falta de interesse dos alunos identificados em sala de aula?

A quarta categoria está relacionada as concepções dos professores sobre aprendizagem significativa, contendo 02 (duas) questões com abordagem da temática: O que o professor entende por aprendizagem significativa e enquanto professor, se o mesmo considera que a motivação pode influenciar positivamente para que a aprendizagem significativa aconteça.

A quinta categoria contempla 01(uma) questão sobre a relação professor-aluno ao que condiz os aspectos motivacionais no ato de ensinar, observando as estratégias e metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula no processo de ensinar.

Sendo adotada como ferramenta fundamental de investigação nos mais diversos campos, possibilita a obtenção de dados referentes a muitos aspectos da

vida social. Por isso, é considerada como um instrumento indispensável, a medida em que contextualiza o comportamento dos sujeitos, seus sentimentos, crenças, valores, suas ideias sobre o mundo que nos cerca e principalmente no nosso caso, porque norteia ações e atitudes incutidas no papel de educar (ROSA & ARNOLDI, 2008). Foi realizado um teste piloto da entrevista com 10 professores, para realmente alinhar o pensamento e de fato alcançar os resultados propostos nos objetivos postos na pesquisa.

(Quadro 1).

Descrição das categorias da entrevista aplicada aos professores

Q1	Identificação do entrevistado (gênero, idade, grau de instrução, tempo de função e turma que leciona)
Q2	Motivação e docência
Q3	Motivação X ações pedagógicas do professor
Q4	Alunos X Des(interesse) na aprendizagem
Q5	Conceito de aprendizagem significativa

QUADRO 1: Descrição das categorias da entrevista aplicada aos professores

Fonte: Entrevista aplicada (2020).

3.7.2 – Questionário

O questionário é um instrumento de investigação que além de determinar alguns fatores sociais de uma população facilita o conhecimento, o que torna menos difícil a avaliação de maneira geral. Este instrumento permite o acesso a uma quantidade maior de elementos, sistematizando a coleta de dados e a gestão da informação.

Laville & Dionne ressaltam que a preferência pelo questionário uniformizado apresenta vantagens:

“Dentre as vantagens desse tipo de questionário padronizado, diz-se também uniformizado –pode-se lembrar que se mostra econômico, permite alcançar um rápido e simultâneo, maior número de pessoas, facilita a comparação de respostas e permite recorrer ao aparelho estatístico quando chega a análise” (LAVILLE & DIONNE, 1999, p.184).

O instrumento de análise foi elaborado com questões objetivas, utilizando a ferramenta do Google forms, e enviado para os alunos do 4º e 5º anos do Ensino

Fundamental, através de e-mails e aplicativos, na qual tivemos uma participação de 55 participantes, com o intuito de caracterizar o perfil dos mesmos e suas percepções acerca das atividades escolares.

Anteriormente à realização do questionário, foi pedida a autorização para a adaptação do mesmo junto a Flávia Maria Cruz Mota (apêndice). Após a autorização da autora (apêndice), procedeu a adaptação do questionário original. O questionário adaptado é parte da representação dos alunos participantes do 4º e 5º anos. O questionário é composto por 19 (dezenove) questões e 57 (cinquenta e sete) respostas optativas, onde cada aluno tem 03 opções de respostas: nunca, às vezes e sempre.

A adaptação foi pautada de acordo com os objetivos da pesquisa. As perguntas foram agrupadas juntamente com a adaptação, a fim de facilitar a organização para a apresentação e codificação dos dados diante dos resultados.

Foi realizado um teste piloto com os alunos para aprimorar a coleta de dados e a partir daí relacionar os procedimentos a serem seguidos, pois esse momento trouxe características muito próximas das que foram planejadas para a pesquisa. Após aplicação do teste ouve uma discussão com os professores e alunos no intuito de atingir os objetivos esperados na pesquisa.

Descrição das variáveis do questionário aplicado aos estudantes

Q1	Sexo
Q2	Idade
Q3	Com que você mora?
Q4	Gosta de estudar?
Q5	Estudar é importante?
Q6	Estuda por obrigação?
Q7	Estuda porque pode tirar notas baixas?
Q8	Tem satisfação em realizar as atividades?
Q9	Estuda por medo de sofrer alguma punição ou castigo?
Q10	Percebe quando precisa de ajuda para estudar?
Q11	Aprendo mais quando me dedico nas atividades?
Q12	Percebo quando o assunto ensinado exige um maior empenho para realizar as atividades?

- Q13** Gosto de realizar as atividades, mesmo que não sejam para ganhar nota.
- Q14** Gosto de realizar as atividades, mesmo que meus pais ou familiares não cobrem?
- Q15** Gosto de fazer trabalho em grupo, pois percebo que aprendo melhor?
- Q16** Gosto de fazer atividades com um grau de dificuldade que exijam mais de mim?
- Q17** Percebo que aprendo melhor nas aulas do(a) professor(a) que tem um bom relacionamento com os alunos?
- Q18** Se não comprehendo os conteúdos, é porque não me esforcei o suficiente?
- Q19** Necessito de estímulo para realizar as atividades?

QUADRO 2: Descrição das variáveis do questionário aplicado aos alunos

Fonte: Questionário aplicado (2020).

3.8 – Instrumento de análise de dados

As ciências sociais podem ser compreendidas por duas correntes principais de pesquisa, o positivismo (base quantitativa) e o interpretativismo (base qualitativa).

A pesquisa pode ser considerada um conjunto de ações, fundamentada em métodos racionais e sistemáticos, com o propósito de obtenção de solução para os reais problemas. Realiza-se uma pesquisa quando há um problema e não há solução para ele por falta de informações. (Silva & Menezes, 2001)

Em conformidade com Laville e Dionne (1999) proceder à análise e interpretação das informações colhidas para, em seguida, chegar a etapa de verificação em que se deve ainda estudar dados.

O enfoque nessa dimensão se baseia em critérios internos e externos, cujas verdades favorecem a flexibilidade da análise de dados.

De acordo com Bourdieu (2008), é indispensável visualizar nas palavras dos sujeitos da pesquisa a estrutura de semelhanças objetivas. Sendo assim, a análise dessa pesquisa qualitativa buscou adentrar nas palavras dos sujeitos envolvidos, com o sentido de compreender os seus sentidos e suas experiências. Gewandsznajder (1998) vai nos dizer:

A medida que os dados vão sendo coletados, o pesquisador vai procurando tentativamente identificar temas e relações, construindo interpretações gerando novas questões e/ou aperfeiçoando as anteriores, o que, por sua vez, o leva a buscar novos dados, complementares ou mais específicos, que testem suas interpretações, num processo de “sintonia fina” que vai até a análise final. (GEWANDSZNAAJDER 1998, p.170).

Portanto, a coleta e a análise de dados são realmente um processo contínuo com técnicas que permitem a montagem de um relatório final da pesquisa, que abrange: o que desencadeou a pesquisa, como ela foi realizada, quais os resultados obtidos, a que conclusões chegamos e para quem sugerimos o estudo da mesma.

3.8.1 – Análise qualitativa

A abordagem qualitativa leva o pesquisador a analisar características impossíveis de serem observadas na mesma. Dentro dessa abordagem há uma relação dinâmica “entre o mundo real e o sujeito que não pode ser traduzida em números”. (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20)

A escolha por desenvolver este trabalho proporcionou uma melhor interação entre o entrevistador e o entrevistado

Segundo Zanelli (2002):

O principal objetivo da pesquisa qualitativa “é buscar entender o que as pessoas apreendem ao perceberem o que acontece em seus mundos”. O autor complementa ainda que “é muito importante prestar atenção no entendimento que temos dos entrevistados, nas possíveis distorções e no quanto eles estão dispostos ou confiantes em partilhar suas percepções”. (ZANELLI, 2002, p. 83)

Para as análises dos dados obtidos através das entrevistas, foi utilizada a prática da Análise do Discurso (AD), com o intuito de analisar o papel da motivação no processo ensino e a relação na obtenção da aprendizagem significativa.

Sobre discurso Foucault (1986) diz:

Gostaria de mostrar que o discurso não é uma estreita superfície de contato, ou de confronto, entre uma realidade e uma língua, o intrincamento entre um léxico e uma experiência; gostaria de mostrar, por meio de exemplos precisos, que, analisando os próprios discursos, vemos se desfazerem os laços aparentemente tão fortes entre as

palavras e as coisas, e destacar-se um conjunto de regras, próprias da prática discursiva. (...) não mais tratar os discursos como conjunto de signos (elementos significantes que remetem a conteúdos ou a representações), mas como práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam. Certamente os discursos são feitos de signos; mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse mais que os torna irredutíveis à língua e ao ato da fala. É esse mais que é preciso fazer aparecer e que é preciso descrever. (Foucault, 1986, p.56)

Para Orlandi (2007, p. 17) o discurso é o lugar em que se pode observar essa relação entre língua e ideologia, compreendendo-se como a língua produz sentido por/para os sujeitos.

O discurso ultrapassa a simples referência às coisas. Vai além da utilização de letras, palavras e frases. Apresenta irregularidades e não reside na mentalidade e nem na consciência dos indivíduos.

Pensar dessa forma nos conduz ao entendimento de que ao estudar o discurso, o sentido se assenta na dimensão tempo e espaço das experiências humanas, deslocando o entendimento de sujeito e negando o caráter absoluto.

Sobre isto, Pinto (2010, p. 56) relata: “O discurso é movimento dos sentidos, é a palavra se metamorfoseando pela história, pela língua e pelo sujeito além de constituir um conjunto de práticas sociais do homem na sua relação com a realidade”.

O discurso torna possível tanto à permanência e a continuidade, quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade na qual ele vive.

Analizar o discurso é fazer com que desapareçam e reapareçam as contradições, é mostrar o jogo que elas desempenham; é manifestar como ele pode exprimi-las, dar-lhes corpo, ou emprestar-lhes uma fugidia aparência.

Para a elaboração do discurso, o indivíduo produz mentalmente sua ideia e a expressa através da linguagem. E esse conteúdo vai muito além das palavras ditas, pois as questões sociais dão direcionamento ao que é falado.

Orlandi (2007, p. 15) traz uma visão clara: a Análise de Discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que ele vive. O trabalho simbólico do discurso está na base da produção da existência humana.

O entendimento remete a compreensão dos sentidos nas diferentes formações discursivas. Sendo assim para toda afirmação discursiva, existe algo subentendido. As palavras não são totalmente transparentes, não possuem um único sentido, elas dependem do envolvimento dos sujeitos e suas ideias e da memória discursiva.

Segundo Orlandi (2007, p. 16), levando em conta o homem na sua história, considera os processos e as condições de produção da linguagem, pela análise da relação estabelecida pela língua com os sujeitos que a falam e as situações em que se produz o dizer. Desse modo, para encontrar as regularidades da linguagem em sua produção, deve-se relacionar a linguagem à sua exterioridade.

Na AD, focaliza-se o ponto de associação entre a linguagem e a ideologia do conteúdo expressado, sendo necessário o entendimento sobre como o texto pode produzir diferentes sentidos, como o discurso pode assumir o papel de construtor de significados produzidos (ORLANDI, 2005).

As formações discursivas representam uma noção básica da AD, entendida por Foucault (2005, p.43)

Sempre que se puder descrever entre certo número de enunciados, semelhantes sistemas de dispersão [...] e se puder definir uma regularidade, uma ordem, correlação, posições funcionamentos, transformações, dizemos por convenção, que se trata de uma formação discursiva.

As práticas discursivas geram também outros âmbitos de análise do discurso, como o universo de concorrências, que consiste na competição entre vários emissores para atingir um mesmo público alvo. A partir disto, os emissores precisam inteirar-se do contexto da vida do seu receptor, para que deste modo possam interpelá-lo segundo sua própria ideologia, fazendo com que assim, sua mensagem seja recebida e assimilada pelo receptor sem que o mesmo perceba que está sendo alvo de uma tentativa de convencimento.

Na presente pesquisa o corpus envolve o destaque concedido à seleção dos textos a serem analisados, a partir de trechos dos discursos produzidos pelos professores que participaram da entrevista, após a realização de leituras e releituras buscando identificar palavras e expressões que se repetiram e marcaram os discursos produzidos e caracterizam enunciados provenientes de indivíduos

ocupantes de uma posição institucional, como agente sócio-histórico e ideológico, e não apenas indivíduos empíricos (ORLANDI, 2005).

Para Mangueineau (2001, p.53), a condição de produção do discurso representa o contexto social que envolve um corpus, ou seja, um conjunto desconexo de fatores entre os quais são relacionados previamente os elementos que permitem descrever uma conjuntura.

Para colher as informações necessárias nessa etapa, foi realizada, duas visitas na escola, permitindo fazer registros das informações necessárias, bem como a gravação de sons da fala dos professores com o intuito de alcançar os objetivos propostos dessa pesquisa.

3.8.2 – Análise quantitativa

Para análise dos dados quantitativos foi criado um banco no programa EPI INFO, versão 3.5.4, o qual foi exportado para o software SPSS, versão 18, onde foi realizada a análise. Para caracterizar o perfil dos estudantes e a percepção deles acerca da importância de estudar, a vontade de querer aprender, a satisfação em estudar, foram calculadas as frequências percentuais e construídas as respectivas distribuições de frequência. Ainda, foram criadas as distribuições dos fatores relacionados à percepção dos alunos acerca da relação: aprendizagem, ensino e motivação. Para comparação dos percentuais dos níveis das variáveis avaliadas foi aplicado o teste Qui-quadrado para comparação de proporção. Todas as conclusões foram tiradas considerando o nível de significância de 5%.

3.9 – Sujeitos da investigação

A amostra dos profissionais da unidade escolar a ser investigada está dividida da seguinte forma: 01 (um) gestor, 02 (dois) coordenadores pedagógicos, 01 (uma) Secretária (nove) professores das salas regulares de ensino e 55 (alunos). A pesquisa foi realizada no município de Arcoverde – PE, onde foram realizados os trabalhos de investigação sobre a escola como espaço de construção de saberes e o papel da motivação no processo de ensino-aprendizagem.

A escolha dos professores para participarem da investigação, ou seja, o critério se deu por estarem atuando em salas de aulas do 4º e 5º anos, na qual

foram 05 (cinco) professores dos 5º anos e 05(cinco) professores dos 4º anos. Estabelecemos para fins dessa pesquisa (cinquenta e cinco) alunos de ambas as séries, matriculados no Ensino Fundamental – Anos Iniciais da rede municipal de educação de Arcoverde – PE. Essa investigação foi fundamentada pela amostra de 10 professores do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais. Este critério de inclusão e exclusão de coleta de dados foi baseado nos professores citados anteriormente da escola e de 55 alunos que se disponibilizaram em contribuir no desenvolvimento da pesquisa.

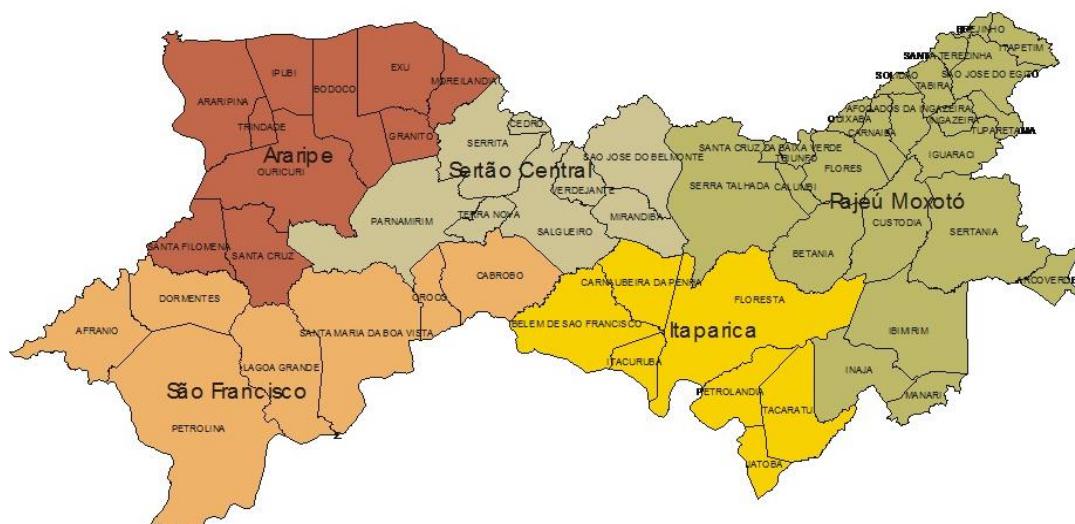
Como parte da amostra para realização da entrevista semiestruturada – parte qualitativa – 10 (dez) professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a parte quantitativa 55 alunos do 4º e 5º anos.

3.10 - Lócus da pesquisa

Ao definir o tipo da pesquisa, faz-se necessário determinar os lócus da pesquisa, ou seja, o momento de estudar o fenômeno em um determinado lugar.

O campo de observação precisa ser definido, entendendo-o como os locais e sujeitos que serão incluídos, o porquê destas inclusões (critério de seleção) e em qual proporção serão feitas (MINAYO, 2008, P. 47)

A cidade de Arcoverde está localizada no estado de Pernambuco, região Nordeste do país. É integrante da Mesorregião do sertão Pernambucano e pertence a Microrregião do sertão do Moxotó.



Fonte: IBGE, 2008.

Figura 1: Mapa do Estado de Pernambuco.

Situa-se a oeste do Recife, capital estadual, distante 256 km. Ocupa uma área de 350 899 km². Em 2018, O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística estimou a população em 73.844 habitantes, ocupando a 22^a colocação no ranking dos mais populosos de Pernambuco.



Figura 2: Localização da cidade de Arcos no estado de Pernambuco.

Arcoverde está incluída na Região de Desenvolvimento do Moxotó, cuja economia é baseada na agropecuária. Nas atividades pastoris, a bovinocultura e a caprinocultura recebem destaque. A área rural apresenta uma atividade agrícola diversificada e pequenas criações de bovinos e caprinos e plantio de hortaliças em áreas distintas. A cidade atende a um considerável público que se desloca a referida cidade, para a obtenção de atendimento médico e hospitalar.

A cidade se destaca como principal polo comercial e de serviços do Sertão do Moxotó. Cerca de milhares de pessoas visitam diariamente a cidade em busca do movimento comércio local, de atendimento médico nas mais variadas especializações. Na educação possui escolas públicas e privadas, além de um Pólo Universitário, com faculdade privada e uma sede da UPE. No lazer e turismo conta com um diversificado calendário de festividades profanas e religiosas. O clima é semiárido e o relevo é marcado por vales profundos e estreito.

Por fim é considerada o portal do sertão, tem o melhor São João da região e uma grande marca cultural é o Samba de coco.

A pesquisa científica nos reporta procedimentos que dirige o estudo e a partir do mesmo obtemos os dados colhidos. Gil (1999, p.65) afirma que o componente [...] mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento

adogado para coleta de dados”, que através de análise e interpretações das informações possibilita as conclusões esperadas.

A princípio buscamos analisar o papel da motivação no processo-ensino e aprendizagem as concepções da aprendizagem significativa. Sendo assim, após a análise e coleta de dados foi necessário, com base nos autores envolvidos na pesquisa, transformar este material de até relevância real em algo fundamentado e útil na construção de futuros saberes.

Para a realização desta pesquisa, buscamos uma instituição educacional da cidade de Arcoverde-PE

3.10.1 – Escola Investigada

A escola está localizada na zona urbana da cidade de Arcoverde-PE, área de fácil acesso, de médio porte, em que dispõe de uma área externa ampla.

A maioria dos alunos residem próximo à escola, mas é considerável o número de alunos proveniente de bairros mais distantes, e que utilizam o transporte público para acesso à escola. Um número considerável de pais sobrevive da agricultura familiar, catadores de reciclagem, e muitos dependem do Programa Social Bolsa Família e os outros relatam não exercer nenhuma profissão, ou seja, não estão empregados no momento.

É uma escola com uma infraestrutura satisfatória, necessitando apenas de algumas adaptações. A mesma recebe alunos de vários bairros e também atende apenas uma etapa da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano). Funciona em dois turnos, manhã e tarde, totalizando uma média de 724 alunos. Possui um quadro de 40 profissionais, sendo 21 professores em sala de aula, 2 profissionais de apoio para alunos com deficiência, 1 porteiro, 2 merendeiras, 1 merendeira readaptada, 2 assistentes administrativo, 6 serviços gerais, 1 vigia, 1 secretário, 2 coordenadores pedagógicos e 1 gestor.

É de caráter público, com formação de ensino direcionada a Educação Fundamental I. Foi fundada em 1976 para suprir as necessidades educativas desta comunidade. Sua missão é o foco na aprendizagem dos estudantes, baseando-se em três pontos: formação consciente, participação da família e compromisso profissional.

Dispõe de 12 (salas) salas de aula, 1 (uma) secretaria, 1 (uma) sala de direção, 1(uma) sala da coordenação, 1 (um) almoxarifado, 1 (um) refeitório, 1(uma) sala para guardar materiais diversos, 1 (uma) biblioteca, 1 (uma) cozinha, 1 (um) pátio, 2 (dois) banheiros para alunos (um masculino e um feminino), 1 (um) banheiro para funcionários e 1 (uma) rampa de acesso.

A escola disponibiliza apenas de uma entrada para alunos, pais, funcionários e visitantes. Disponibiliza de acessibilidade para cadeirantes na entrada e em todas as salas, pois está no padrão de receber alunos cadeirantes.

O pátio é coberto e, na qual é realizado aulas de educação física, recreios e eventos. A escola dispõe de quadra e refeitório.

Algumas salas de aulas apresentam um tamanho satisfatório, outras não tem o tamanho esperado, são bem conservadas. Cada uma tem seu bebedouro e sempre são mantidas limpas e organizadas. Essas salas são compostas por mesas e cadeiras, em número suficiente para todos os alunos nos respectivos turnos de funcionamento. Por opção da gestão escolar e segurança dos alunos, o lanche é servido na própria sala de aula e o recreio é realizado por turmas, o que evita possíveis acidentes.

3.11 – Fases da pesquisa

A pesquisa constitui-se em um procedimento que envolve metodologias direcionadas a investigação, recorrendo a processos científicos para encontrar respostas para um problema. Esta pesquisa, foi desenvolvida em três etapas, das quais foram estabelecidos questionários, com perguntas, com relevância no tema em estudo. A observação no processo de ensino e aprendizagem e as relações interpessoais que inferem nesse no âmbito escolar foi de suma importância, em que avaliar o problema poderá apresentar interesse para a comunidade científica e se constitui um trabalho que irá produzir resultados novos e relevantes para o interesse social.

3.11.1 – Primeira fase

Este primeiro momento foi de conhecer o espaço e informar aos participantes sobre a finalidade da pesquisa, na qual foi realizada uma reunião remota com a gestão da escola, através da plataforma Google meet, com a finalidade para que

todos conhecessem a proposta elaborada, bem como entender os benefícios e os possíveis riscos da mesma.

Foi realizada um mapeamento de teses de acordo com a temática abordada, bem como levantamento dos teóricos que embasaram a pesquisa empírica.

3.11.2 – Segunda fase

Neste segundo momento foi realizada a pesquisa empírica, com aplicação do questionário aos estudantes na escola. Devido a pandemia, e o afastamento dos alunos participantes, foi realizado aplicação do questionário, através do Google forms e da entrevista aos professores preservando a identidade e integridade dos sujeitos, todo anonimato foi garantido durante a investigação, e esses procedimentos gerou bons resultados.

3.11.3 – Terceira fase

O tratamento dos dados constitui em organizar e estruturar todos os dados coletados para análise, com ajuda do software SPSS (Versão PASW Statistics 17.0), para a análise quantitativa. Para Richardson (199, p.70) os métodos quantitativos são caracterizados pelo emprego da qualificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas percentuais, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação. E o método qualitativo na análise do discurso, na qual se preocupa em qualificar, em atribuir qualidades, tratando de questões subjetivas dessas mesmas coisas (BICUDO, 2004).

Nessa abordagem qualitativa, analisar os dados acredito na concepção Lucdke e André, quando afirmam que:

Analisar os dados qualitativos significa trabalhar todo o material obtido durante a pesquisa, os seja, os dados relatos de observação e transcrições disponíveis. A tarefa de análise implica, num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-os em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes. (1986, p.45)

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 - Apresentação e discussão dos resultados alcançados através da análise quantitativa

Na tabela 1 temos a distribuição do perfil pessoal dos alunos avaliados, segundo a série de estudo. Verifica-se que a maioria dos alunos é do sexo feminino (52,0%), tem idade entre 11 e 13 anos (52,0%) e mora com Pai e Mãe (46,9%). Ao dividir o grupo por série, observa-se que no 4º ano não há diferença entre o sexo feminino (50,0%) e masculino (50,0%), a maioria possui idade entre 9 a 10 anos (75,0%) e mora com pai e mãe (36,8%). No 5º ano a maioria dos alunos é do sexo feminino (53,3%), possui idade entre 11 a 13 anos (70,0%) e mora com pai e mãe (53,3%). O teste de homogeneidade foi significativo apenas para a faixa etária (*p*-valor = 0,002), indicando que há diferença de faixa etária entre os alunos do 4º e 5º ano. Para o sexo e composição familiar os alunos das duas séries apresentaram distribuição estatística semelhante.

Tabela 1. Distribuição do perfil pessoal dos alunos avaliados, segundo a série de estudo.

Fator avaliado	n	%	Série		p-valor¹
			4º ano	5º ano	
Sexo					
Masculino	24	48,0	10(50%)	14(46,7%)	0,817
Feminino	26	52,0	10(50%)	16(53,3%)	
Idade					
9 a 10 anos	24	48,0	15(75,0%)	9(30,0%)	0,002
11 a 13 anos	26	52,0	5(25,0%)	21(70,0%)	
Mora com					
Pai e mãe	23	46,9	7(36,8%)	16(53,3%)	0,575
Mãe e padrasto	8	16,3	3(15,8%)	5(16,7%)	
Mãe	11	22,4	6(31,6%)	5(16,7%)	
Pai	3	6,1	2(10,5%)	1(3,3%)	
Avós	4	8,2	1(5,3%)	3(10,0%)	

¹p-valor do teste Qui-quadrado homogeneidade.

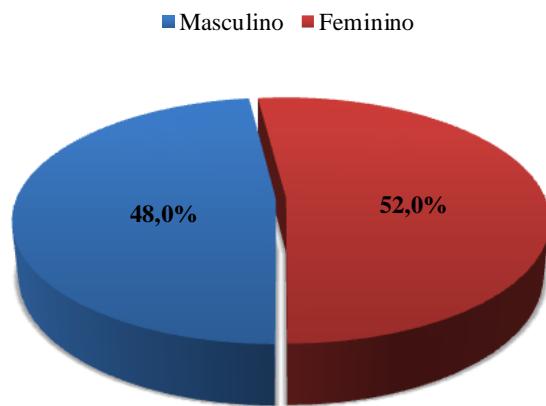


Figura 1. Distribuição dos alunos segundo o sexo.



Figura 2. Distribuição dos alunos segundo a faixa etária.

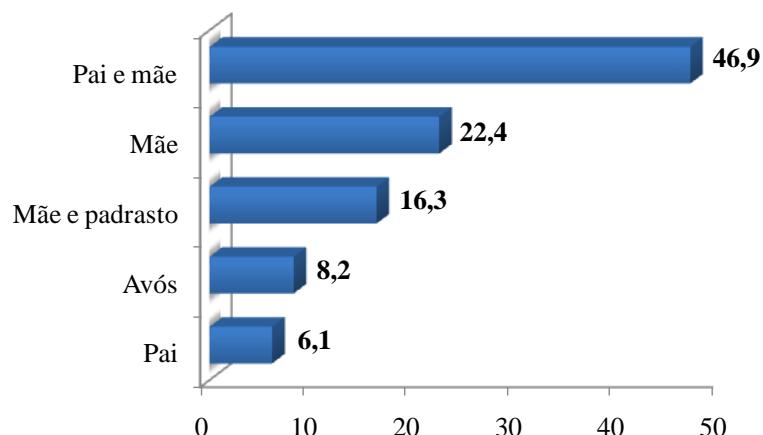


Figura 3. Distribuição dos alunos segundo com quem mora.

4.1.2 Motivação para aprender

Na Tabela 2 temos a distribuição da percepção dos alunos acerca das atividades escolares. Um percentual dos alunos afirmou que Nunca: Estuda por medo de sofrer alguma punição (48,0%); Percebe-se que há um considerável percentual, de alunos que estudam, devido ao medo de sofrer alguma punição.

Meirieu (2006) destaca:

É preciso estar atento a um alerta salutar: nenhuma aprendizagem se constrói no vazio. A possibilidade de falar supõe obediência às regras da linguagem que preexistem ao sujeito que fala (MEIRIEU, 2006, P.151)

Uma das experiências que contribuem para o interesse e o esforço para aprender é a sensação de fazer o que se deseja ou se escolhe, com autonomia e não por obrigação. Às vezes: Sente satisfação ao assistir às aulas online (51,0%), nesse percentual, comprova que maioria dos alunos, se adaptaram as aulas online, e gostam de realizar atividades.

O significado dado à construção do conhecimento é também um fator que pode condicionar a intenção com que os aprendizes vão se envolver com ela (ALONSO TAPIA, 1997).

Mesmo que os pais ou familiares não cobrem (50,0%), Gosta de fazer atividades com um grau de dificuldade que exige mais de si (54,0%), Se não comprehende os conteúdos, é porque não se esforçou o suficiente (68,0%) e Necessita de estímulo para realizar as atividades (52,0%);

O trabalho em sala de aula é realizado sobre objetos. Um objeto passa a ser objeto de saber à medida que resiste à autoridade absoluta do imaginário, construindo-se como realidade externa aos sujeitos e sobre o qual conseguem expressar-se, argumentar e conversar sobre ele (MEIRIEU,2006).

Percebemos um aspecto positivo, na qual um considerável percentual de alunos que demonstraram extrema relevância da importância de estudar. Sempre: Gosta de estudar (58,3%), Acha que estudar é importante (98,0%), Estudar pode levar a ter uma profissão (98,0%), Estuda por obrigação (58,0%), Estuda porque os pais acham importante (90,0%), Estuda porque pode tirar notas baixas (76,0%), Tem satisfação em realizar as atividades (80,0%), Aprende mais quando se dedica nas

atividades (84,0%), Percebe quando precisa de ajuda para estudar (54,0%), Percebe quando o assunto exige um maior empenho (60,0%), Gosta de realizar atividades, mesmo que não sejam para ganhar nota (86,0%), Gosta de fazer trabalho em grupo, pois percebe que aprende melhor(60,0%), Percebe que aprende melhor nas aulas do(a) professor(a) que tem um bom relacionamento com os alunos (98,0%).

As ações dos alunos no cotidiano escolar ocupam um papel relevante em todo ato de aprendizagem e englobam componentes do domínio cognitivo, afetivo e comportamental. Sendo a aprendizagem influenciada pelas atitudes (GONÇALEZ, 2000), é possível deduzir que esse resultado expressa que a maioria dos alunos têm inclinação de atitudes positivas na concepção da importância de estudar.

Observa-se que o teste de comparação de proporção foi significativo em todas as afirmativas avaliadas, exceto nas afirmativas: Gosta de estudar (p -valor = 0,248), Estuda por medo de sofrer alguma punição (p -valor = 0,070) e Percebe quando o assunto exige um maior empenho (p -valor = 0,157), indicando que o número de alunos possui este hábito nunca, às vezes e sempre é semelhante.

Alonso Tapia (1999) defende que o interesse está articulado com a motivação para ensinar e aprender, que por sua vez está ligada à interação dinâmica entre as características pessoais e os contextos em que as tarefas escolares se desenvolvem.

Tabela 2. Distribuição da percepção dos alunos acerca das atividades escolares.

Afirmativas avaliadas	Frequência			p-valor¹
	Nunca	Às vezes	Sempre	
Gosta de estudar	0(0,0%)	20(41,7%)	28(58,3%)	0,248
Sente satisfação ao assistir às aulas online	1(2,0%)	25(51,0%)	23(47,0%)	<0,001
Estudar é importante	0(0,0%)	1(2,0%)	49(98,0%)	<0,001
Estudar pode levar a ter uma profissão	0(0,0%)	1(2,0%)	49(98,0%)	<0,001
Estuda por obrigação	17(34,0%)	4(8,0%)	29(58,0%)	<0,001
Estuda porque os pais acham importante	4(8,0%)	1(2,0%)	45(90,0%)	<0,001
Estuda porque	2(4,0%)	10(20,0%)	38(76,0%)	<0,001

pode tirar notas baixas				
Tem satisfação em realizar as atividades	1(2,0%)	9(18,0%)	40(80,0%)	<0,001
Estuda por medo de sofrer alguma punição	24(48,0%)	11(22,0%)	15(30,0%)	0,070
Aprende mais quando se dedica nas atividades	0(0,0%)	8(16,0%)	42(84,0%)	<0,001
Percebe quando precisa de ajuda para estudar	2(4%)	21(42%)	27(54,0%)	<0,001
Percebe quando o assunto exige um maior empenho	0(0,0%)	20(40,0%)	30(60,0%)	0,157
Gosta de realizar atividades, mesmo que não sejam para ganhar nota	0(0,0%)	7(14,0%)	43(86,0%)	<0,001
Gosta de realizar atividades, mesmo que os pais ou familiares não cobrem	2(4,3%)	23(50,0%)	21(45,7%)	<0,001
Gosta de fazer trabalho em grupo, pois percebe que aprende melhor	2(4,0%)	18(36,0%)	30(60,0%)	<0,001
Gosta de fazer atividades com um grau de dificuldade que exige mais de si	3(6,0%)	27(54,0%)	20(40,0%)	<0,001
Percebe que aprende melhor nas aulas do(a) professor(a) que tem um bom relacionamento com os alunos	0(0,0%)	1(2,0%)	49(98,0%)	<0,001
Se não comprehende os conteúdos, é porque não se esforçou o suficiente	4(8,0%)	34(68,0%)	12(24,0%)	<0,001
Necessita de	3(6,0%)	26(52,0%)	21(42,0%)	<0,001

**estímulo para
realizar as
atividades**

¹p-valor do teste Qui-quadrado para comparação de proporção.

De acordo com as questões que estão relacionadas ao interesse, motivações, satisfação, vontade dos alunos do 4º e 5º anos no processo da aprendizagem. Verificamos que a resposta “sempre” representa o maior percentual nas respostas, em que podemos chegar a conclusão que grande parte dos alunos estão motivados em querer aprender, mas necessitam de apoio familiar e pedagógico para a realização das atividades.

Considerando o que afirma Schwartz (2014), no contexto escolar os alunos demonstram: interesse, envolvimento, esforço, concentração e satisfação. À articulação entre motivação e aprendizagem faz-se necessário considerar também outros fatores motivacionais relevantes no ambiente escolar, na sala de aula, como os conhecimentos prévios dos estudantes, os esquemas de pensamento, que irão aguçar a curiosidade, o interesse e o esforço para a aprendizagem.

Bzuneck (2009) considera que a motivação do aluno para aprendizagem está relacionada à atividade mental encontrada especificamente na sala de aula, integrada ao contexto geral da escola, do aprender, do ensinar.

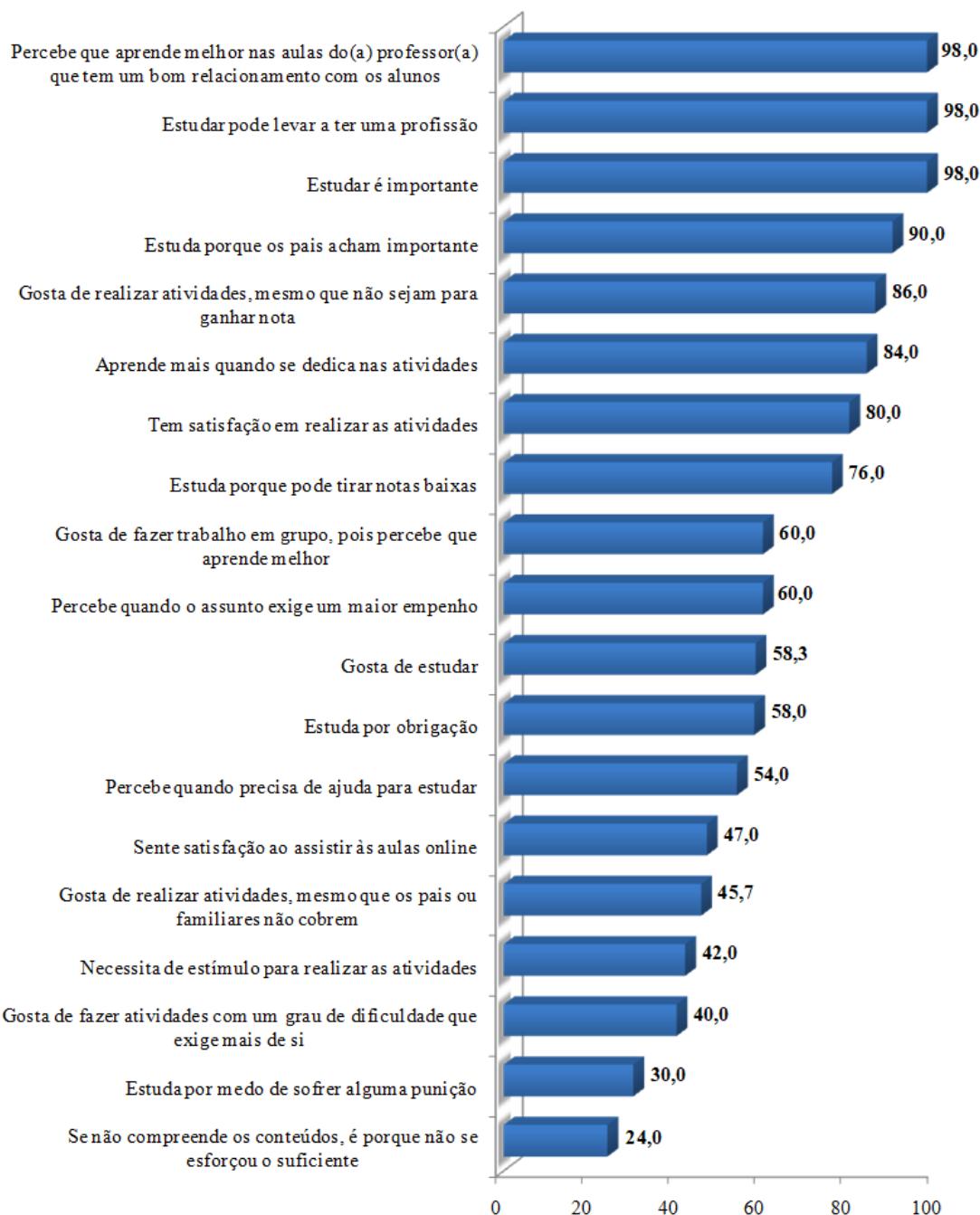


Figura 4. Distribuição das afirmativas sempre realizadas pelos alunos.

4.1.3 Percepção acerca da prática do estudo

Na Tabela 3 temos a distribuição dos alunos acerca das atividades escolares, segundo o ano de estudo. Verifica-se que a maioria dos alunos do 4º ano afirmou

que Nunca: Estuda por medo de sofrer alguma punição (60,0%); que Às vezes: Percebe quando precisa de ajuda para estudar (55,0%), Gosta de realizar atividades, mesmo que os pais ou familiares não cobrem (65,0%), Se não comprehende os conteúdos, é porque não se esforçou o suficiente (85,0%) e Necessita de estímulo para realizar as atividades (50,0%); e que Sempre: Gosta de estudar (55,0%), Sente satisfação ao assistir às aulas online (65,0%), acha que Estudar é importante (100,0%), Estudar pode levar a ter uma profissão (100,0%), Estuda por obrigação (50,0%), Estuda porque os pais acham importante (90,0%), Estuda porque pode tirar notas baixas (60,0%), Tem satisfação em realizar as atividades (70,0%), Aprende mais quando se dedica nas atividades (70,0%), Percebe quando o assunto exige um maior empenho (55,0%), Gosta de realizar atividades, mesmo que não sejam para ganhar nota (75,0%), Gosta de fazer trabalho em grupo, pois percebe que aprende melhor (70,0%), Gosta de fazer atividades com um grau de dificuldade que exige mais de si (50,0%), Percebe que aprende melhor nas aulas do(a) professor(a) que tem um bom relacionamento com os alunos (100,0%).

A partir dessas afirmações percebe-se que a motivação intrínseca está presente no interesse em querer aprender, pois pode gerar satisfação ao ser escolhida, partindo de uma necessidade pessoal de uma atividade, e que é reconhecida pelo indivíduo como interessante ou atraente, provocando um comprometimento espontâneo, e também autotélico, onde participar é a principal recompensa, sem que sejam necessárias pressões internas, externas ou recompensas (GUIMARÃES, 2009). Este tipo de motivação se relaciona à Teoria da Autodeterminação, onde as pessoas teriam a tendência natural de realizar atividades por vontade própria, sem que houvesse a interferência de demandas externas.

A maioria dos alunos do 5º ano afirmou que Às vezes: Sente satisfação ao assistir às aulas online (65,5), Gosta de fazer atividades com um grau de dificuldade que exige mais de si (60,0%), Se não comprehende os conteúdos, é porque não se esforçou o suficiente (56,7%) e Necessita de estímulo para realizar as atividades (53,3%); e Sempre: Gosta de estudar (60,7%), acha que Estudar é importante (96,7%), Estudar pode levar a ter uma profissão (96,7%), Estuda por obrigação (63,3%), Estuda porque os pais acham importante (90,0%), Estuda porque pode tirar notas baixas (86,7%), Tem satisfação em realizar as atividades (86,7%), Estuda por

medo de sofrer alguma punição (43,3%), Aprende mais quando se dedica nas atividades (93,3%), Percebe quando precisa de ajuda para estudar (63,3%), Percebe quando o assunto exige um maior empenho (63,3%), Gosta de realizar atividades, mesmo que não sejam para ganhar nota (93,3%), Gosta de realizar atividades, mesmo que os pais ou familiares não cobrem (57,7%), Gosta de fazer trabalho em grupo, pois percebe que aprende melhor (53,3%) e Percebe que aprende melhor nas aulas do(a) professor(a) que tem um bom relacionamento com os alunos (96,7%).

Ao observar a motivação e a aprendizagem faz-se necessário levar em consideração, também os fatores motivacionais relevantes ao ambiente escolar: conhecimentos prévios, esquemas de pensamento (para aguçar a curiosidade), interesse e esforço para aprender, ou seja, a motivação do aluno para aprender se relacionada com sua atividade mental em sala de aula, integrada ao contexto geral da aprendizagem escolar (BZUNECK 2009).

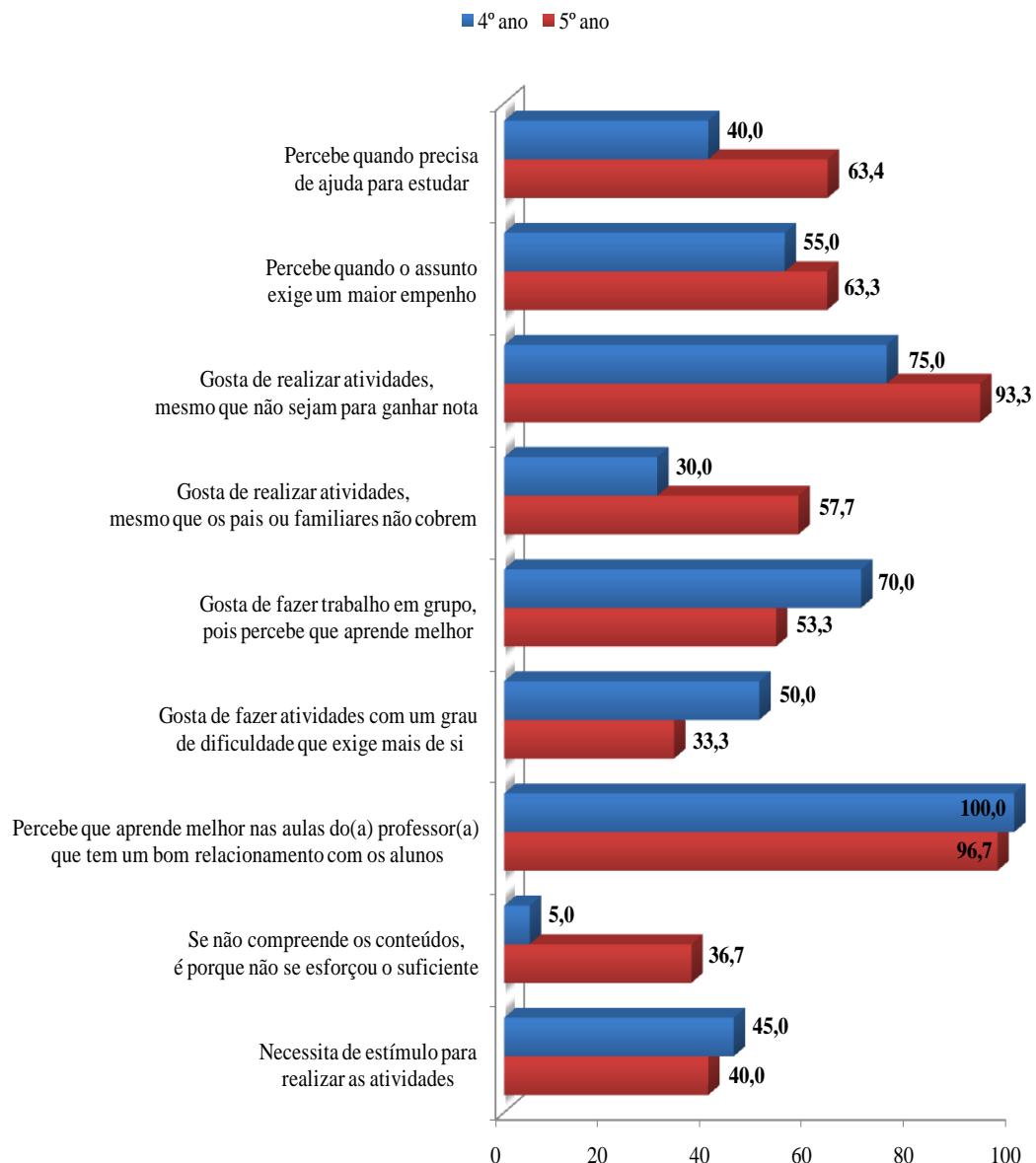
Existe diferença significativa no teste de homogeneidade entre a percepção dos alunos do 4º e 5º ano nas afirmativas: Sente satisfação ao assistir às aulas online, Estuda porque pode tirar notas baixas, Estuda por medo de sofrer alguma punição, Aprende mais quando se dedica nas atividades e Se não comprehende os conteúdos, é porque não se esforçou o suficiente.

Tabela 3. Distribuição da percepção dos alunos acerca das atividades escolares, segundo o ano de estudo.

Afirmativas avaliadas	4º ano			5º ano		
	Nunca	Às vezes	Sempre	Nunca	Às vezes	Sempre
Gosta de estudar	0(0,0 %)	9(45,0 %)	11(55,0 %)	0(0,0%)	11(39,3%)	17(60,7%)
Sente satisfação ao assistir às aulas online ¹	1(5,0 %)	6(30,0 %)	13(65,0 %)	0(0,0%)	19(65,5%)	10(34,5%)
Estudar é importante	0(0,0 %)	0(0,0%)	20(100,0%)	0(0,0%)	1(3,3%)	29(96,7%)
Estudar pode levar a ter uma profissão	0(0,0 %)	0(0,0%)	20(100,0%)	0(0,0%)	1(3,3%)	29(96,7%)
Estuda por obrigação	8(40,0 %)	2(10,0 %)	10(50,0 %)	9(30,0%)	2(6,7%)	19(63,3%)
Estuda porque os pais acham	1(5,0 %)	1(5,0%)	18(90,0 %)	3(10,0%)	0(0,0%)	27(90,0%)

importante						
Estuda porque pode tirar notas baixas¹	0(0,0 %)	8(40,0 %)	12(60,0 %)	2(6,7%)	2(6,7%)	26(86,6%)
Tem satisfação em realizar as atividades	1(5,0 %)	5(25,0 %)	14(70,0 %)	0(0,0%)	4(13,3%)	26(86,7%)
Estuda por medo de sofrer alguma punição¹	12(60,0%)	6(30,0 %)	2(10,0%)	12(40,0%)	5(16,7%)	13(43,3%)
Aprende mais quando se dedica nas atividades¹	0(0,0 %)	6(30,0 %)	14(70,0 %)	0(0,0%)	2(6,7%)	28(93,3%)
Percebe quando precisa de ajuda para estudar	1(5,0 %)	11(55,0 %)	8(40,0%)	1(3,3%)	10(33,3%)	19(63,4%)
Percebe quando o assunto exige um maior empenho	0(0,0 %)	9(45,0 %)	11(55,0 %)	0(0,0%)	11(36,7%)	19(63,3%)
Gosta de realizar atividades, mesmo que não sejam para ganhar nota	0(0,0 %)	5(25,0 %)	15(75,0 %)	0(0,0%)	2(6,7%)	28(93,3%)
Gosta de realizar atividades, mesmo que os pais ou familiares não cobrem	1(5,0 %)	13(65,0 %)	6(30,0%)	1(3,8%)	10(38,5%)	15(57,7%)
Gosta de fazer trabalho em grupo, pois percebe que aprende melhor	0(0,0 %)	6(30,0 %)	14(70,0 %)	2(6,7%)	12(40,0%)	16(53,3%)
Gosta de fazer atividades com um grau de dificuldade que exige mais de si	1(5,0 %)	9(45,0 %)	10(50,0 %)	2(6,7%)	18(60,0%)	10(33,3%)
Percebe que aprende melhor nas aulas do(a) professor(a) que tem um bom relacionamento com os alunos	0(0,0 %)	0(0,0%)	20(100,0%)	0(0,0%)	1(3,3%)	29(96,7%)
Se não compreende os conteúdos, é porque não se esforçou suficiente¹	2(10,0 %)	17(85,0 %)	1(5,0%)	2(6,7%)	17(56,6%)	11(36,7%)
Necessita de estímulo para realizar atividades	1(5,0 %)	10(50,0 %)	9(45,0%)	2(6,7%)	16(53,3%)	12(40,0%)

¹Diferença significativa ao nível de 0,05, no teste Qui-quadrado para homogeneidade.



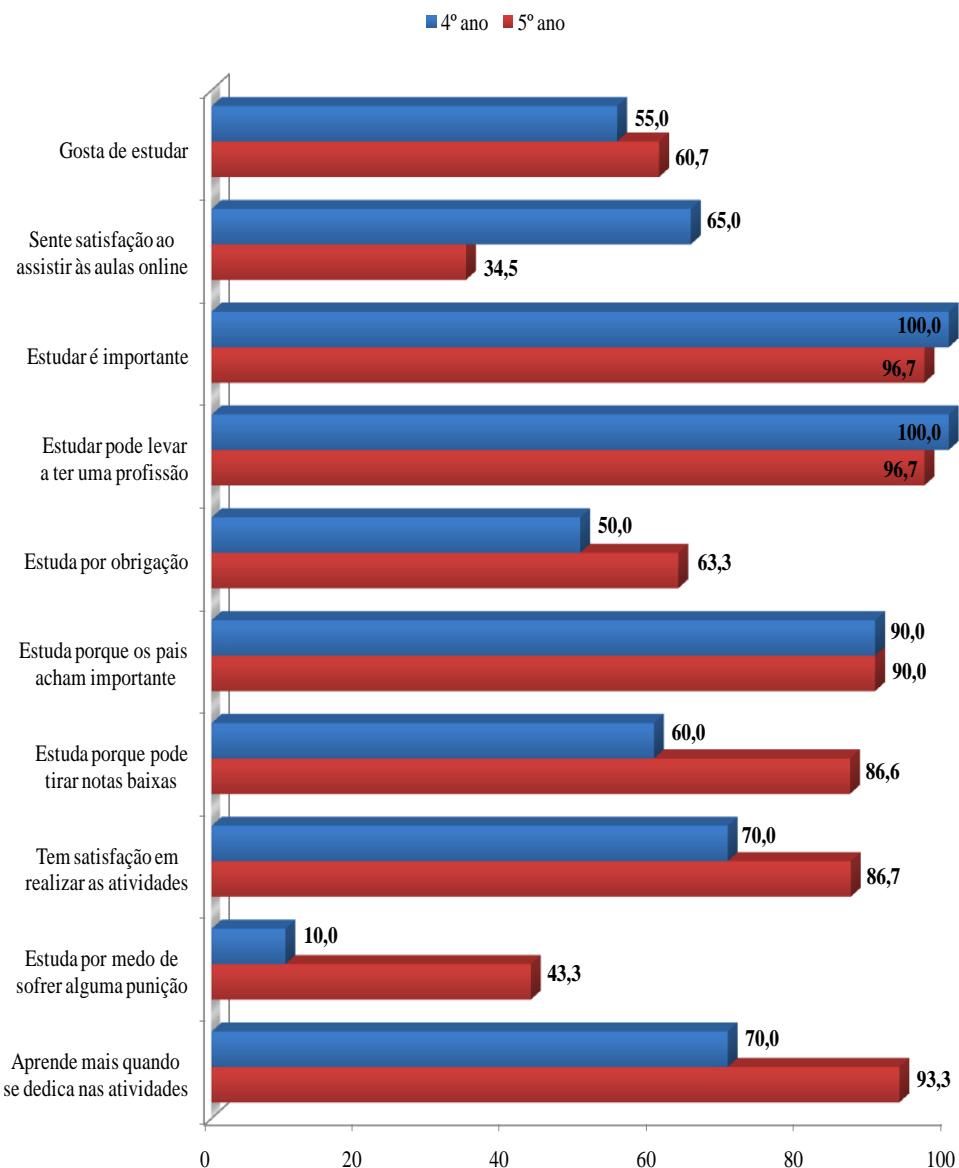


Figura 5. Distribuição das afirmativas sempre realizadas pelos alunos, segundo o ano de estudo.

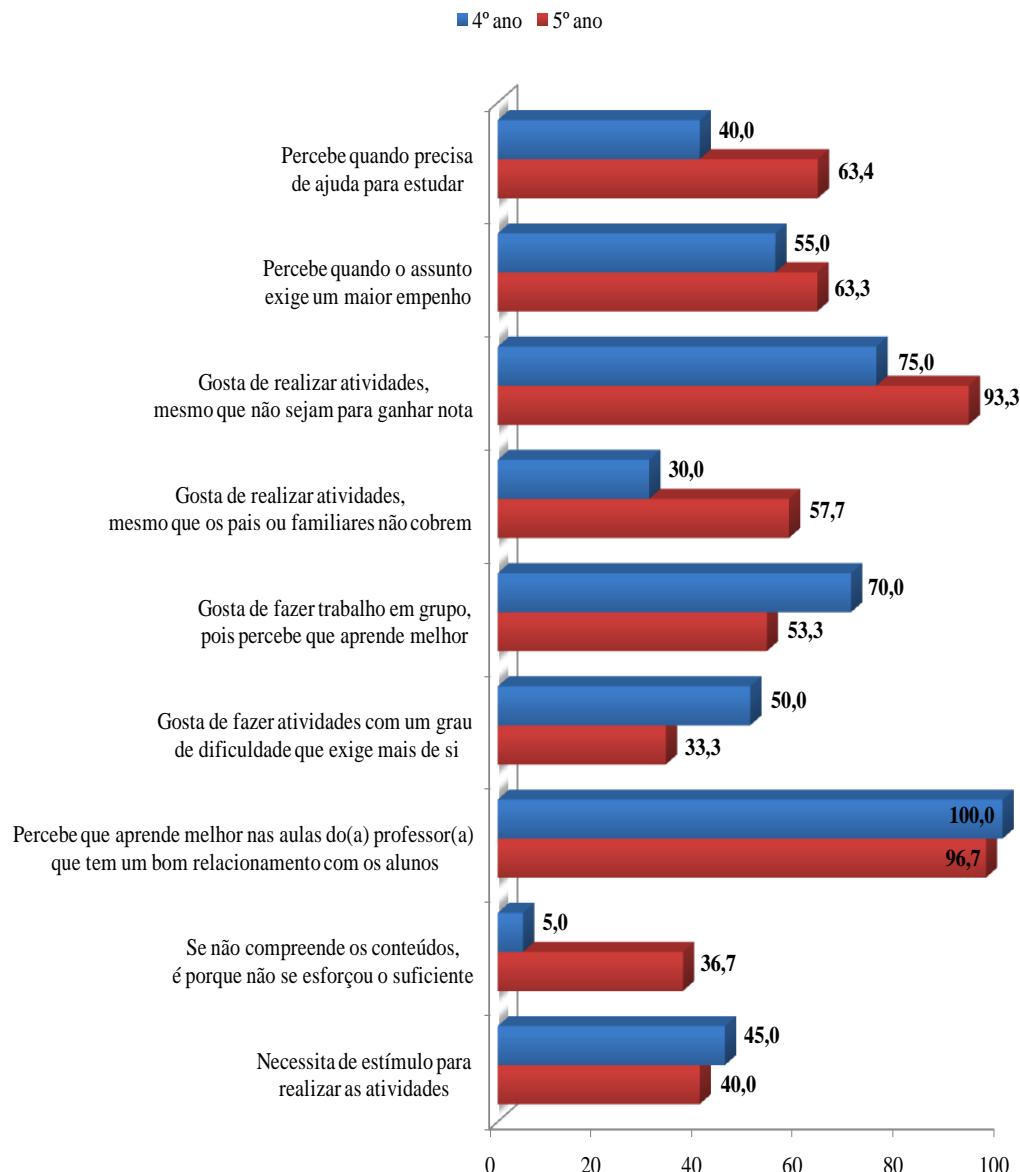


Figura 6. Distribuição das afirmativas sempre realizadas pelos alunos, segundo o ano de estudo.

4.2 Apresentação e discussão dos resultados obtidos através do instrumento qualitativo

As entrevistas foram realizadas em datas previamente agendadas, utilizando o gravador de voz como recurso de áudio. Estabelecendo uma relação amistosa, como recomenda Szymanski (2010). Em momento posterior, as entrevistas foram transcritas, para procedermos às análises do discurso (Apêndice V).

As formações discursivas (FD) que compõem a tese representam o produto dos discursos dos 10 (dez) professores entrevistados. Esta produção de discurso foi agrupada em 05 (cinco) Formações Discursivas (FD).

Identificação pessoal e profissional dos professores; Motivação na docência; Motivação e ações pedagógicas do professor, Satisfação e insatisfação no trabalho docente, Interesse dos alunos em relação aos conteúdos, concepções sobre aprendizagem significativa.

4.2.1 Identificação pessoal e profissional dos professores

A partir da entrevista realizada com os 10 (dez) professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo 05(cinco) que lecionam no 4º anos e 05(cinco) nos 5ºanos do Ensino Fundamental anos iniciais, os quais fizeram parte desta investigação, na qual foi possível traçar um breve perfil, agrupando questões sobre idade, gênero, tempo de formação e de função no magistério, e se exercem outra atividade além da docência.

Para as Formações Discursivas (FD), os docentes serão representados pela letra “P”, seguida de um número indo-árabico, a fim facilitar a apresentação dos resultados e assegurar o anonimato dos entrevistados.

Professor	Gênero	Idade	Grau de Instrução	Tempo de Função	Turma que leciona
P1	F	56	Superior	11 anos	5º ano
P2	F	49	Especializada	20 anos	4º ano
P3	F	48	Superior	21 anos	4º ano
P4	M	29	Superior	10 anos	4º ano

P5	F	31	Especializada	11 anos	5º ano
P6	M	42	Especializado	18 anos	5º ano
P7	F	44	Especializada	14 anos	5º ano
P8	F	48	Especializada	21 anos	4º ano
P9	F	46	Especializada	12 anos	4º ano
P10	M	48	Especializado	26 anos	5º ano

Tabela 4 - Distribuição da Identificação do entrevistado

As professoras estão representadas pela letra “P” acompanhada de um número arábico, facilitando assim a exposição dos resultados e conservando o anonimato dos entrevistados.

De acordo com a tabela 4 é possível observar a predominância do gênero feminino no quadro docente, com a predominância de apenas, 02 professores do sexo masculino, com idade entre 29 a 56 anos. Outro fator relevante é o grau de instrução, a maioria dos professores entrevistados, são especialistas, apenas 03 professores, possuem o curso superior, e exercem a respectiva função há mais de 10 anos, atuando no Ensino Fundamental nos anos iniciais.

Segundo Krammer (2008), as atividades do magistério estão ligadas as funções exercidas pelas mulheres, caracterizadas por circunstâncias que reproduzem o meio, o dia a dia e as atividades domésticas.

A LDBEN (9.394/96) aponta em sua Seção VI e Art. 62 que a formação do professor para exercer suas funções do magistério na educação básica far-se-á em nível superior, em cursos de licenciaturas, [...] admitida, como formação mínima.

Esses dados demonstraram também, que, apesar da exigência mínima ao exercício da docência, ser em nível médio, os docentes da amostra buscaram uma evolução nos seus estudos, ou seja, todos contendo o curso superior. Pois a formação do professor é parte fundamental no desenvolvimento da educação (NÓVOA, 1992).

Masetto (2000) destaca que para o desenvolvimento de professores competentes, é necessário possuir a capacidade de ir à busca de novas informações

e a partir dessas construir novos conhecimentos frente a aprendizagem. Conhecimento que se encontram em constante mudança.

4.2.2 – (FD) Motivação e docência

Desde do início das primeiras civilizações, há aquele que ensina e aquele que aprende, e “toda relação educativa será o encontro dos mestres do viver e do ser, com os iniciantes nas artes de viver e de ser gente” (ARROYO, 2013).

O primeiro questionamento feito aos professores foi acerca da concepção de cada um sobre o que os aspectos motivacionais que impulsiona o ato de ensinar. Na análise do discurso (AD) do corpus da nossa pesquisa com os docentes, observou-se a concepção de cada professor sobre o que os motivam no exercício da profissão.

Os Excertos de Depoimentos (ED) de P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9 e P10 podem ser identificados no Quadro 5. A sigla ED, doravante utilizada, representa fragmentos de depoimentos discursados que são analisados a partir dos contextos de sua produção.

Quadro 1. Apresentação de ED dos docentes agrupados na FD Motivação e ensino

FD: Motivação e docência	
Identificação da Professora	Exerto de Depoimentos (ED)
P1	“(...) é o encantamento de ver o desenvolvimento intelectual de nossos alunos, a busca constante de alcançar a aprendizagem, o carinho, o respeito, o avanço de cada um.
P2	“(...) é quando me dedico no que me proponho a fazer, me comprometo com meu aluno e com a instituição onde trabalho.
P3	“(...) faço a diferença na vida dos alunos, levando conhecimento e desenvolvendo a visão crítica nos aspectos do cotidiano deles.
P4	“(...) gosto que tenho em ensinar, os desafios do dia a dia da sala de aula que motiva sempre a me superar, e pensar que no futuro meus alunos serão cidadãos responsáveis e de bem.
P5	“(...) em ver resultados na aprendizagem do aluno, ajudar aquele aluno desmotivado o encorajando, e o reconhecimento pelo seu trabalho.
P6	“...)quando consigo transmitir todo conhecimento adquirido, para o aluno. Em ser um formador de opinião, contribuindo com a formação desses alunos
P7	“...)Sinto uma enorme satisfação, em saber que estou investindo no futuro de alguém.

P8	"(...)Ver a alegria estampada no rosto de uma criança, quando ela aprende a resolver as atividades, se interessa pelo assunto estudado
P9	"(...) eu fui pra escola, eu ficava observando a minha professora e sempre torcendo pra ela me chamar pra fazer alguma coisa no quadro.
P10	"(...) é saber que estou preparando o aluno para o mundo, e também compartilhando com ele conhecimentos, e gosto muito do que eu faço.

Fonte: Entrevista realizada em 2020.

Em relação ao que motiva os docentes em ser professor, alguns docentes questionados citam que existe uma satisfação em exercer a profissão, que há aspectos positivos no processo de ensino. Na qual podemos perceber isso na fala do professor P1, quando diz: [...] é o encantamento de ver o desenvolvimento intelectual de nossos alunos, e P4 [...] gosto que tenho em ensinar, os desafios do dia a dia da sala de aula que motiva sempre a me superar, e pensar que no futuro meus alunos serão cidadãos responsáveis e de bem e P7: "Sinto uma enorme satisfação, em saber que estou investindo no futuro de alguém. Segundo (FREIRE, 1997) a tarefa de ensinar é uma tarefa profissional que, no entanto, exige amorosidade, criatividade, competência científica, mas recusa a estreiteza científica, que exige a capacidade de brigar pela liberdade sem a qual a própria tarefa fenece ...).

Quanto à escolha pela profissão docente, dar-se pelo compromisso com o social e nota-se um maior envolvimento com o trabalho docente (MOTA,2016). É válido salientar a importância e os aspectos motivacionais do trabalho docente em relação ao desempenho e desenvolvimento do aluno enquanto ser social, nessa perspectiva observamos que há essa preocupação dos questionados em: P3: "faço a diferença na vida dos alunos, levando conhecimento e desenvolvendo a visão crítica nos aspectos do cotidiano deles, P5: "em ver resultados na aprendizagem do aluno, ajudar aquele aluno desmotivado o encorajando, P6: "quando consigo transmitir todo conhecimento adquirido, para o aluno. Em ser um formador de opinião", P10: "é saber que estou preparando o aluno para o mundo, e também compartilhando com ele conhecimentos".

4.2.3- Formação Discursiva (FD)- Motivação e ações pedagógicas do professor

Foram agrupados nessa FD os depoimentos dos professores que indicam os fatores motivacionais em relação a sua prática profissional docente. Vejamos a

seguir os fatores motivacionais que os auxiliam a estarem motivados para o ensino e para a aprendizagem dos alunos.

Quadro 2. Apresentação de ED dos professores, agrupados na ED “Motivação e Prática Docente”.

FD: Motivação e ações pedagógicas do professor	
Identificação dos Professores	Excerto de Depoimentos (ED)
P1	“(...) preocupar-se com a aprendizagem do aluno, dar atenção a cada um, respeitar o ritmo individual, (...) apoiar o aluno nas suas dificuldades, ter disponibilidade para ajuda-los, sempre que necessário.
P2	“(...) o professor também é um fator muito importante no processo ensino aprendizagem em estimular o aluno a querer aprender
P3	“(...) um ambiente alegre e lúdico, o acesso as tecnologias, a relação afetiva e materiais didáticos que leve o estudante a pensar e interagir nas aulas.
P4	“(...)utilizar ludicidade nas aulas, fazer uso de atividades diversificadas, jogos educativos voltados aos conteúdos que esteja sendo trabalhado
P5	“(...)o ambiente escolar e interno da sala de aula, estratégias de aprendizagem para chamar atenção do aluno e motivá-lo.
P6	“(...) é o interesse dos alunos comprometidos e envolvidos com a aprendizagem, demonstram interesse em realizar as atividades na sala de aula.
P7	“(...)o acolhimento, a forma como o professor conduz a sua aula, se utiliza estratégias de incentivo e afetividade.
P8	“(...)deve descobrir estratégias, recursos para fazer com que o aluno queira aprender e fornecer estímulos para que o aluno se sinta motivado em querer participar da aula
P9	“(...) pois só assim teremos a capacidade de ter àquele desejo e vontade de crescer junto com o aluno no decorrer do ano letivo.

Fonte: Entrevista realizada em 2020.

Segundo Tapia(1999), defende que o interesse está articulado com a motivação para ensinar e para aprender, que por sua vez está ligada à interação dinâmica entre as características pessoais e os contextos em que as tarefas escolares se desenvolvem. Nesse segmento de percepções, observamos nos depoimentos que a maioria dos professores expressaram em seus depoimentos a importância de motivar, incentivar, estimular e acolher os alunos em suas especificidades de aprendizagem, nos excertos-P1: “Preocupar-se com a

aprendizagem do aluno, dar atenção a cada um, respeitar o ritmo individual” , P2-“o professor também é um fator muito importante no processo ensino aprendizagem em estimular o aluno a querer aprender”, P5: “estratégias de aprendizagem para chamar atenção do aluno e motivá-lo, P7: “o acolhimento, a forma como o professor conduz a sua aula, se utiliza estratégias de incentivo e afetividade”, P8: “deve descobrir estratégias, recursos para fazer com que o aluno queira aprender e fornecer estímulos para que o aluno se sinta motivado em querer participar da aula”, P9: “pois só assim teremos a capacidade de ter àquele desejo e vontade de crescer junto com o aluno no decorrer do ano letivo.

Podemos destacar que essa motivação profissional do professor quando percebe que seus esforços para ensinar cumprem com uma responsabilidade das funções da escola, a de formar cidadãos críticos e criativos, com a possibilidade de crescimento individual de cada aluno. Compreende-se que as retribuições mencionadas não estão diretamente ligadas ao financeiro, mas ao resultado significativo da sua prática docente. Portanto, constatamos que suas motivações para ensinar são: o compromisso com a educação, com a aprendizagem do aluno e o grande interesse na formação do cidadão (MOTA, 2016).

Segundo Santos (2008, p.182). “à ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade, onde facilita a aprendizagem e o desenvolvimento em qualquer aspecto, seja: cultural, pessoal, social ou mental”. Diante desse contexto, entendemos que a ludicidade e atividades diversificadas e jogos, influenciam na motivação do professor no desempenho do seu trabalho, nos excertos- P3: “um ambiente alegre e lúdico, o acesso as tecnologias, a relação afetiva e materiais didáticos que leve o estudante a pensar e interagir nas aulas”, P4: “Utilizar ludicidade nas aulas, fazer uso de atividades diversificadas, jogos educativos voltados aos conteúdos que esteja sendo trabalhado.

O professor P6 afirma que o interesse e o envolvimento dos alunos na realização das atividades motivam-no nas ações pedagógicas, segundo seu relato “é o interesse dos alunos comprometidos e envolvidos com a aprendizagem, demonstram interesse em realizar as atividades na sala de aula.

López (1999) afirma que: é dura a lei da natureza que todo aprendizado deve ser ativo, requer esforço e perseverança. Nessa afirmativa ele diz que todo aprendizado deve, por si só, ser ativo, ou seja, deve envolver ação do estudante como um agente participativo da aprendizagem.

4.2.4- (FD) Satisfação e insatisfação no trabalho docente

4.2.4.1 As satisfações no trabalho docente

A satisfação no trabalho, na atualidade, tornou-se num dos temas mais relevantes nas organizações pelo interesse na compreensão do fenômeno da satisfação/insatisfação no trabalho devido às implicações significativas que o mesmo produz. No espaço escolar observamos que a maioria dos docentes questionados apresentam satisfações no exercício da profissão. Pedro (2011) destaca que muitos professores detêm sentimentos satisfatórios na relação que estabelecem com a profissão.

Observamos a seguir os fatores que causam satisfação ou insatisfação na prática docente, de acordo com os excertos de depoimentos apresentados no quadro 7.

Quadro 3. Apresentação de ED dos professores agrupados na FD “Fatores de Satisfação/Insatisfação no trabalho docente”.

FD: Satisfação e insatisfação no trabalho docente	
Identificação dos Professores	Exerto de Depoimentos (ED)
P1	“(...) Quando o professor se identifica com o ambiente, aspectos do trabalho, chefia, colegas, entre outros, torna-se mais produtivo e desenvolvimento de suas atividades, trazendo benefícios para todos os envolvidos no processo. Entretanto a insatisfação no trabalho pode gerar consequências, tanto para o ambiente escolar, quanto para si próprio. A falta de preparo e os papéis diversificados causam desgastes físico e psicológico gerando fragilidade nas relações interpessoais.
P2	“(...) Minha satisfação é quando alcanço meu objetivo em sala de aula; é quando vejo que meu aluno aprendeu e que meu trabalho está contribuindo para o meu crescimento e do aluno e da escola. A insatisfação é quando não atinjo o objetivo da sala de aula. Quando percebo que o aluno não tem ajuda em casa, e os pais em sua maioria não incentivam seus filhos. E a falta de interesse dos alunos.
P3	“(...) As satisfações que percebo na escola que trabalho é a ajuda da equipe pedagógica e quando percebo (...) que o aluno aprendeu. As insatisfações é a cobrança de documento e relatórios, agilidade na elaboração das avaliações, simulados, etc. E quando a família não participa ou não se envolve com os projetos da escola.
P4	“...)A satisfação principal é de poder contribuir na construção do aluno, na sua formação. Satisfação em saber que estou fazendo a diferença em sua vida. Além disso, tem-se a satisfação de poder

	<p>conviver com colegas de profissão que se tornam amigos, poder trocar experiências, trocar novas estratégias.</p> <p>Nas insatisfações posso destacar a falta de investimento na educação, essa falta de comprometimento dos nossos governantes de certa forma nos desestimula um pouco, e é claro, a insatisfação de termos famílias que não participam da vida escolar das crianças, deixando assim uma lacuna nesse processo.</p>
P5	<p>"(...)Satisfação em transmitir conhecimentos(...) e também aprender junto com os alunos. Já a insatisfação seria a falta de materiais para auxiliar no trabalho docente, o descompromisso dos pais em relação ao ensino – aprendizagem da criança e a frustração em não conseguir almejar resultados com aprendizagem dos seus alunos.</p>
P6	<p>"(...) A satisfação é quando desenvolvo um trabalho durante o ano letivo, e a equipe gestora apoia as ações pedagógicas, fazendo com que o trabalho flua de forma mais positiva e alcance melhores resultados. A insatisfação é quando não há comprometimento por parte dos alunos, em relação as atividades propostas na aula. Além de trabalhar muito e não ser recompensado financeiramente.</p>
P7	<p>"...)A satisfação que sinto, é quando os alunos estão aprendendo com alegria, e o relacionamento do dia-a-dia com eles. A insatisfação é quando percebo que o aluno não quer aprender, e a família não dá o apoio necessário que eu gostaria. E quando a escola não investe em ações voltadas ao crescimento do professor.</p>
P8	<p>"...)Na sala de aula nem um dia é igual. Eu dou aula porque acredito na educação. Acredito que um bom planejamento, (...) ter um bom relacionamento com os pais dos alunos, e condições mínimas para trabalhar. A insatisfação é que percebo que o professor não é valorizado, as condições de trabalho, também são restritas, e ensinar e ver que trabalhou o ano todo e o aluno não progride, devido à falta de interesse deles em relação aos conteúdos estudados.</p>
P9	<p>"...) É uma profissão que sinto prazer no que faço. Que escolhi o magistério pelo amor de ensinar e, especialmente, que realizo através da aprendizagem dos meus alunos. O próprio sistema deixa muito a desejar, mostrando falhas e corrompendo o próprio trabalho do professor em meio a tantos esforços que esse profissional. (...)Baixa remuneração (...)A falta de pessoal e de apoio suficiente (...). Ausência da família na orientação dos alunos. (...) salas de aula cada vez mais cheias.</p>
P10	<p>"...) As satisfações que percebo é o convívio escolar, em geral entre funcionários, direção, coordenação e alunos, e quando percebo que o aluno está progredindo nas aprendizagens. E as insatisfações pela desvalorização do professor, baixos salários, e a falta de boas condições para trabalhar.</p>

Fonte: Entrevista realizada em 2020.

Seco (2002) define satisfação profissional docente como um sentimento que provoca bem-estar para com o ensino, decorrente do nível de adaptação entre a atividade profissional e as características pessoais do professor. Entre os 10

professores entrevistados, 07 afirmam que sentem satisfação no trabalho docente, quando identificam que atingiram seus objetivos de ensino com a aprendizagem dos alunos, como percebemos nos excertos- P2: “É quando alcanço meu objetivo em sala de aula; é quando vejo que meu aluno aprendeu e que meu trabalho está contribuindo para o meu crescimento e do aluno , P3: “Que o aluno aprendeu”, P4: “É de poder contribuir na construção do aluno, na sua formação, P5: “E também aprender junto com os alunos”, P7-“ É quando os alunos estão aprendendo com alegria, e o relacionamento do dia-a-dia com eles”, P9: “Que escolhi o magistério pelo amor de ensinar e, especialmente, que realizo através da aprendizagem dos meus alunos, P10: “e quando percebo que o aluno está progredindo nas aprendizagens.

Aprender é uma atitude involuntária do próprio intelecto. Ninguém aprende

simplesmente porque quer aprender, aprende quando seu cérebro interpreta

adequadamente a informação recebida... Estudar é uma atitude voluntária de

alguém que se propõe a aprender alguma coisa (TEIXEIRA; 1999, p. 46).

O apoio da equipe gestora e pedagógica e as relações interpessoais com a comunidade escolar, são fatores positivos verificados no trabalho docente. Segundo Carvalho (1999, p. 17) a “escola é uma unidade social de agrupamentos humanos, em que há uma interação entre indivíduos e grupos, distinta das demais organizações pela sua especificidade, pela sua construção social operada por professores, alunos, pais e elementos da comunidade”. Em que identificamos nos excertos- P1: “Quando o professor se identifica com o ambiente, aspectos do trabalho, chefia, colegas, entre outros, torna-se mais produtivo e desenvolvimento de suas atividades, trazendo benefícios para todos os envolvidos no processo, P3: “É a ajuda da equipe pedagógica, P6: “E a equipe gestora apoia as ações pedagógicas, fazendo com que o trabalho flua de forma mais positiva e alcance melhores resultados, P8: “Ter um bom relacionamento com os pais, P10: “é o convívio escolar, em geral entre funcionários, direção, coordenação e alunos.

Segundo Fritzen (1987, p. 73) as relações interpessoais “constituem a medula da vida. Elas formam e entretêm a nossa identidade pessoal. Em certo sentido, nós

nos tornamos e ficamos aquilo que somos graças à atenção que nos é dispensada pelos outros".

4.2.4.2 As insatisfações no trabalho docente

Em compensação, os professores além disso, mencionaram os fatores que lhes causam insatisfação no exercício do trabalho docente. Destacaremos os fatores mais abordados pelos professores, que abrangem: as questões salariais, a falta de interesse em estudar dos alunos, e o acompanhamento da família. Nos excertos P2: "Percebo que o aluno não tem ajuda em casa, e os pais em sua maioria não incentivam seus filhos (...) E a falta de interesse dos alunos, P3: "Quando a família não participa ou não se envolve com os projetos da escola", P4: "Posso destacar a falta de investimento na educação(...) A insatisfação de termos famílias que não participam da vida escolar das crianças, deixando assim uma lacuna nesse processo, P5: ", o Descompromisso dos pais em relação ao ensino – aprendizagem da criança, P7: "E a família não dá o apoio necessário que eu gostaria, P9: "Ausência da família na orientação dos alunos,

É de fundamental importância que família trabalhe em conjunto com a escola sabendo aproveitar os resultados positivos dessas relações, podendo gerar ensinamentos que venham ampliar os conhecimentos da criança e uma melhor evolução na formação emocional e intelectual da mesma, conforme ressalta Parolin (2003, p.99).

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIN, 2003, p.99)

Ao que condiz à insatisfação docente, podemos comprovar, a partir das falas dos professores entrevistados, que os fatores que mais lhe causam insatisfação são a falta de reconhecimento e valorização, percebida nas falas de P3, quando afirma: "insatisfação é a falta de reconhecimento" e, P6: "Além de trabalhar muito e não ser recompensado financeiramente", P9: "Baixa remuneração", P10: "Pela

desvalorização do professor, baixos salários". Diante dos relatos, não seria possível pensar em qualidade de ensino com os baixos salários docentes, pois, segundo Gatti (2000), existe íntima relação entre autoestima e auto realização com motivação e desempenho, sendo que salário e carreira seriam fatores decisivos para a construção da autoestima profissional, podendo, portanto, prejudicar o trabalho cotidiano dos docentes.

4.2.5- (FD) Alunos X Des(interesse) na aprendizagem

Na perspectiva defendida por Salema (1997), o professor deve estimular os alunos a verbalizarem as suas dificuldades e os processos cognitivos utilizados nas tarefas, a avaliar os percursos realizados e a explicitar as razões das suas dificuldades e/ou sucessos, explicitar os seus próprios processos mentais na estruturação da apresentação dos conteúdos, facultando aos alunos o conhecimento de outros processos e a sua comparação com os mesmos, descrever ao aluno os processos subjacentes à realização das tarefas.

Sob esse segmento, foram questionados aos entrevistados quais as principais demonstrações da falta de interesse dos alunos identificados em sala de aula, conforme excertos dos depoimentos observados no discurso dos professores, de acordo com o quadro a seguir.

Quadro 4. Apresentação de ED dos professores, agrupados na FD “Alunos X Des(interesse) pela aprendizagem”.

FD: Alunos X Des(interesse) pela aprendizagem	
Identificação dos Professores	Exerto de Depoimentos (ED)
P1	“(...) Determinados alunos apresentam grande dificuldade em interagir com certas atividades, outros apresentam resistência total no sentido de adquirir conhecimentos, se isolando dos demais colegas, negando a participar das atividades propostas, bem como não apresentando interesse qualquer em realizar algo que se refere a aprendizagem. Geralmente a falta de motivação é originada das características próprias do aluno e do ambiente escolar como um todo.
P2	“(...) A falta de atenção dos alunos no momento da explicação, gerando conversas paralelas fora do contexto da aula. E a não realização das atividades propostas em sala de aula, devido ao não entendimento do assunto e a falta de vontade em querer realizar.
P3	“(...) A maioria apresenta dificuldades de trabalho em grupo,

	dificuldades em interagir e associar-se para um discursão em coletivo. Não tem interesse na realização das atividades em sala e o para casa.
P4	"(...), Mas há uma certa preguiça na questão da leitura e interpretação de textos. Nesse caso o que entraria como desinteresse seria a questão da interpretação, eles relutam em não conseguir interpretar dependendo do tamanho do texto. E nas demais componentes curriculares, percebo que apresentam falta de vontade em realizar as atividades.
P5	"(...) A indisciplina, o desinteresse em aprender, não realizar as atividades em sala ou em casa.
P6	"(...) Este fato sofre a interferência de alguns fatores como por exemplo: a condição socioeconômica, pois muitos alunos são bastante carentes, e chegam na escola muitas vezes com fome, e sem perspectiva. Também percebo a falta de incentivo pelos pais, na qual, não incentivam seus filhos a querem estudar.
P7	"(...) A afetividade contribui para que gere uma motivação e faça com que o aluno se interesse mais pelos assuntos que estão sendo ensinados pelo professor.
P8	"(...)Percebo que muitos alunos, apesentam dificuldades de aprendizagem, não acompanham o nível dos conteúdos que estão sendo trabalhados na sala de aula. Muitos ainda, apesar de serem 4º ano, não estão alfabetizados. Outros demonstram que não querem estudar, porque seus pais não estudaram e por isso não valorizam os estudos. Há ainda aqueles que se encontram com autoestima fragilizada, devido a problemas sócio- econômico que acarreta na falta de perspectivas
P9	"(...)Os alunos precisam ser provocados, para que sintam a necessidade de aprender, e não os professores "despejarem" sobre suas cabeças noções que, aparentemente, não lhes dizem respeito. A forma de apresentar o conteúdo, portanto, pode agir em sentido contrário, provocando a falta de desejo de aprender que seria, para os alunos, o distanciamento que se coloca entre o conteúdo e a realidade de suas vidas. O acolhimento, o respeito e o encorajamento, bem como a responsabilidade, devem ser praticados também na família, cuja participação na vida escolar dos filhos é fundamental.
P10	"...)A falta de participação dos alunos na sala de aula, ou seja, pouco interesse nos assuntos abordados, também não realizam as atividades e demostram inquietos e sem ânimo para executarem as atividades durante a aula e as que são repassadas para fazerem em casa. A família quando não acompanha, percebo que o aluno fica mais disperso e desinteressado em estudar.

Fonte: Entrevista realizada em 2021.

A escola é um local privilegiado para a socialização das crianças, bem como para o processo de construção de identidade. Percebemos nos relatos dos questionados, que a relação da falta de perspectiva do aluno e interesse em estudar

está imbricada ao acompanhamento e participação dos pais na vida escolar dos filhos. Identificamos essas implicações em nos excertos P2: "E a não realização das atividades propostas em sala de aula, devido ao não entendimento do assunto e a falta de vontade em querer realizar, P4: "Percebo que apresentam falta de vontade em realizar as atividades, P5: "O desinteresse em aprender, não realizar as atividades em sala ou em casa, P6: "Também percebo a falta de incentivo pelos pais, na qual, não incentivam seus filhos a querem estudar, P8: "Outros demonstram que não querem estudar, porque seus pais não estudaram e por isso não valorizam os estudos, P10: "A família quando não acompanha, percebo que o aluno fica mais disperso e desinteressado em estudar.

Na educação escolar, nem sempre os alunos querem aprender. A obrigatoriedade da matrícula coloca-os nas salas de aula, eles tornam-se amigos de alguns de seus colegas e passam a querer ir à escola. Mas a busca do conhecimento tem sofrido ao longo da história da instituição social escolar certo desencanto que vem dar na dissolução do desejo de aprender e que não favorece o enigma (WACHOVICZ, 2009, p.18).

As posições dos professores estão de acordo com Scoz (1994, p. 71) que destaca que a influência familiar é decisiva na aprendizagem dos alunos. Segundo o autor, os filhos de pais extremamente ausentes vivenciam sentimentos de desvalorização e carência afetiva, gerando desconfiança, insegurança, improdutividade e desinteresse, sérios obstáculos à aprendizagem escolar.

Para Zenti (2000, p. 134) são muitos os problemas causados pela desmotivação, no entanto, acreditam-se que não existe uma receita mágica para fazer as aulas serem o foco de atenção das crianças. Porém, afirma que o professor com sensibilidade e estímulo para com o aluno, talvez consiga enfrentar o desafio com mais êxito.

4.2.6- (FD) Conceito de aprendizagem significativa

Foram agrupados na FD conceitos acerca da aprendizagem significativa os depoimentos dos professores referentes ao pensamento que cada um possui sobre a mesma. Através da AD do corpus relacionado a esta FD, constatou-se que a maioria dos professores P1, P2, P3, P6, P6, P7, P8, P9 e P10 mencionam que

aprendizagem significativa está ligada ao conhecimento prévio do aluno na aquisição de novos conhecimentos. De acordo com Moreira:

“É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.” (MOREIRA, 2010, p. 2)

É válido salientar, que o fato de o conhecimento prévio ser uma variável fundamental para a aprendizagem significativa, tal qual concebida por Ausubel, não garante que seja uma variável facilitadora para a aquisição do conhecimento escolar. Pelo contrário, pode até ser uma variável bloqueadora, caso os significados dos conhecimentos prévios sejam ancorados em conhecimentos e concepções derivadas, por exemplo, do senso comum.

Quadro 5. Apresentação de ED dos professores, agrupados na FD “Conceito de aprendizagem significativa”.

FD: Conceito de aprendizagem significativa	
Identificação dos Professores	Excerto de Depoimentos (ED)
P1	“(...) É aquela em que o professor tem um papel de mediador, sempre se utilizando do conhecimento prévio do aluno para a aquisição de novos conhecimentos.
P2	“(...) É a aprendizagem de um novo conteúdo, as experiências vividas pelo o aluno, fazendo assim a consideração de seus conhecimentos prévios.
P3	“(...) É aquela em que o estudante se apropria do conhecimento aplicando no seu dia-a-dia e fazendo a relação com seu conhecimento prévio.
P4	“(...) Entendo que a aprendizagem para que ela seja significativa tem que haver a troca. Meu aluno aprende comigo e eu aprendo com o meu aluno, dessa forma vai haver significado para essa aprendizagem, lembrando que dentro dessa troca, entra também a questão da afetividade e da motivação, que são ferramentas importantes na aprendizagem.
P5	“(...) Seria uma aprendizagem que traga sentido e significado para o cotidiano do aluno, que relate o que o aluno já sabe com o novo conhecimento.

P6	(...) É aquela aprendizagem que tem sentido e significado pra o aluno.
P7	"(...) Entendo como uma aprendizagem em que consiste em reconhecer o conhecimento implícito do aluno, associando-o a novos conhecimentos repassados pelo professor.
P8	"(...) É assimilar e transformar conhecimentos em habilidades, é a interação entre novos conhecimentos e o conhecimento prévio do aluno.
P9	"(...) Que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos.
P10	"(...) Entendo que seja os novos conhecimentos que o aluno adquire e que são associados aos conhecimentos prévios que o aluno tem.

Fonte: Entrevista realizada em 2021.

No depoimento P4: “Meu aluno aprende comigo e eu aprendo com o meu aluno, dessa forma vai haver significado para essa aprendizagem, lembrando que dentro dessa troca, entra também a questão da afetividade e da motivação, que são ferramentas importantes na aprendizagem”. É valido ressaltar que a aprendizagem significativa ocorra, é necessária a existência de três fatores, que são a existência de material na estrutura cognitiva do sujeito, a predisposição para aprender, e o esforço decidido para aprender, no sentido cognitivo e afetivo.

Moreira (2003, p.13), afirma que uma das condições para que ocorra a aprendizagem significativa é a predisposição para aprender e há entre a condição e a predisposição uma relação circular, pois a aprendizagem já ocorrida e internalizada, produz um interesse em aprender, ou uma predisposição que é transformada em atitudes e sentimentos positivos que facilitam a aprendizagem.

Ao que condiz o relato no excerto P6: “Entendo como uma aprendizagem em que consiste em reconhecer o conhecimento implícito do aluno, associando-o a novos conhecimentos repassados pelo professor”, essa concepção de aprendizagem, está ligada ao fato do professor ser meramente um transmissor de conhecimento. Seguindo do pressuposto que a aprendizagem significativa não tem a ver com metodologias, mas sim com atitudes do professor.”, (GOULART, 2000). E, por esta óptica, o professor deixa de ser um mero emissor de informações à revelia da opinião e passa à uma situação de responsabilidade maior: o professor passa a transmitir o conhecimento de tal forma que este se torne pleno de significados para o aluno, isto é, enfocando a presença daquele conteúdo que está sendo trabalhado nas situações da vida prática do aluno ou de algo que lhe cause um conjunto de sensações e/ou percepções.

“uma aprendizagem deve ser significativa, isto é, deve ser algo significante, pleno de sentido, experencial, para a pessoa que aprende. [...] Rogers caracterizou a aprendizagem significativa como auto-iniciada, penetrante, avaliada pelo educando e marcada pelo desenvolvimento pessoal.” (GOULART, 2000)

O nosso papel enquanto professores é de questionar, que é o que permite ao aluno buscar repostas que o satisfaça, não de dar respostas prontas, para que não ocorra uma acomodação cognitiva, para que o aluno se esforce para aprender, pois o mesmo está em um mundo em construção, dinâmico que deve estar permanentemente conectado ao processo global de crescimento, de desenvolvimento, ganhando destaque a importância do desejo de buscar, de aprender, de ter curiosidade e estar sempre disponível para buscar respostas, pois são as “perguntas que movem o mundo”.

Ausubel (1982) em sua teoria da aprendizagem, defende a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos possibilitando a construção de estruturas mentais por meio da utilização de mapas conceituais que abrem um leque de possibilidades para descoberta e redescoberta de outros conhecimentos, viabilizando uma aprendizagem que dê prazer a quem ensina e a quem aprende e também que tenha eficácia.

CAPÍTULO V – CONCLUSÕES

5.1 Conclusões Gerais

A motivação é algo de extrema importância que impulsiona a aprendizagem, na qual proporciona encorajamento a prosseguirmos, fazendo com que tenhamos a necessidade em querer adquirir o conhecimento. O construto motivação é um elemento imprescindível na dinâmica e complexidade que envolve o processo ensino-aprendizagem, percebendo que entre o ensinar e o aprender, o docente tem suas contribuições na obtenção de melhores resultados.

O nosso estudo analisou a motivação de professores e alunos, pois são esses os sujeitos principais, atores sociais que protagonizam o processo do ensino e aprendizagem.

Considerando os objetivos a que se propôs essa pesquisa, os resultados encontrados servem como orientação para analisar a motivação e docência e as tensões dos professores e dos alunos no processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais, bem como compreender as concepções da aprendizagem significativa em uma escola do município de Arcoverde – PE.

É importante salientar que a construção do conhecimento depende também do ritmo próprio de cada indivíduo e outros fatores que colaboram de maneira positiva ou negativa para a apropriação da aprendizagem.

Esta pesquisa aplicada é quanti-qualitativa, descritiva sob a forma de levantamento, analisando os pontos de vista de sua natureza, da forma de abordagem da problemática, dos objetivos a serem alcançadas e dos procedimentos técnicos utilizados.

A investigação foi realizada com professores e alunos de uma escola pública do município de Arcoverde-PE, a coleta de dados foi desenvolvida por meio de um questionário optativo, onde os alunos puderam escolher apenas uma alternativa de cada pergunta, de acordo com as questões relacionadas ao interesse, motivação, satisfação, vontade no processo ensino e aprendizagem; uma entrevista semiestruturada foi aplicada aos professores, onde expressaram suas tensões quanto a motivação, a prática pedagógica, e suas concepções de aprendizagem significativa no contexto escolar.

Conforme exposto, a presente pesquisa teve como objetivo analisar o papel da motivação no processo ensino-aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Arcoverde-PE. Bem como, identificar as

tensões motivacionais que norteiam o trabalho do professor no processo ensino e aprendizagem nessa etapa de ensino, analisar as contribuições que os professores demonstram aos alunos quando expressam insatisfação e desmotivação em relação aos estudos, a verificação das estratégias e metodologias motivacionais que os professores tem realizado visando uma melhoria dos resultados, e as concepções sobre aprendizagem significativa.

Esse trabalho partiu da hipótese de que a desmotivação dos estudantes frente aos estudos pode interferir no seu desempenho, uma vez que é comum encontrarmos um grande percentual sem perspectivas em querer aprender, muitas vezes, devido à falta de empenho ao longo de sua trajetória escolar. A não diversificação de estratégias, e postura por parte dos professores, também pode interferir na motivação dos estudantes e, consequentemente, nas atitudes, reforçando assim a aversão de muitos a aprender. Entretanto, para transformar este cenário, buscamos suporte nas referências teóricas para conhecer a importância da motivação de professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem, e quais as contribuições dos docentes, para que possam ajudar a desenvolver nos discentes atitudes favoráveis em relação à aprendizagem.

A partir da análise dos questionários, identificamos que os discentes investigados na instituição escolhida para a pesquisa (amostra de 55), são na maioria do sexo feminino, com faixa etária entre 10 e 13 anos. Sobre os pontos relacionados à motivação intrínseca, verificamos que os alunos do 4º e 5º anos participantes desse estudo, de acordo com as questões relacionadas, demonstraram um aspecto positivo, na qual um considerável percentual de alunos que demonstraram extrema relevância da importância de estudar. “Sempre”: Gosta de estudar (58,3%), Acha que estudar é importante (98,0%), Estuda por obrigação (58,0%), Estuda porque os pais acham importante (90,0%), , Tem satisfação em realizar as atividades (80,0%), Percebe quando o assunto exige um maior empenho (60,0%), Gosta de realizar atividades, mesmo que não sejam para ganhar nota (86,0%). Nas respostas chegarmos à conclusão que grande parte dos alunos estão motivados em querer aprender, mas necessitam de apoio familiar e pedagógico para a realização das atividades.

Em relação a motivação extrínseca, esse estudo comprovou que a maior parte dos estudantes afirmam estarem ‘sempre’ motivados por alguns fatores externos, como por exemplo: “estuda porque pode tirar notas baixas (76,0%)”, e

"estudar pode levar a ter uma profissão (98,0%), Porém, na percepção acerca das atividades escolares, responderam 'nunca' estuda por medo de sofrer uma punição, (48,0%), percebe-se que há um considerável percentual, de alunos que estudam, devido sofrer alguma punição. A motivação extrínseca, que seja com cautela, explicitando ao aluno os limites com que isso é feito, não com a finalidade de pressionar, controlar o comportamento, mas buscando uma compreensão dos objetivos e resultados benéficos da aprendizagem, o direcionamento ao comportamento terá grandes chances de se tornar aspectos positivos a despertar a motivação intrínseca.

Um fator relevante nesta investigação, que poderá contribuir para a motivação em aprender, são as relações interpessoais em sala de aula. Segundo os dados levantados a partir do questionário, sobre as relações interpessoais, a maioria dos estudantes disseram que 'sempre' aprendem melhor nas aulas do professor que tem um bom relacionamento com os alunos" (98,0%). A maneira de como o aluno é acolhido, compreendido é fundamental para o desenvolvimento do mesmo, facilitando a mediação dos conteúdos do professor para o aluno na construção da confiança no desenvolvimento da autonomia.

A amostra da pesquisa, obtida por meio de questionário, entrevista e observação, foi composta em sua totalidade por onze (10) professores: sendo 07 do gênero feminino e 03 do gênero masculino na faixa etária de 29 a 56 anos. O tempo de atuação na profissão varia entre 10 e 26 anos. O perfil dos docentes aponta um bom percentual de grau de instrução, onde a maioria tem especialização e apenas três com Ensino Superior. Na análise do discurso, fruto das entrevistas semiestruturadas com os professores levantamos dados que nos deram subsídios para montar cinco formações discursivas (FD) que constam no capítulo III desta investigação. Essas formações discursivas trazem o perfil profissional dos professores entrevistados.

Os professores também afirmaram que essas relações são relevantes no ambiente escolar, especialmente na sala de aula, na construção de um ambiente que favorece a aprendizagem, em que as relações interpessoais são favoráveis tanto do ponto de vista emocional e psicológico, como também no processo-ensino aprendizagem.

É de extrema relevância o papel do professor como mediador do processo ensino-aprendizagem, devendo ele observar e criar situações para trabalhar e

desenvolver as habilidades e competências dentro da sala de aula, propiciando a motivação entre os alunos para que a aprendizagem aconteça atingindo maiores resultados.

A referida análise também evidenciou que a maioria dos professores participantes desta pesquisa, demonstraram conhecimento sobre a aprendizagem significativa, como sendo: aquela em que o estudante se apropria do conhecimento aplicando no seu dia-a-dia e fazendo a relação com seu conhecimento prévio. Apesar das concepções dos professores, em compreender o significado amplo dessa aprendizagem significativa, se faz necessário os professores tenham entendimento que são duas as condições para que a aprendizagem significativa ocorra: 1-o material de aprendizagem deve ser potencialmente significativo, 2- o aluno deve apresentar uma predisposição para aprender.

Nas análises discursivas em relação a primeira condição para a aprendizagem significativa percebemos que os professores utilizam vários materiais em suas aulas, mas não são suficientes, devido as condições socioeconômicas, na qual a escola está inserida. Bem como, na segunda condição, os professores alegam que a ausência da família no acompanhamento das atividades dos alunos, contribui para que não haja uma predisposição nos alunos em aprender.

5.2 – Considerações teóricas

No decorrer da pesquisa, verificou-se a riqueza da produção bibliográfica sobre o assunto. Entretanto, compreendeu-se que para um melhor resultado do trabalho e pelo tempo disponível para as pesquisas deveriam ser selecionados alguns autores como: MASLOW(1954), GAGNÉ (1985), LIBÂNEO(1987),BOCK (1999), LIEURY E FENAULLET(2000), BZUNECK (2009), LIMA (2011), TAPIA (1999,2000), PERRENOUD(2000), MACHADO (2012), MOREIRA (2003)

As discussões acerca da motivação no processo de ensino-aprendizagem e as concepções de aprendizagem significativa, contribuem para que os professores entendam que se faz necessário motivar os alunos para que eles tenham interesse pelas aulas. As atividades desenvolvidas em sala de aula precisam ser práticas e relacionadas com a vida diária dos alunos e que; fazendo a relação dos conhecimentos prévios dos alunos, observando as experiências vividas, associando-as aos novos conhecimentos;

Os professores se deparam constantemente com grandes desafios na educação. A criança e o jovem atualmente vivem em um mundo tecnológico repleto de atrações interessantes, quando se deparam com a escola, que muitas vezes não oferece os mesmos atrativos gerando desinteresse e falta de motivação dos alunos. (KNUPPE, 2006).

Segundo Maslow é preciso também levar em consideração que fatores socioeconômicos e biológicos também condicionam a motivação. O professor não pode considerar o problema do desinteresse do aluno apenas como uma questão psicológica, a falta de motivação pode ocorrer, também, pela não satisfação de necessidades como fome, cansaço e afeto (apud PISANDELLI, 2014).

A elevada autoestima estimula o aprendizado, o estudante que a possui aprende com mais alegria e facilidade. Quem se julga incompetente e incapaz de aprender, percebe em toda tarefa de aprendizagem uma sensação de desesperança e medo. Eles necessitam de uma orientação educacional que inclua estímulos sócio afetivos que favoreçam o desenvolvimento do autoconhecimento, da identidade pessoal e com ela a elevação da autoestima, para reconstruir seus projetos de estudo e de vida. (MACHADO, 2012).

De acordo com Bzuneck (2009), a análise da avaliação do desempenho escolar do aluno não é o suficiente para comprovar se este é motivado ou desmotivado. Faz-se necessário uma compreensão da importância da motivação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, para tanto, o papel do professor e da escola é essencial para alcançar satisfatoriamente esse processo.

Segundo Tapia (1999), defende que o interesse está articulado com a motivação para ensinar e para aprender, que por sua vez está ligada à interação dinâmica entre as características pessoais e os contextos em que as tarefas escolares se desenvolvem.

Esses processos motivacionais são complexos, exigindo de cada vez mais do professor um conhecimento dessas teorias motivacionais e as tensões da prática pedagógica ao que condiz ao processo ensino-aprendizagem, tendo em vista a necessidade de mais estudos, sobre as concepções da aprendizagem significativa. Considerando que a motivação poderá influenciar no processo ensino e aprendizagem, e as concepções da aprendizagem significativa. Portanto, tendo em

vista os objetivos, traçados para este estudo, estamos convictos de que as conclusões a que chegamos contemplam a nossa proposta que foi analisar o papel da motivação no processo ensino-aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Arcoverde-PE.

Assim sendo, finalizamos nossa pesquisa acreditando que as conclusões a qual chegamos nos mostram a necessidade de mais aprofundamento nos estudos, com o objetivo de compreender melhor os conceitos acerca da motivação, processo ensino-aprendizagem e aprendizagem significativa.

5.3 – Sugestões para novas pesquisas

- Concepções de aprendizagem significativa e ensino remoto, novos desafios.
- As contribuições da Neurociência e aprendizagem.
- Um estudo sobre motivação e as tensões que envolve a avaliação.

APÊNDICE I
GUIÃO DE ENTREVISTA



MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Mestranda: Cícera Freitas de Oliveira

E-mail: cicerafreitas0628@gmail.com

Prezado (a) Professor (a):_____

Esta entrevista faz parte de uma pesquisa de mestrado que tem por objetivo analisar o papel da motivação no processo ensino-aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental e as concepções sobre aprendizagem significativa no município de Arcoverde-PE. Bem como, analisar os aspectos motivacionais em relação as satisfações e insatisfações dos professores na prática docente. Não existe respostas corretas ou incorretas, sendo assim, faz-se necessária toda franqueza, para que possamos ter resultados satisfatórios e significativos. Os dados serão mantidos em total sigilo e serão apenas usados nesta pesquisa.

APÊNDICE II



SOLICITAÇÃO E AUTORIZAÇÃO DE ADAPTAÇÃO DE QUESTIONÁRIO

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Mestranda: Cícera Freitas de Oliveira

E-mail: cicerafreitas0628@gmail.com

Exma. Professora Mestra Flávia Maria Cruz Mota

Assunto: Solicitação de autorização de Adaptação do Questionário

Sou Cícera Freitas de Oliveira, professora do Ensino Fundamental anos iniciais, da rede Municipal no estado de Pernambuco, aluna do Mestrado Ciências da Educação.

Estou no momento trabalhando a minha dissertação, sob a orientação da Professora Doutora Graça Ataíde, brasileira. O objetivo de minha pesquisa é analisar o papel da motivação no processo ensino-aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental e as concepções sobre aprendizagem significativa no município de Arcoverde-PE. Pretendo aplicar um questionário com os alunos de uma instituição pública da cidade de Arcoverde- Pernambuco- Brasil. E gostaria de solicitar sua autorização para utilizar o questionário adaptado e validado em (2016): a motivação do aluno para aprendizagem no espaço escolar para alunos e professores. Pretendo aplicar um questionário com os alunos de 4º e 5º anos em 1 escola pública municipal da cidade de Arcoverde-PE. O mesmo será utilizado de forma devidamente referenciada, com a realização de algumas modificações pertinentes em relação aos objetivos da dissertação.

Desde já agradeço pela atenção.

Cordialmente,

Cícera Freitas de Oliveira

APÊNDICE III



SOLICITAÇÃO E AUTORIZAÇÃO DE ADAPTAÇÃO DE QUESTIONÁRIO

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Mestranda: Cícera Freitas de Oliveira

E-mail: cicerafreitas0628@gmail.com

De: Cicera Freitas Fernandes <cicerafreitas2009@hotmail.com>

Enviado: sábado, 02 de janeiro de 2020 14:23

Para: flaviacruzmota@hotmail.com <flaviacruzmota@hotmail.com>

Assunto: Autorização de Questionário

BOM DIA!

Peço desde já desculpas pela demora em lhe responder.

Agradeço pelo contato, e expresso satisfação em contribuir em sua dissertação, e autorizo o questionário para futuras pesquisas nesta temática tão crescente.

APÊNDICE IV



QUESTIONÁRIO ADAPTADO

Mestranda: Cícera Freitas de Oliveira
E-mail: cicerafreitas0628@gmail.com

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Prezado Aluno(a):

Este questionário faz parte de uma pesquisa de mestrado que tem por objetivo analisar a motivação do(a) aluno(a) em relação aprendizagem. Abaixo estão relacionadas algumas questões acerca das estratégias e motivação. Leia com atenção e responda com um X se você concorda com a questão ou se não concorda. Não há respostas certas ou erradas. Seja sincero.

Agradeço desde já sua atenção e participação.

Sexo: <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
Idade (em anos completos): _____
Ano: _____
Você mora com: <input type="checkbox"/> pai e mãe <input type="checkbox"/> mãe e padrasto <input type="checkbox"/> pai e madrasta <input type="checkbox"/> mãe <input type="checkbox"/> pai <input type="checkbox"/> avós <input type="checkbox"/> tios <input type="checkbox"/> Outros.
Com quem? _____
2- Sinto satisfação ao assistir às aulas online?
<input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Sempre
3- Estudar é importante para mim?
<input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Sempre
4- Estudar pode me levar a ter uma profissão?

() Nunca () Às vezes () Sempre

5- Estudo por obrigação?

() Nunca () Às vezes () Sempre

6- Estudo porque meus pais acham importante?

() Nunca () Às vezes () Sempre

7- Estudo porque senão posso tirar notas baixas?

() Nunca () Às vezes () Sempre

8 — Tenho satisfação em realizar as atividades?

() Nunca () Às vezes () Sempre

9- Estudo por medo de sofrer alguma punição?

() Nunca () Às vezes () Sempre

10- Aprendo mais quando me dedico nas atividades?

() Nunca () Às vezes () Sempre

11- Percebo quando preciso de ajuda (pais, professores ou colegas) para estudar?

() Nunca () Às vezes () Sempre

12- Percebo quando o assunto exige um maior empenho?

() Nunca () Às vezes () Sempre

13- Gosto de realizar as atividades, mesmo que não seja para ganhar nota?

() Nunca () Às vezes () Sempre

14- Gosto de realizar as atividades, mesmo que meus pais ou familiares não cobrem?

() Nunca () Às vezes () Sempre

15- Gosto de fazer trabalho em grupo, pois percebo que aprendo melhor?

() Nunca () Às vezes () Sempre

16- Gosto de fazer atividades com um grau de dificuldades que exijam mais de

mim?

() Nunca () Às vezes () Sempre

17- Percebo que aprendo melhor nas aulas do(a) professor(a) que tem um bom relacionamento com os alunos.

() Nunca () Às vezes () Sempre

18- Se não comprehendo os conteúdos, é porque não me esforcei o suficiente?

() Nunca () Às vezes () Sempre

19- Necessito de estímulo para realizar as atividades?

() Nunca () Às vezes () Sempre

APÊNDICE V



RESPOSTA DA ENTREVISTA

Mestranda: Cícera Freitas de Oliveira

E-mail: cicerafreitas0628@gmail.com

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Prezado (a) Professor (a): _____

Esta entrevista faz parte de uma pesquisa de mestrado que tem por objetivo analisar o papel da motivação no processo ensino-aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental e as concepções sobre aprendizagem significativa no município de Arcoverde-PE. Bem como, analisar os aspectos motivacionais em relação as satisfações e insatisfações dos professores na prática docente. Não existe respostas corretas ou incorretas, sendo assim, faz-se necessária toda franqueza, para que possamos ter resultados satisfatórios e significativos. Os dados serão mantidos em total sigilo e serão apenas usados nesta pesquisa.

RESPOSTA DA ENTREVISTA

P1

Q.1- Identificação do entrevistado:

Série que leciona: 5º ano

Idade: 56 anos

Gênero: Feminino

Tempo de formação: 11 anos

Tempo de função: 16 anos

Pós-Graduação: Sim

Exerce outra atividade além da docência: Não

Q.2 - Motivação na docência.

- Quais os aspectos motivacionais que você encontra em ser professor?
- P1- Ser professor é gratificante, embora tenhamos salários pouco atrativos. É o encantamento de ver o desenvolvimento intelectual de nossos alunos, a busca constante de alcançar a aprendizagem, o carinho, o respeito, o avanço de cada um. É o elo formado no ambiente de trabalho: equipe de trabalho, comunidade e família que motiva a trilhar a caminhada com dedicação e competência.

Q.3. Motivação na prática pedagógica no processo ensino-aprendizagem.

- Quais os fatores motivacionais que influencia positivamente no processo de ensino-aprendizagem?
- P1- Considero como fatores positivos no processo de ensino: preocupar-se com a aprendizagem do aluno, dar atenção a cada um, respeitar o ritmo individual, buscar a interação entre os pares, apoiar o aluno nas suas dificuldades, ter disponibilidade para ajuda-los, sempre que necessário for. Outro fator que favorece a aprendizagem está relacionado a questões ambientais, sociais, afetivos e psicológicos,

considerados determinantes para o aluno, rumo ao conhecimento, na escola e fora dela.

Q.4- Satisfação/Insatisfação no trabalho docente.

- Quais as satisfações e as insatisfações encontradas no cotidiano escolar?

P1- Desempenhar a profissão de professor atualmente é um trabalho complexo. Muitos enfrentam diariamente, condições desanimadoras. A importância da satisfação no trabalho é fundamental para que possa desempenhá-lo bem e sentir-se realizado. Quando o professor se identifica com o ambiente, aspectos do trabalho, chefia, colegas, entre outros, torna-se mais produtivo e desenvolvimento de suas atividades, trazendo benefícios para todos os envolvidos no processo. Entretanto a insatisfação no trabalho pode gerar consequências, tanto para o ambiente escolar, quanto para si próprio. A falta de preparo e os papéis diversificados causam desgastes físico e psicológico gerando fragilidade nas relações interpessoais.

Q.5- Interesse dos alunos em relação aos conteúdos propostos.

- Quais as principais demonstrações da falta de interesse dos alunos identificados em sala de aula?

P1- Determinados alunos apresentam grande dificuldade em interagir com certas atividades, outros apresentam resistência total no sentido de adquirir conhecimentos, se isolando dos demais colegas, negando a participar das atividades propostas, bem como não apresentando interesse qualquer em realizar algo que se refere a aprendizagem. Geralmente a falta de motivação é originada das características próprias do aluno e do ambiente escolar como um todo. Fazendo com que o aluno passe a ter medo do próprio fracasso escolar e de como lidar com ele.

Q6. Concepções sobre aprendizagem significativa.

- O que você entende por aprendizagem significativa?

P1- A aprendizagem significativa é aquela em que o professor tem um papel de mediador, sempre se utilizando do conhecimento prévio do aluno para a aquisição de novos conhecimentos. Nesse processo os conhecimentos já existentes adquirem novos significados o que torna a aprendizagem relevante e permanente. Para que isso ocorra é necessária a existência de material na estrutura cognitiva, predisposição e vontade de aprender por parte do aluno.

- Enquanto professor você considera que a motivação pode influenciar positivamente para que a aprendizagem significativa aconteça?

P1-Sabemos que a motivação do aluno em sala de aula influência positivamente e resulta de um conjunto de medidas educacionais que são certas estratégias e técnicas de ensino que devem estar sob o domínio do professor a fim de serem usadas com flexibilidade e criatividade, levando o aluno a envolver-se ativamente, provocando o desejo de realizar determinada tarefa.

Q.7- Relação professor-aluno e a importância dos aspectos motivacionais no ato de ensinar.

- Na sua percepção a motivação é importante para que o aluno obtenha êxito nos estudos escolares?

P1- A motivação é determinante no que diz respeito a performance educacional. O apoio emocional da família é muito importante para a construção da autoconfiança, e consequentemente para o aprendizado. As escolas têm a responsabilidade de desenvolver, além do pensamento lógico e da criatividade, meios para que os estudos possam ocorrer de forma atraente e eficaz, atendendo a suas necessidades e metas, orientando-os, a fim de desenvolver uma aprendizagem de qualidade, e alcançar os objetivos.



MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

Mestranda: Cícera Freitas de Oliveira
E-mail: cicerafreitas0628@gmail.com

RESPOSTA DA ENTREVISTA

P2

Q.1- Identificação do entrevistado:

Série que leciona: 4º ano

Idade: 49 anos

Gênero: Feminino

Tempo de formação: 11 anos

Tempo de função: 20 anos

Pós-Graduação: Sim

Exerce outra atividade além da docência: Não

Q.2- Motivação na docência.

- Quais os aspectos motivacionais que você encontra em ser professor?

P2- Meus aspectos motivacionais é quando me dedico no que me proponho a fazer, me comprometo com meu aluno e com a instituição onde trabalho, buscando foco no que eu vou realizar e principalmente na satisfação no meu ofício, no que eu faço.

Q.3- Motivação na prática pedagógica no processo ensino-aprendizagem.

Quais os fatores motivacionais que influencia positivamente no processo de ensino-aprendizagem?

P2- Os aspectos positivos fundamentais como saúde física e mental, afetividade, família, um ambiente saudável e uma alimentação adequada. O professor também é um fator muito importante no processo ensino aprendizagem em estimular o aluno a querer aprender.

Q.4- Satisfação/Insatisfação no trabalho docente.

- Quais as satisfações e as insatisfações encontradas no cotidiano escolar?

P2- Minha satisfação é quando alcanço meu objetivo em sala de aula; é quando vejo que meu aluno aprendeu e que meu trabalho está contribuindo para o meu crescimento do aluno e da escola. A insatisfação é quando não atinjo o objetivo da sala de aula. Quando percebo que o aluno não tem ajuda em casa, e os pais em sua maioria não incentivam seus filhos. E a falta de interesse dos alunos.

Q.5- Interesse dos alunos em relação aos conteúdos propostos.

- Quais as principais demonstrações da falta de interesse dos alunos identificados em sala de aula?

P2- A falta de atenção dos alunos no momento da explicação, gerando conversas paralelas fora do contexto da aula. E a não realização das atividades propostas em sala de aula, devido ao não entendimento do assunto e a falta de vontade em querer realizar.

Q.6- Concepções sobre aprendizagem significativa.

- O que você entende por aprendizagem significativa?

P2- A aprendizagem significativa é a aprendizagem de um novo conteúdo, as experiências vividas pelo o aluno, fazendo assim a consideração de seus conhecimentos prévios.

- Enquanto professor você considera que a motivação pode influenciar positivamente para que a aprendizagem significativa aconteça?

P2- Sim. Também influencia no desempenho escolar do aluno, na relação professor e aluno, na qual influencia no desenvolvimento cognitivo, despertando no aluno o desejo de aprender.

Q.7- Relação professor-aluno e a importância dos aspectos motivacionais no ato de ensinar.

- Na sua percepção a motivação é importante para que o aluno obtenha êxito nos estudos escolares?

P2- Sim. O aluno que tem que ter no ambiente escolar, algo que ele sinta vontade em querer aprender, que tenha afetividade na relação professor e aluno, e consequentemente ele terá êxito nos estudos. Tendo a família como parceira desse processo, estimulando e incentivando, a criança se sentirá mais confiante e isso contribuirá para sua aprendizagem.



MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

Mestranda: Cícera Freitas de Oliveira
E-mail: cicerafreitas0628@gmail.com

RESPOSTA DA ENTREVISTA

P3

Q.1- Identificação do entrevistado:

Série que leciona: 4º ano

Idade: 48 anos

Gênero: Feminino

Tempo de formação: 11 anos

Tempo de função: 21 anos

Pós-Graduação: Não

Exerce outra atividade além da docência: Não

Q2. Motivação na docência.

- Quais os aspectos motivacionais que você encontra em ser professor?

P3- Os aspectos que encontro é que em algum momento, faço a diferença na vida dos alunos, levando conhecimento e desenvolvendo a visão crítica nos aspectos do cotidiano deles.

Q.3- Motivação na prática pedagógica no processo ensino-aprendizagem.

Quais os fatores motivacionais que influencia positivamente no processo de ensino-aprendizagem?

P3- Um ambiente alegre e lúdico, a interação da família, o acesso as tecnologias, a relação afetiva e materiais didáticos que leve o estudante a pensar e interagir nas aulas.

Q.4- Satisfação/Insatisfação no trabalho docente.

- Quais as satisfações e as insatisfações encontradas no cotidiano escolar?

P3- As satisfações que percebo na escola que trabalho é a ajuda da equipe pedagógica e quando percebo que o aluno aprendeu. As insatisfações é a cobrança de documento e relatórios, agilidade na elaboração das avaliações, simulados, etc. E quando a família não participa ou não se envolve com os projetos da escola.

Q.5- Interesse dos alunos em relação aos conteúdos propostos.

- Quais as principais demonstrações da falta de interesse dos alunos identificados em sala de aula?

P3- A maioria apresenta dificuldades de trabalho em grupo, dificuldades em interagir e associar-se para um discurso em coletivo. Não tem interesse na realização das atividades em sala e o para casa.

Q6. Concepções sobre aprendizagem significativa.

- O que você entende por aprendizagem significativa?

P3- Aprendizagem significativa é aquela em que o estudante se apropria do conhecimento aplicando no seu dia-a-dia e fazendo a relação com seu conhecimento prévio.

- Enquanto professor você considera que a motivação pode influenciar positivamente para que a aprendizagem significativa aconteça?

P3- Com certeza, pois o uso de estratégias que façam questionamentos, indagações despertam no aluno curiosidade e vontade em querer aprender.

Q.7- Relação professor-aluno e a importância dos aspectos motivacionais no ato de ensinar.

- Na sua percepção a motivação é importante para que o aluno obtenha êxito nos estudos escolares?

P3- Sim, pois o interesse em determinados conteúdos necessita de estratégias que desperte no aluno o interesse em querer estudar. Quando faço atividades lúdicas, percebo que eles participam mais da aula e facilita na introdução e no desenvolvimento da assimilação dos assuntos abordados.



MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

Mestranda: Cícera Freitas de Oliveira
E-mail: cicerafreitas0628@gmail.com

RESPOSTA DA ENTREVISTA

P4

Q1. Identificação do entrevistado:

Série que leciona: 4º ANO

Idade: 29

Gênero: Masculino

Tempo de formação: 10 anos

Tempo de função: 4 anos

Pós-Graduação: Não

Exerce outra atividade além da docência: Não

Q.2- Motivação na docência.

- Quais os aspectos motivacionais que você encontra em ser professor? prática no processo ensino-aprendizagem.

P4- Sou professor a 10 anos e desde quando iniciei os estudos no curso Normal Médio já me sentia motivado pelo prazer em levar o conhecimento, de ajudar na formação do indivíduo. Hoje, com um bom tempo já em sala de aula, esses impulsos motivacionais, continuam, mas acrescentaria outros como: O gosto que tenho em ensinar, os desafios do dia a dia da sala de aula que motiva sempre a me superar, e pensar que no futuro meus alunos serão cidadãos responsáveis e de bem.

Q.3- Motivação na prática pedagógica no processo ensino-aprendizagem.

- Quais os fatores motivacionais que influencia positivamente no processo de ensino-aprendizagem?

P4- Acredito que quando os alunos são desafiados nas aulas esse processo se torna mais instigador e motivador. Utilizar lúdicodeza nas aulas, fazer uso de atividades diversificadas, jogos educativos voltados aos conteúdos que esteja sendo trabalhado, e o mais importante: Fazer com que o aluno acredite nele mesmo, acredite que ele é capaz independente das dificuldades de aprendizagem que venha a ter.

Q4. Satisfação/Insatisfação no trabalho docente.

- Quais as satisfações e as insatisfações encontradas no cotidiano escolar?

P4- A satisfação principal é de poder contribuir na construção do aluno, na sua formação. Satisfação em saber que estou fazendo a diferença em sua vida. Além disso, tem-se a satisfação de poder conviver com colegas de profissão que se tornam amigos, poder trocar experiências, trocar novas estratégias.

Nas insatisfações posso destacar a falta de investimento na educação, essa falta de comprometimento dos nossos governantes de certa forma nos desestimula um pouco, e é claro, a insatisfação de termos famílias que não participam da vida escolar das crianças, deixando assim uma lacuna nesse processo.

Q.5- Interesse dos alunos em relação aos conteúdos propostos.

- Quais as principais demonstrações da falta de interesse dos alunos identificados em sala de aula?

P4- Os alunos não diriam falta de interesse na maioria, mas há uma certa preguiça na questão da leitura e interpretação de textos. Nesse caso o que entraria como desinteresse seria a questão da interpretação, eles relutam em não conseguir interpretar dependendo do tamanho do texto. E nas demais componentes curriculares, percebo que apresentam falta de vontade em realizar as atividades.

Q.6- Concepções sobre aprendizagem significativa.

- O que você entende por aprendizagem significativa?

P4- Entendo que a aprendizagem para que ela seja significativa tem que haver a troca. Meu aluno aprende comigo e eu aprendo com o meu aluno, dessa forma vai haver significado para essa aprendizagem, lembrando que dentro dessa troca, entra também a questão da afetividade e da motivação, que são ferramentas importantes na aprendizagem.

- Enquanto professor você considera que a motivação pode influenciar positivamente para que a aprendizagem significativa aconteça?

P4- Lógico, motivar nossos alunos é fundamental para que a aprendizagem seja significativa. Quando o aluno se sente motivado ele adquire segurança, autonomia, passa a perceber que é capaz de fazer coisas que até então acreditava não ser capaz.

Q.7- Relação professor-aluno e a importância dos aspectos motivacionais no ato de ensinar.

- Na sua percepção a motivação é importante para que o aluno obtenha êxito nos estudos escolares?

P4- Sim. Sendo motivado e percebendo que é capaz de fazer aquilo que lhe é proposto ele passará a ter um melhor êxito na sua vida e na escola. A motivação tornará a aprendizagem significativa para o aluno, e quando a aprendizagem passa a ser significativa, ela se torna prazerosa, deixa de ser enfadonha. Aluno motivado vai longe nas ideias, e pensamentos.



MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

Mestranda: Cícera Freitas de Oliveira
E-mail: cicerafreitas0628@gmail.com

RESPOSTA DA ENTREVISTA

P5

Q.1- Identificação do entrevistado:

Série que leciona: 5º ano

Idade: 31 anos

Gênero: Feminino

Tempo de formação: 08 anos

Tempo de função: 06 anos

Pós-Graduação: Sim

Exerce outra atividade além da docência: Não

Q2. Motivação na docência.

- Quais os aspectos motivacionais que você encontra em ser professor?

P5- Acredito que a motivação de um professor seja, em ver resultados na aprendizagem do aluno, ajudar aquele aluno desmotivado o encorajando, e o reconhecimento pelo seu trabalho.

Q3. Motivação na prática pedagógica no processo ensino-aprendizagem.

- Quais os fatores motivacionais que influencia positivamente no processo de ensino-aprendizagem?

P5- O ambiente escolar e interno da sala de aula, o relacionamento entre professor/aluno, aluno/aluno, equipe gestora e aluno, estratégias de aprendizagem para chamar atenção do aluno.

Q4. Satisfação/Insatisfação no trabalho docente.

- Quais as satisfações e as insatisfações encontradas no cotidiano escolar?

P5- Satisfação em transmitir conhecimentos e também aprender junto com os alunos. Já a insatisfação seria a falta de materiais para auxiliar no trabalho docente, o descompromisso dos pais em relação ao ensino – aprendizagem da criança e a frustração em não conseguir almejar resultados com aprendizagem dos seus alunos.

Q5. Interesse dos alunos em relação aos conteúdos propostos.

- Quais as principais demonstrações da falta de interesse dos alunos identificados em sala de aula?

P5- A indisciplina, o desinteresse em aprender, não realizar as atividades em sala ou em casa.

Q6. Concepções sobre aprendizagem significativa.

- O que você entende por aprendizagem significativa?
- P5- Seria uma aprendizagem que traga sentido e significado para o cotidiano do aluno, que relate o que o aluno já sabe com o novo conhecimento.
- Enquanto professor você considera que a motivação pode influenciar positivamente para que a aprendizagem significativa aconteça?

P5- Sim. Para o aluno sentir – se motivado, a realizar e executar suas atividades em sala de aula, ele precisa ver e ter um professor em sala de aula motivado pelo seu trabalho, um professor que esteja satisfeito com o que faz, que demonstre amor, afeto para assim obter uma aprendizagem significativa.

Q7. Relação professor-aluno e a importância dos aspectos motivacionais no ato de ensinar.

- Na sua percepção a motivação é importante para que o aluno obtenha êxito nos estudos escolares?

P5- O aluno precisa diariamente ser motivado a aprender, a buscar conhecimentos. Um aluno motivado tende a demonstrar melhores resultados.



MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

Mestranda: Cícera Freitas de Oliveira
E-mail: cicerafreitas0628@gmail.com

RESPOSTA DA ENTREVISTA

P6

Q.1- Identificação do entrevistado:

Série que leciona: 5º ano

Idade: 42 anos

Gênero: Masculino

Tempo de formação: 18 anos

Tempo de função: 17 anos

Pós-Graduação: Sim

Exerce outra atividade além da docência: Não

Q2. Motivação na docência.

- Quais os aspectos motivacionais que você encontra em ser professor?

P6- Quando consigo transmitir todo conhecimento adquirido, para o aluno. Em ser um formador de opinião, contribuindo com a formação desses alunos, para que sejam pessoas pensantes, e que vejam a educação como fonte de transformação para uma sociedade melhor.

Q3. Motivação na prática pedagógica no processo ensino-aprendizagem.

- Quais os fatores motivacionais que influencia positivamente no processo de ensino-aprendizagem?

P6- Um dos fatores que vejo como fator positivo, é o interesse dos alunos comprometidos e envolvidos com a aprendizagem, demonstram interesse em realizas as atividades na sala de aula. O fator negativo é a falta de reconhecimento do professor, em relação à remuneração salarial.

Q4. Satisfação/Insatisfação no trabalho docente.

- Quais as satisfações e as insatisfações encontradas no cotidiano escolar?

P6- A satisfação é quando desenvolvo um trabalho durante o ano letivo, e a equipe gestora apoia as ações pedagógicas, fazendo com que o trabalho flua de forma mais positiva e alcance melhores resultados. A insatisfação é quando não há comprometimento por parte dos alunos, em relação as atividades propostas na aula. Além de trabalhar muito e não ser recompensado financeiramente.

Q5. Interesse dos alunos em relação aos conteúdos propostos.

- Quais as principais demonstrações da falta de interesse dos alunos identificados em sala de aula?

P6- Este fato sofre a interferência de alguns fatores como por exemplo: a condição sócio-econômica, pois muitos alunos são bastante carentes, e chegam na escola muitas vezes com fome, e sem perspectiva. Também percebo a falta de incentivo pelos pais, na qual, não incentivam seus filhos a querem estudar.

Q6. Concepções sobre aprendizagem significativa.

- O que você entende por aprendizagem significativa?

P6- Entendo como uma aprendizagem em que consiste em reconhecer o conhecimento implícito do aluno, associando-o a novos conhecimentos repassados

pelo professor. De forma aprimorar o conhecimento prévio, resultando em uma aprendizagem mais significativa e produtiva.

- Enquanto professor você considera que a motivação pode influenciar positivamente para que a aprendizagem significativa aconteça?

P6- É bastante provável que essa aprendizagem aja de forma positiva. Pois a motivação é um dos fatores primordiais no processo de ensino. Tanto o aluno, quanto o professor adquirem um conhecimento significativo em todo processo, no que se ensina e no que o aluno sabe.

Q7. Relação professor-aluno e a importância dos aspectos motivacionais no ato de ensinar.

- Na sua percepção a motivação é importante para que o aluno obtenha êxito nos estudos escolares?

P6- Certamente, através dela é que ocorrem várias mudanças de comportamento. Quando eu começo as aulas, com algo, como: texto, uma dinâmica, uma frase, um vídeo. Percebo que os alunos ficam com mais interesse em participar da aula, e se envolvem mais com o que está sendo trabalhado. E vejo que essas estratégias servem para fazer com que o aluno, sinta parte do processo de ensino e aprendizagem, e com isso melhore o seu rendimento escolar.



MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

Mestranda: Cícera Freitas de Oliveira
E-mail: cicerafreitas0628@gmail.com

RESPOSTA DA ENTREVISTA

P7

Q.1- Identificação do entrevistado:

Série que leciona: 5º ano

Idade: 44 anos

Gênero: Feminino

Tempo de formação: 17 anos

Tempo de função: 14 anos

Pós-Graduação: Sim

Exerce outra atividade além da docência: Não

Q2. Motivação na docência.

- Quais os aspectos motivacionais que você encontra em ser professor?

P7- Sinto uma enorme satisfação, em saber que estou investindo no futuro de alguém.

Q3. Motivação na prática pedagógica no processo ensino-aprendizagem.

- Quais os fatores motivacionais que influencia positivamente no processo de ensino-aprendizagem?

P7- O acolhimento, a forma como o professor conduz a sua aula, se utiliza estratégias de incentivo e afetividade. O incentivo da família, também é muito importante na construção da aprendizagem.

Q4. Satisfação/Insatisfação no trabalho docente.

- Quais as satisfações e as insatisfações encontradas no cotidiano escolar?

P7- A satisfação que sinto, é quando os alunos estão aprendendo com alegria, e o relacionamento do dia-a-dia com eles. A insatisfação é quando percebo que o aluno não quer aprender, e a família não dá o apoio necessário que eu gostaria. E quando a escola não investe em ações voltadas ao crescimento do professor.

Q5. Interesse dos alunos em relação aos conteúdos propostos.

- Quais as principais demonstrações da falta de interesse dos alunos identificados em sala de aula?

P7- Para que o aluno aprenda um novo conteúdo, é necessário considerar os seus conhecimentos prévios. Sendo assim, o novo conhecimento terá um novo significado e relevância. A afetividade contribui para que gere uma motivação e faça com que o aluno se interesse mais pelos assuntos que estão sendo ensinados pelo professor.

Q6. Concepções sobre aprendizagem significativa.

- O que você entende por aprendizagem significativa?

P7- Entendo como uma aprendizagem em que consiste em reconhecer o conhecimento implícito do aluno, associando-o a novos conhecimentos repassados pelo professor. De forma aprimorar o conhecimento prévio, resultando em uma aprendizagem mais significativa e produtiva.

- Enquanto professor você considera que a motivação pode influenciar positivamente para que a aprendizagem significativa aconteça?

P7- Sim. É através da motivação que o aluno despertará para a construção de novos conhecimentos, e acreditará que ele é capaz de aprender de forma significativa para sua vida e para a sociedade na qual ele está inserido.

Q7. Relação professor-aluno e a importância dos aspectos motivacionais no ato de ensinar.

- Na sua percepção a motivação é importante para que o aluno obtenha êxito nos estudos escolares?

P7- Sim. É através do bom relacionamento professor – aluno, que percebo que estabelece uma segurança para com o aluno. Acredito que o aluno é capaz de aprender, procuro incentivar, instigar, para que o mesmo sinta vontade em querer aprender, e com isso sei que terei melhores resultados na aprendizagem dos meus alunos.



MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

Mestranda: Cícera Freitas de Oliveira
E-mail: cicerafreitas0628@gmail.com

RESPOSTA DA ENTREVISTA

P8

Q.1- Identificação do entrevistado:

Série que leciona: 4º ano

Idade: 48 anos

Gênero: Feminino

Tempo de formação: 21 anos

Tempo de função: 10 anos

Pós-Graduação: Sim

Exerce outra atividade além da docência: Não

Q2. Motivação na docência.

P8- Ver o desenvolvimento do aluno, relacionar-se com o meio. Por amor a profissão. Participar na aprendizagem do aluno com amor, carinho e paciência. Ver a alegria estampada no rosto de uma criança, quando ela aprende a resolver as atividades, se interessa pelo assunto estudado. O professor transforma vidas.

Q3. Motivação na prática pedagógica no processo ensino-aprendizagem.

- Quais os fatores motivacionais que influencia positivamente no processo de ensino-aprendizagem?

P8- Professores dinâmicos, ativos, voltados para compreensão do universo do aluno, deve descobrir estratégias, recursos para fazer com que o aluno queira aprender e fornecer estímulos para que o aluno se sinta motivado em querer participar da aula.

Q4. Satisfação/Insatisfação no trabalho docente.

- Quais as satisfações e as insatisfações encontradas no cotidiano escolar?

P8- Na sala de aula nem um dia é igual. Eu dou aula porque acredito na educação. Acredito que um bom planejamento, ter um bom relacionamento com os pais dos alunos, e condições mínimas para trabalhar. A insatisfação é que percebo que o professor não é valorizado, as condições de trabalho, também são restritas, e ensinar e ver que trabalhou o ano todo e o aluno não progride, devido à falta de interesse deles em relação aos conteúdos estudados.

- Quais as principais demonstrações da falta de interesse dos alunos identificados em sala de aula?

P8- Percebo que muitos alunos, apresentam dificuldades de aprendizagem, não acompanham o nível dos conteúdos que estão sendo trabalhados na sala de aula. Muitos ainda, apesar de serem 4º ano, não estão alfabetizados. Outros demonstram que não querem estudar, porque seus pais não estudaram e por isso não valorizam os estudos. Há ainda aqueles que se encontram com autoestima fragilizada, devido a problemas sócio- econômico que acarreta na falta de perspectivas

Q6. Concepções sobre aprendizagem significativa.

- O que você entende por aprendizagem significativa?

P8- É assimilar e transformar conhecimentos em habilidades, é a interação entre novos conhecimentos e o conhecimento prévio do aluno.

- Enquanto professor você considera que a motivação pode influenciar positivamente para que a aprendizagem significativa aconteça?

P8- Sim. No ambiente escolar o objetivo maior é a aprendizagem onde o aluno tenha motivação para descobrir o verdadeiro sentido da vivencia escolar. Professor precisa motivar o aluno, levantar a autoestima dele, atividades em sala precisam ser práticas, a experiência do aluno não deve ser desprezada de modo que ele sinta valorizado diante da turma.

Q7. Relação professor-aluno e a importância dos aspectos motivacionais no ato de ensinar.

- Na sua percepção a motivação é importante para que o aluno obtenha êxito nos estudos escolares?

P8- No processo ensino aprendizagem acredita-se que a motivação deve estar presente em todos os momentos. Cabe ao professor facilitar a construção do processo de formação, influenciando o aluno no desenvolvimento da motivação da aprendizagem. O professor precisa motivar seus alunos para o ensino, e para isso necessitam estar motivadas; realizar atividades criativas e envolventes,



MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

Mestranda: Cícera Freitas de Oliveira

E-mail: cicerafreitas0628@gmail.com

RESPOSTA DA ENTREVISTA

P9

Q.1- Identificação do entrevistado:

Série que leciona: 4º ano

Idade: 46 anos

Gênero: Feminino

Tempo de formação: 15 anos

Tempo de função: 12 anos

Pós-Graduação: Sim

Exerce outra atividade além da docência: Não

Q2. Motivação na docência.

- Quais os aspectos motivacionais que você encontra em ser professor?

P9- Escolhi ser professora porque na época quando eu fui pra escola, eu ficava observando a minha professora e sempre torcendo pra ela me chamar pra fazer alguma coisa no quadro. E quando isso acontecia eu ficava muito feliz e à vontade. E até hoje somos amigas, e ela frequenta a minha casa. Temos um carinho uma pela outra. Como disseram que o magistério é uma das atividades mais bonitas, mais apaixonantes, mais gratificantes que existem. Árdua, sem dúvida, mas indescritivelmente bela. Quando estou fora da escola e sem contato com os alunos sinto que algum está incompleto.

- Q3. Motivação na prática no processo ensino-aprendizagem.

- Quais os fatores motivacionais que influencia positivamente no processo de ensino-aprendizagem?

Primeiro na minha concepção, gostar de estudar, pois só assim teremos a capacidade de ter àquele desejo e vontade de crescer junto com o aluno no decorrer do ano letivo. Conhecer nossos alunos, transmitir conhecimento, receber conhecimento (receber, claro, porque a troca é constante e infinita!), cria laços, ver o desenvolvimento e contribuir para que ele se dê de forma prazerosa. Aprender sempre, muito. Mostrar ideias novas, caminhos novos. Mentiria se negasse que sou, e continuarei sendo, idealista e que acredito com toda firmeza na capacidade de transformação social pela educação. A motivação impulsiona a superação de deficiências, o aprimoramento do ensino através da capacitação (cursos, pesquisa) e transmissão de conhecimento de forma criativa e diferenciada.

Q4. Satisfação/Insatisfação no trabalho docente.

- Quais as satisfações e as insatisfações encontradas no cotidiano escolar?

P9- É uma profissão que sinto prazer no que faço. Que escolhi o magistério pelo amor de ensinar e, especialmente, que realizo através da aprendizagem dos meus alunos.

Sabemos que a rotina muitas vezes não é fácil, por n motivos. O próprio sistema deixa muito a desejar, mostrando falhas e corrompendo o próprio trabalho do professor em meio a tantos esforços que esse profissional faz e contribui bastante para que a educação se dê de forma sólida. Deixando muitos jovens passarem de ano sem menos ser alfabetizados imagina letrado. Baixa remuneração. A falta de pessoal e de apoio suficiente (área pedagógica). Suporte administrativo (material didático para o aluno, recursos tecnológicos para uso do professor, salas impróprias para aula). Hoje se o professor quiser fazer algo diferente tem que tirar do próprio bolso. Ausência da família na orientação dos alunos.

Hoje, nos deparamos com salas de aula cada vez mais cheias. Contudo, sabemos que a superlotação das salas de aula não é problema exclusivo das escolas municipais, pois muitas escolas públicas e privadas padecem do mesmo mal. Com as classes superlotadas há maior dificuldade nas interações pedagógicas entre docentes e discentes. As conversas paralelas atrapalham os alunos, cansam o professor.

Q5. Interesse dos alunos em relação aos conteúdos propostos.

- Quais as principais demonstrações da falta de interesse dos alunos identificados em sala de aula?

P9- O processo de aprendizagem depende da razão que motiva a busca de conhecimento, ressaltando o porquê da sua importância. Os alunos precisam ser provocados, para que sintam a necessidade de aprender, e não os professores “despejarem” sobre suas cabeças noções que, aparentemente, não lhes dizem respeito. A forma de apresentar o conteúdo, portanto, pode agir em sentido contrário, provocando a falta de desejo de aprender que seria, para os alunos, o distanciamento que se coloca entre o conteúdo e a realidade de suas vidas. O acolhimento, o respeito e o encorajamento, bem como a responsabilidade, devem ser praticados também na família, cuja participação na vida escolar dos filhos é fundamental.

Q6. Concepções sobre aprendizagem significativa.

- O que você entende por aprendizagem significativa?

É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não-literal e não-arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.

- Enquanto professor você considera que a motivação pode influenciar positivamente para que a aprendizagem significativa aconteça?

P9- A motivação exerce um papel importante para que ocorra a aprendizagem significativa. É ela que impulsiona o indivíduo a agir, a buscar novos conhecimentos, novas experiências. Na sala de aula não é diferente. A motivação influencia na aprendizagem, bem como no desempenho escolar do aluno, portanto deve

acontecer dentro de um ambiente afetivo, onde a relação professor aluno é a base para o pleno desenvolvimento.

Q7. Relação professor-aluno e a importância dos aspectos motivacionais no ato de ensinar.

- Na sua percepção a motivação é importante para que o aluno obtenha êxito nos estudos escolares?

P9- Faz se necessário que o aluno perceba o interesse do professor em ensinar, assim ele se sentirá mais motivado a se dedicar ao seu aprendizado. Ele será mais comprometido se perceber que o professor se importa com ele. O fato é que cada professor possui uma maneira de encarar o seu ambiente de trabalho, seus alunos, e sua prática pedagógica.



MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

Mestranda: Cícera Freitas de Oliveira

E-mail: cicerafreitas0628@gmail.com

APÊNDICE – RESPOSTA DA ENTREVISTA P10

Q.1- Identificação do entrevistado:

Série que leciona: 5º ano

Idade: 48 anos

Gênero: Masculino

Tempo de formação: 26 anos

Tempo de função: 21 anos

Pós-Graduação: Sim

Exerce outra atividade além da docência: Não

Q2. Motivação na docência.

- Quais os aspectos motivacionais que você encontra em ser professor?

P10- É saber que estou preparando o aluno para o mundo, e também compartilhando com ele conhecimentos, e gosto muito do que eu faço.

Q3. Motivação na prática no processo ensino-aprendizagem.

- Quais os fatores motivacionais que influencia positivamente no processo de ensino-aprendizagem?

P10- Transformar um aluno indisciplinado, em um aluno pensante que venha a interagir com o professor e os colegas, e assim fazer com que ele tenha um melhor desempenho e avance nos estudos.

Q4. Satisfação/Insatisfação no trabalho docente.

- Quais as satisfações e as insatisfações encontradas no cotidiano escolar?

P10- As satisfações que percebo é o convívio escolar, em geral entre funcionários, direção, coordenação e alunos, e quando percebo que o aluno está progredindo nas aprendizagens. E as insatisfações pela desvalorização do professor, baixo salário, e a falta de boas condições para trabalhar.

Q5. Interesse dos alunos em relação aos conteúdos propostos.

- Quais as principais demonstrações da falta de interesse dos alunos identificados em sala de aula?

P10- A falta de participação dos alunos na sala de aula, ou seja, pouco interesse nos assuntos abordados, também não realizam as atividades e demostram inquietos e sem ânimo para executarem as atividades durante a aula e as que são repassadas para fazerem em casa. A família quando não acompanha, percebo que o aluno fica mais disperso e desinteressado em estudar.

Q6. Concepções sobre aprendizagem significativa.

- O que você entende por aprendizagem significativa?

P10- Entendo que seja os novos conhecimentos que o aluno adquire e que são associados aos conhecimentos prévios que o aluno tem.

- Enquanto professor você considera que a motivação pode influenciar positivamente para que a aprendizagem significativa aconteça?

P10- Sim. Principalmente quando a família estimula o filho em casa, e o professor também deverá dar apoio a esses alunos em sala de aula. As condições básicas, como alimentação, e materiais também são necessários para que se tenha aprendizagem.

Q7. Relação professor-aluno e a importância dos aspectos motivacionais no ato de ensinar.

- Na sua percepção a motivação é importante para que o aluno obtenha êxito nos estudos escolares?

P10- Com certeza, o aluno motivado, ele captará os assuntos estudados, com mais facilidade, porque a vontade em querer aprender é ativada, independentemente da componente curricular, e com isso obterá êxito em seus estudos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P.(orgs.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em sala de aula. 6. Ed. – Joinville, SC: UNIVILLE, 2006.
- ARROYO, Miguel G.. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. 15. ed. Petropólis: Vozes, 2013.
- BICUDO, M. A. V. Pesquisa Qualitativa: significados e a razão que a sustenta. Revista Pesquisa Qualitativa, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 07-26, 2005.
- BUFFA, E. Educação e cidadania burguesas. In: BUFFA, E.; ARROYO, M.G.; NOSELLA, P. (Orgs.). Educação e cidadania: quem educa o cidadão?. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1996. p. 11-30.
- CARVALHO, A. et al. Projecto Educativo. Porto: Ed. Afrontamento, 1999.
- DECI E.L. & Ryan, R. M. (1985). Intrinsic motivation and self-determination in human behavior. New York: Plenum Press
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 43. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FORQUIN, J.-C. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artmed, 1993.
- JULIA, Dominique. La culture scolaire comme objet historique. In: NÓVOA, Depaepe; Johanningmeier (Eds.).
- The Colonial Experience in Education. Historical Issues and Perspectives. Paedagogica Historica, supplementary séries. v.1, 1995.
- LÓPEZ, M. Y. Emilio. Como estudar e como aprender. São Paulo: Martins Fontes.1999.
- FOUCAULT (org.) Foucault: a critical reader. New York: Basil Blackwell, 1986
- FRITZEN, S. J. Relações Humanas Interpessoais. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.
- GATTI, Bernardete A. Formação de professores e carreira: problemas de movimento e renovação. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.
- GOULART, Iris B. Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos. Aplicações à prática pedagógica. 7º edição. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000
- MOTA, F. M. C. Motivação dos estudantes e professores no espaço escolar. Lisboa, 154 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação, ESEAG, 2016.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do Educador. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p.12.
- PAROLIN, Isabel. As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares. Livro da 5ª Jornada de Educação do Norte e Nordeste. Fortaleza, 2003.
- PEDRO, N. Auto-eficácia e satisfação profissional dos professores: colocando os constructos em relação num grupo de professores portugueses. Revista de Educação, Lisboa,v. XVIII, n. 1, p. 23-47, 2011.
- Salema, M. (1997). Ensinar e Aprender a Pensar. Lisboa: Texto Editora.
- MOREIRA, M. A. Aprendizagem Significativa. Primeira Edição. Brasília: EditoraUniversidade de Brasília, 1999b.
- MOREIRA, M. A. A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de

aula. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

SECO, G. B. A satisfação dos professores: Teorias, modelos e evidencias. Porto: Edições ASA, 2002.

WACHOWICZ, Lílian Anna. Pedagogia mediadora. Petrópolis, Vozes, 2009.

Ciências & Cognição 2008; Vol. 13 (1): 94-100 <<http://www.cienciascognicao.org>>

© Ciências & Cognição Submetido em 22/02/2008 | Revisado em 26/03/2008 |

Aceito em 28/03/2008 | ISSN 1806-5821 – Publicado online em 31 de março de 2008

KNUPPE, Luciane. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. Educar em Revista, Curitiba, n.27, p.277-290, jun. 2006.

https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/k213009.pdf



Editora
REALCONHECER

ISBN 978-658452544-3

9 786584 525443